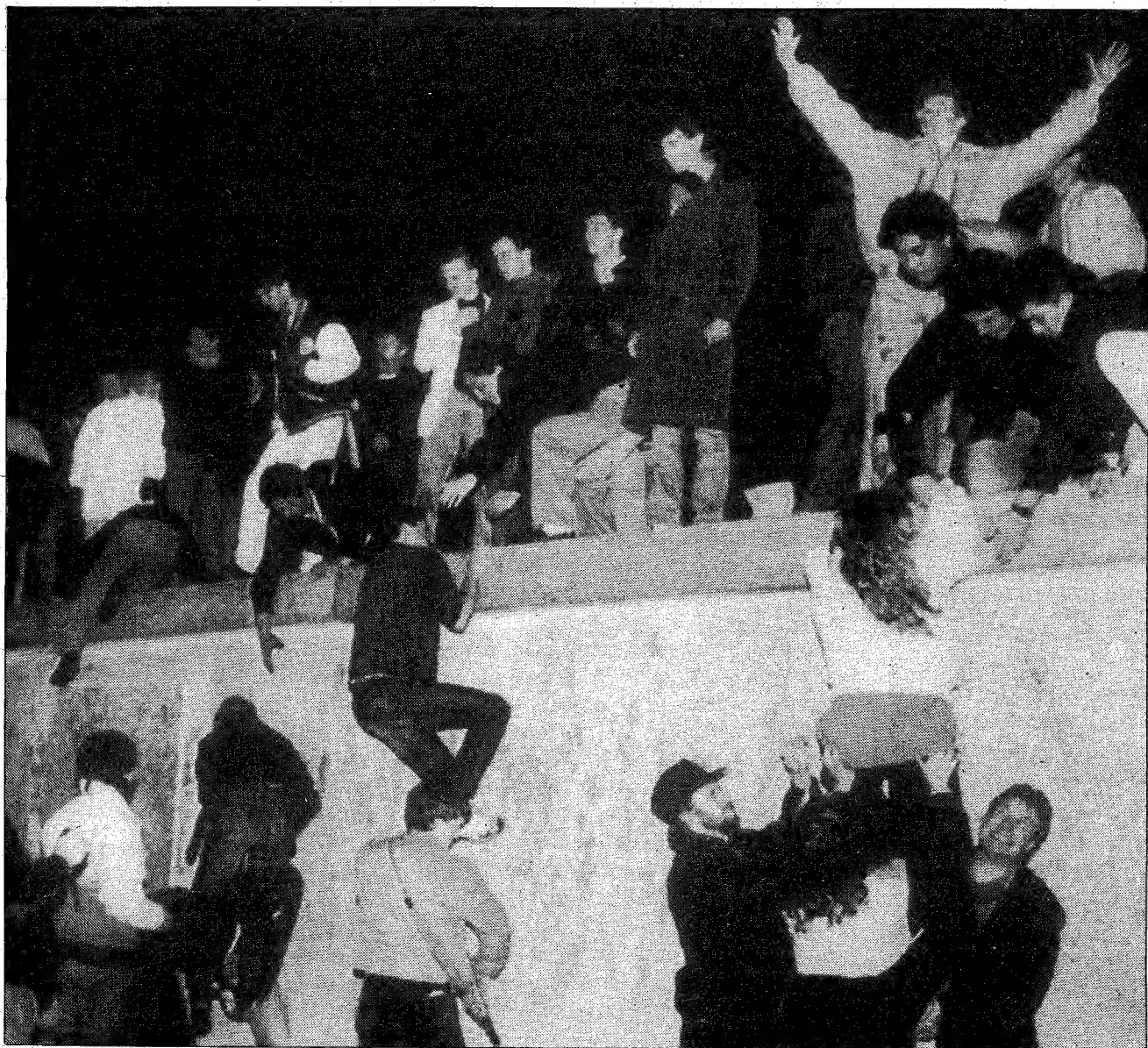


**CAIU O MURO
DA VERGONHA**

BERLIM É UMA FESTA

Milhares de alemães orientais inundaram a noite passada as ruas de Berlim Ocidental, em ambiente de autêntico carnaval, após as autoridades da RDA terem anunciado a abertura das fronteiras. O líder da RDA, Egon Krenz, fala hoje ao país, devendo anunciar as reformas que pretende levar a efeito.

Pág. 11



*Intérprete
de Roque Santeiro*

**JOSÉ WILKER
EM LISBOA
NA PELE DE
UM CANALHA**

Págs. 14, 15 e 32



*Uma hipótese
em estudo*

**PLÁCIDO
DOMINGO
AO AR LIVRE
NO CHIADO**

Pág. 32

Teste permite fazer diagnóstico precoce
VOCÊ TEM TENDÊNCIA PARA SE DROGAR?

Pág. 6

Asas cortadas à rádio local

Apoios do Estado às rádios locais--para equipamentos, formação profissional e telecomunicações--foram ontem propostos na Assembleia da República, pelo Partido Socialista. Mas o projecto de lei nem chegou a aquecer no plenário: a bancada da Maioria, com o suporte moral e os votos do CDS, rejeitou-o, pura e simplesmente.

Arons de Carvalho, autor do projecto e seu defensor público, em nome do PS, fundamentou a proposta de apoio público às rádios locais no serviço público que elas prestam às comunidades, nomeadamente em zonas onde são o único veculo de Informação, e na similitude com os apoios do Estado à Imprensa Regional. O Orçamento do Estado para o próximo ano prevê uma verba de meio milhão de contos para apoiar a Imprensa Regional e zero para as rádios locais. Está em causa também, segundo os autores do projecto, a necessidade de «garantir a actividade livre da radiodifusão e salvaguardar a sua independência em relação a grupos económicos». Mas o PSD, através de Nuno Delarue, desligou a corrente favorável às rádios, reduzindo a zero as expectativas sobre a viabilidade do projecto, numa simples frase que resume as razões do voto contra do PSD:

«Em matéria de serviço público de Comunicação Social, a minha opinião é que deve ser zero: é uma zona natural de conflitualidade e tudo o que é fonte de conflitos deve separado da acção do Estado».

Logo, o projecto socialista de dar asas às ondas das rádios locais foi chumbado e morto ao entardecer do dia de ontem, em S. Bento.

Parlamento rejeitou a suspensão de aumentos pedida pelo PCP, mas...

BANCADAS DO PRD E DA MAIORIA AJOUJADAS AO PESO DOS SALÁRIOS

Daniel Reis

O súbito enriquecimento dos políticos, que tanta controvérsia provocara na Opinião Pública e já agitara, freneticamente, a primeira sessão plenária da semana na Assembleia da República, ameaçou ontem provocar rombos de monta nas bancadas do PRD e da Maioria e despoletar o abandono do plenário por todos os deputados, com excepção dos representantes do Partido Social-Democrata.

Os deputados receberam, recentemente e tal como é do domínio público, um presente envenenado do Primeiro-Ministro: foram aumentados em 56 por cento dos seus salários, sem eles próprios serem ouvidos--tal como aconteceu a todos os titulares de cargos políticos e aos quadros técnicos superiores da Administração Pública--ao mesmo tempo que era anunciada a melhoria das pensões de reforma em valores situados entre os 12 e os 16 por cento.

O Partido Comunista aproveitou, imediatamente, esta mais que propícia e gratuita oportunidade, oferecida por Cavaco Silva, para requerer no Parlamento o aumento das pensões de reforma e tirar desse requerimento votado ao fracasso, todos os ganhos políticos possíveis: ao mesmo tempo que acentuava a subida das reformas, «ao ritmo dos carros de bois», pôs a nú o contraste com o aumento, «a velocidade supersónica», dos salários políticos e apresentou um projecto de lei no sentido de impedir tal aumento, com carácter imediato.

O engraçado do caso é que o projecto de suspensão dos aumentos dos titulares de cargos políticos levava também a assinatura do PRD: ontem, quando se tratou de votar, os de-

putados renovadores, com excepção de Marques Júnior, pronunciaram-se todos pela abstenção, perante a risota das outras bancadas. Marques Junior, na altura a liderar a sua bancada, bem tentou explicar-se: «Uma coisa é o voto do PRD, como partido, outra é o voto dos seus deputados individualmente considerados», disse ele.

Obviamente, não podia ser assim: os partidos não votam, só votam os deputados e o rescaldo do caso é que, não obstante a iniciativa ter sido chumbada, a frágil nau do PRD saiu dela muito chamuscada e com evidentes rombos no casco.

Também a Maioria não saiu incólume deste episódio. As vozes social-democratas contra a oportunidade escolhida para anunciar os aumentos dos salários políticos em 56 por cento (estamos a um mês das eleições autárquicas...) já se ouviam em murmúrios nos corredores.

Ontem, numa dramática reunião à porta fechada do Grupo Parlamentar do PSD, que se arrastou por toda a manhã, essas vozes soltaram-se e a Direcção da bancada da Maioria viu-se confrontada com exigências de concessão da liberdade de voto aos seus deputados ou, ao menos, a liberdade de declarações de voto individuais.

Montalvão Machado conseguiu controlar os protestos dos deputados mais basistas, apoiado pelas cabeças pensantes da sua bancada, e impor a disciplina de voto a todos, condicionada, embora, a uma declaração de voto comum onde estas dúvidas quanto à oportunidade dos aumentos fossem afloradas.

O segundo acto da guerra decorreu já aos olhos de toda a gente, no plenário, quando se

tratou da votação. Por um lado, o Presidente Vitor Crespo impedira as declarações de voto dos outros partidos; por outro, Montalvão Machado insistiu em ler a do PSD, para cumprir o compromisso que assumira perante os seus deputados, na parte da manhã. Crespo à primeira disse que sim, mas à segunda disse que não, esmagado pelos protestos veementes dos outros partidos com assento parlamentar.

Uma reunião de emergência dos líderes, no gabinete do Presidente da Assembleia, tentou desboquear o impasse--ele desnudara, inclusive, o conflito que se diz latente entre Crespo e a Maioria, não obstante pertencerem todos à família «laranja»--mas não o conseguiu.

Só a ameaça de todas as oposições de abandonarem a Assembleia, deixando assim Montalvão a ler a declaração de voto para as paredes e os jornalistas, impediu a consumação deste histórica e inédita decisão.

O Presidente do PRD declarou não pretender agravar as complicações que estavam à vista e meteu o papel no bolso garantindo, ainda, que o fazia porque «o PSD pretende, acima de tudo, salvaguardar a dignidade do Parlamento».

Os aumentos vão mesmo ser aplicados, possivelmente já no mês corrente, porque o projecto do PCP só contou com o apoio dos deputados do PS e do partido ecologista. Mas que o episódio deixou as bancadas do PRD e da Maioria ajoujadas ao peso dos custos políticos de tal decisão, disso ninguém duvida. Vale que no fim do mês, também a bolsa de cada deputado ficará ajoujada ao peso da «massa», uns 250 contos líquidos, fora as mordomias. Mas disso todos beneficiam, até os que votaram contra.

A Margarida de calças

Narana Coissoró glosou, uma vez mais, o liberalismo do Primeiro-Ministro, segundo o entendimento do CDS. Disse:

«Cavaco Silva umas vezes faz de Margarida Thatcher de calças, outras quer passar por Filipe Gonzalez mais esguio».

Eleita pela Nação

Uma vez mais, a velha questão de saber quem representam os deputados--se os partidos por que foram eleitos, se os cidadãos que os elegeram--foi ontem aflorada no plenário. Foi-o apenas em curta troca de palavras, mas vale uma referência.

Natália Correia, levantando-se nas filas de trás da bancada dos renovadores: «Senhor Presidente: exijo a palavra».

Vitor Crespo, sem delongas: «Não exige nada. Quando muito, pede».

Natália Correia: «Exijo, sim. Sou deputada pela Nação».



Sérgio Ribeiro, protagonista das eleições de 69, evocou os seus companheiros de lista em Leiria, nomeadamente o dr. José Vareda, recentemente falecido.

Vitor Crespo: «Mas foi eleita como independente nas listas do PRD e o PRD já gastou o seu tempo e não tem mais direito à palavra».

A frase do dia

«As rádios locais têm um papel

José Vareda: a evocação do democrata

Na primeira sessão plenária desta semana, o Parlamento tinha recuado 20 anos atrás ao apreciar dois votos de saudação a Sá Carneiro e sua Ala Liberal e aos participantes das listas oposicionistas, nas eleições de 1969. Separaram-se, na oportunidade, as águas tendo Manuel Alegre afastado as tentativas de aproveitamento, pela Maioria e a posteriori, das clivagens então verificadas na Esquerda portuguesa. Segundo o deputado do PS, o conflito fundamental da altura não era entre a Esquerda mas sim entre a democracia e a ditadura.

Ontem, Sérgio Ribeiro distribuiu a sua declaração de voto sobre a matéria (ele tinha sido encarregado de expor a posição do PCP mas, por participar nos trabalhos da Comissão que aprecia o Orçamento, não a pôde ler). No essencial, ele congratula-se «pela plural luta contra a ditadura que vivemos e sofremos--embora nem todos».

Em 1969, Sérgio Ribeiro fez parte, em Leiria, da lista da Oposição que incluía, nomeadamente, Vasco da Gama Fernandes. E ao evocar essa «experiência inesquecível», homenageou todos aqueles que participaram nessa «luta unitária e determinada». O deputado comunista referiu-se com particular ênfase ao recente desaparecimento do dr. José Vareda, «no termo prematuro de uma vida, de que parte significativa foi dedicada à luta pela unidade dos democratas».

relevante como pólos de difusão cultural, particularmente em regiões do País onde não há cinema, o teatro não chega, os clubes de vídeo, as livrarias e as bibliotecas não existem, a liberdade de Imprensa está limitada à opção

entre um jornal desportivo de Lisboa e a folha local sem expressão nem leitores e a televisão que se vê com mais nitidez e frequência é o primeiro canal da TVE»

(Arons de Carvalho, deputado do Partido Socialista).

PRD lançou candidatura em Lisboa

MARTINHO ATACA PS

Não é candidato «para dividir a esquerda, nem para servir a direita». É candidato apenas - «antes só que mal acompanhado». Com ele - diz - os «valores de esquerda» entram pela porta grande do município de Lisboa. Eis Hermínio Martinho, o homem que não se inibe de criticar a vereação socialista que avalizou a gestão de direita na capital. O PRD entrou sem papas na língua na corrida eleitoral.

A tradicional postura anti-bipolarizadora do PRD é, uma vez mais, o traço político inspirador da candidatura do partido à Câmara de Lisboa. «Entalado» entre dois grandes blocos claramente demarcados, a aposta de Martinho passa pela diluição do aparente equilíbrio entre Marcelo e Sampaio - uma posição de «chameira» que não enjeita em absoluto.

Ontem, durante a sessão de apresentação da candidatura, ficou claro que a estratégia renovadora encerra dois aspectos, distintos mas complementares. Por um lado, o PRD vai insistir no facto de não ter qualquer espécie de compromisso com as gestões autárquicas lisboetas. Por outro, denunciará o «aval» da vereação PS à política de Nuno Abecasis. O resultado será a adopção de uma posição de esquerda «pura».

«Só a eleição de autarcas do PRD será a garantia da concretização de valores de esquerda» - afirmou Hermínio Martinho, criticando por igual as duas coligações já alinhadas para disputar a edilidade. Uma declaração que deve ser associada a

outra, também proferida no lançamento da candidatura: «Não sou candidato para dividir a esquerda, nem para servir a direita».

O PRD, cuja integração na coligação «Por Lisboa» foi inviabilizada pela oposição do PS, não parece arrependido da opção feita. Martinho não esconde que manteve encontros com Marcelo Rebelo de Sousa e Álvaro Cunhal, embora negue terminantemente qualquer intenção de integrar o bloco PSD/CDS/PPM.

«Antes só que mal acompanhado» é a máxima que assume. Curiosamente, toma as sondagens desfavoráveis que têm vindo a público como fonte de «inspiração». Também em 1985 - lembra - os renovadores andavam pelos quatro por cento e depois foi o que se viu. E - argumenta - a situação política é hoje muito semelhante à que então se vivia.

Uma gestão humanista

A introdução de mudanças na organização interna da Câmara, por forma a tornar o órgão funcional e imprimir um carácter «humanista e humanizado»



à gestão, constitui aspecto central da proposta eleitoral do PRD. O objectivo é assegurar uma administração aberta e transparente, que promova uma ligação mais estreita ao poder central e aos municípios. Consciente de que «Lisboa não se esgota no espaço territorial que ocupa», o partido preconiza a adopção de uma filosofia e de uma prática de planeamento integrado, em que o Plano Director Municipal e um Plano Inter-calar cujas bases esboça assumem especial importância.

A candidatura renovadora, cujo cabeça-de-lista à Assembleia Muni-

pal é o advogado Sequeira Afonso, integra ainda, para a vereação, outro dirigente nacional do partido, Ivo de Pinho. As restantes personalidades estão, na sua maior parte, ligadas às estruturas locais. Feliciano David é o terceiro nome da lista, seguido de Vasco de Melo, João Leal Silvério e José Carlos Belfo.

Segundo Hermínio Martinho, o PRD concorre em Lisboa a órgãos autárquicos que abrangem cerca de 75 por cento do eleitorado, situação aliás semelhante à do resto do País. De acordo com informações prestadas ao «DL» por António Feu, o dirigente encarregado de preparar o processo autárquico, o partido apresenta candidaturas autónomas em 34 concelhos. Como se sabe, está ainda envolvido em cinco coligações (com o PCP e os «Verdes» em Setúbal e na Covilhã; com o MDP em Arouca, Vila do Conde e Belmonte) e acordos políticos com a CDU, o PS e o PSD. Directa ou indirectamente, portanto, os renovadores estão presentes em mais de cem actos eleitorais.

Na sessão de ontem, Hermínio Martinho voltou a chamar a atenção para a necessidade de possibilitar a candidatura de independentes às câmaras municipais e de limitar a três o número de mandatos autárquicos, teses que tem vindo a defender. Na sua óptica, só alterando neste sentido a legislação será possível pôr cõbro a lei das «caciquismos» que se vivem em muitas regiões do País.

Mais um passo na cooperação com a Guiné

O ministro do Desenvolvimento Rural e Agricultura da Guiné-Bissau, Carlos Correia, classificou a visita de trabalho a Portugal como um passo muito importante na cooperação, tanto mais que o protocolo assinado na área da agricultura «significa uma cooperação mais coerente e mais global no âmbito da programação das acções e sua aplicação». O acordo prevê cursos de formação profissional, investigação e experiências agrárias, iniciativas de apoio ao associativismo agrícola e a industrialização de produtos agro-pecuários e florestais.

Foi criada uma comissão de coordenação mista que tem por objectivo elaborar um plano anual e um relatório das actividades desenvolvidas. O planeamento anual das iniciativas está relacionado com o facto de o protocolo ter sido estabelecido para um prazo de um ano, embora prorrogável por iguais períodos.

PSR alerta para a escalada da violência fascista

«Os skinheads não são meros arruaceiros do Cais do Sodré. Embora não sejam representativos de um movimento social de conjunto é preciso levá-los a sério, antes que seja tarde demais», afirmou ontem Francisco Louçã durante uma conferência de Imprensa promovida pelo PSR, durante a qual os elementos daquele partido exprimiram alguma preocupação pelo «crescendo de violência organizada, de inspiração fascista».

Segundo dados recolhidos pelo PSR, «em cerca de 14 agressões de que foram alvo alguns cidadãos africanos, registadas nos últimos dois anos, poderão estar envolvidos vários grupos de skinheads».

«Esses grupos já reconheceram publicamente que planificam os ataques de véspera» disse Louçã.

Os dirigentes do PSR consideraram que a morte de José Carvalho se tratou de um acto com motivações políticas. «Não é crível que um grupo de inspiração e ideologia neonazi se reúna em Almada, atravesse o rio e ataque os militantes reunidos à porta da sede de um partido político de esquerda como se tratasse de uma mera rixa de rua», referiu Francisco Louçã.

No entender do PSR, «os skinheads e as organizações que os patrocinam politicamente constituem uma associação

criminoso». Por isso aquele partido não põe de parte a hipótese de invocar no processo em curso o artigo 287º do Código de Processo Criminal que pune associações daquela natureza. Por outro lado, o PSR considerou que o MAN se integra na situação prevista pelo artigo 46º da Constituição, o qual proíbe a existência de associações de índole fascista, para-militar que se destinem a promover a violência.

As origens do fenómeno

As raízes destes grupos, que no estrangeiro já têm alguma relevância, poderão ser encontradas nos problemas das sociedades em que se inserem, sublinhou Francisco Louçã acrescentando que os skinheads portugueses têm como caracterstícas principais a ideologia nazi-fascista que professam e os sentimentos racistas que cultivam.

Ainda no âmbito das iniciativas que pretende levar a efeito, a propósito do assassinato de José Carvalho, o PSR anunciou que irá reunir-se com o Procurador-Geral da República e ainda com a Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias e que apoiará um concerto de homenagem a José Carvalho, previsto para dia 17 deste mês e que contará com a participação, entre outros, de Sérgio Godinho, Vitorino, Brigada Victor Jara, Rádio Macau,

Governo volta a mexer no Serviço Nacional de Saúde

O Governo vai apresentar na Assembleia da República uma proposta de lei de bases da saúde - revelou Fernando Nogueira no final do Conselho de Ministros de ontem. Foi feita já uma primeira apreciação do projecto que vai ser objecto de consulta pública e, entre outras inovações anunciadas, perconiza-se um novo relacionamento entre o sector público e o privado e a reestruturação do Serviço Nacional de Saúde. A prestação de cuidados de saúde passará a estar a cargo tanto de

entidades públicas como privadas e os beneficiários do Serviço Nacional de Saúde terão acesso a médicos e clínicas particulares mediante critérios que - diz o Governo - assentam na exigência de qualidade e na prática de custos aceitáveis.

A organização do Serviço Nacional de Saúde será descentralizada ao nível de administrações regionais cabendo-lhes, nomeadamente, «contratar as entidades do sector privado a quem todos os cidadãos terão acesso». Está

prevista a criação de um Conselho Nacional de Saúde, «representando as entidades interessadas no funcionamento do sistema de Saúde».

O Conselho de Ministros apreciou um relatório sobre os resultados do Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo, considerando cumpridos «globalmente os objectivos propostos». Neste segundo ano de aplicação estiveram envolvidos cerca de 250 mil alunos e 4500 escolas em 138 concelhos. Segundo o Governo, o

aumento percentual de aprovações foi de 8,7, tendo o maior salto quantitativo ocorrido em Lisboa e Évora. A duração deste programa foi prolongada por mais dois anos, com o objectivo de em 91/92 se programar a sua institucionalização.

Decidida foi também a alteração do regime jurídico do planeamento urbanístico, dada a dispersão legislativa sobre a matéria e a «preocupação de preservar, nas acções de planeamento urbanístico, valores de natureza ecológica, paisagística e cultural».

Encontros Soares-Chissano marcados para 1990

Os presidentes de Portugal e da República Popular de Moçambique vão trocar visitas de Estado no próximo ano, soube a Lusa junto de fontes diplomáticas. Chissano virá a Portugal no primeiro semestre de 1990 enquanto Soares se deslocará a Moçambique em Outubro, referiram as mesmas fontes, concretizando as datas dos encontros anunciados pela televisão de Maputo, como o «DL» noticiou. Entretanto foi anunciado que Mário Soares «levará um helicóptero na bagagem» quando se deslocar à Guiné-Bissau, a 20 e 24 deste mês, de forma a facilitar a visita que tenciona efectuar ao planalto do Boé, onde o PAIGC declarou a independência, em Setembro de 1973.

Armada tem novas chefias

O Conselho Superior de Defesa Nacional nomeou Machado Vieira para o cargo de vice-chefe de Estado Maior da Armada e comandante da Escola Naval Pereira Germano promovendo ainda os capitães Gomes Teixeira e Fernando Reis a vice-almirante e contra-almirante, respectivamente. Na reunião, realizada ontem e presidida por Mário Soares, foi também analisado o estatuto das Forças Armadas mas, segundo noticiou a Lusa, os membros do conselho não quiseram divulgar o sentido do parecer que emitiram.

Eurodeputados comunistas condenam Cavaco

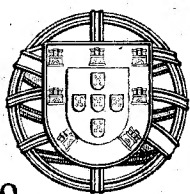
O deputados do PCP ao Parlamento Europeu apoiaram, em Bruxelas, as críticas da Comissão dos Assuntos Sociais à possibilidade de haver livre trânsito de trabalhadores sem uniformização dos níveis salariais e prestações sociais. Consideram os comunistas que a posição do Parlamento Europeu «condena inequivocamente» a política do Governo de Cavaco Silva neste domínio que, dizem, «em nome da competitividade» aceita que portugueses trabalhem no estrangeiro com salários inferiores e menores regalias.

Equipamento militar dos EUA para Portugal

A cooperação bilateral e o fornecimento de equipamento militar pelos Estados Unidos a Portugal serão o principal tema das conversações que Donald Atwood, secretário adjunto de Defesa vai manter de segunda a quarta-feiras com o Governo de Lisboa. Estão previstos também encontros com altas chefias militares, para debater questões relacionadas com as contrapartidas devidas pela administração Bush, pela utilização da Base das Lajes, na Terceira.

Comércio marroquino atento às privatizações

Hassan Abouyoub, director-geral do Comércio Externo de Marrocos, vem a Lisboa no final do ano para participar num debate sobre «as perspectivas de cooperação bilateral» no âmbito das privatizações. Segundo notícia a delegação da Lusa em Rabat, há um bom entendimento entre empresários dos dois países, resultante em parte da recente participação no II Salão Internacional das Indústrias Metalomecânicas.



SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros

Resolução do Conselho de Ministros n.º 39/89:

Classifica as obras de fomento hidroagrícola da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira

Ministério da Defesa Nacional

Decreto-Lei n.º 395/89:

Modifica a base de incidência de diversas taxas que constituem receita do Instituto de Socorros a Náufragos. Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 349/85, de 26 de Agosto

Ministério da Administração Interna

Decreto-Lei n.º 396/89:

Define o quadro e o regime do pessoal civil da Guarda Nacional Republicana

Ministério da Justiça

Decreto-Lei n.º 397/89:

Fixa o quadro de pessoal da Secretaria do Conselho Superior da Magistratura

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Decreto-Lei n.º 398/89:

Altera o quadro único do pessoal do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Decreto-Lei n.º 399/89:

Harmoniza o direito interno com o preceituado nas directivas do Conselho das Comunidades quanto ao reconhecimento de diplomas, certificados e outros títulos referentes à actividade de médico veterinário

Decreto-Lei n.º 400/89:

Compete ao Instituto do Vinho e da Vinha as atribuições de organismo de intervenção no sector vinícola.

Ministério da Saúde

Decreto-Lei n.º 401/89:

Estabelece as condições de nomeação dos enfermeiros directores dos serviços de enfermagem dos hospitais.

AS AUTARQUICAS

DISTRITO A DISTRITO

VIANA DO CASTELO

AUTARCAS EM TRÂNSITO

Paulo Martins

Autarcas «em trânsito» para outros partidos já não é coisa que espante, neste ano de eleições autárquicas. Maior importância das figuras em detrimento dos símbolos partidários que ostentem, de há muito é, por outro lado, o mais marcante traço do poder local. É o cruzamento destas duas «variáveis» que sobretudo estará em jogo em dois concelhos do distrito de Viana. Nos restantes, as eleições não passarão de ritual.

Ponte da Barca e Ponte de Lima são os únicos concelhos do Alto Minho cujas edilidades poderão em Dezembro mudar de maioria partidária. Em causa, não está, em qualquer dos casos, uma súbita «rendição» dos municípios às virtualidades das oposições locais. Nem sequer uma queda em desgraça dos «rostos» no poder. Bem pelo contrário: por aqui, como em quase todo o País, o «diálogo» dos eleitores com os seus governantes locais é feito na primeira pessoa. Pouco importa - ou nem sequer interessa - o seu posicionamento partidário.

Ao mudarem de camisola, Gastão Guimarães e Francisco Abreu Lima poderão, portanto, arrastar consigo as respectivas bases eleitorais. Até porque, no segundo caso, se trata apenas de um «alargamento». O presidente da Câmara de Ponte da Barca, reeleito em 1985 pelo PSD, cedo deu mostras de uma certa «rebelião», ao apoiar a candidatura presidencial de Mário Soares. Mais tarde, concretizou o seu «divórcio» do partido, arrastando consigo uma centena de militantes.

A «corrida» ao concurso do autarca mobilizou não apenas o PS mas também o PPM. Ganharam os socialistas, que para tal foram «obrigados» a fechar os olhos ao apoio publicamente manifestado por Gastão Guimarães ao Lucas Pires europeu, no Verão passado. Terceiro partido mais votado no concelho, o PS espera poder jogar com a personalidade do líder autárquico para conquistar uma edilidade tradicionalmente de direita. O PSD escolheu, entretanto, Cabral de Oliveira, enquanto Gonçalo Bouças é o candidato centrista.

Ponte de Lima: PSD ao ataque

Na vizinha Ponte de Lima, poucas dúvidas subsistem em relação ao êxito da «captura» levada a cabo pelo PSD. O município, tradicionalmente um «paraíso» da AD, pendeu para o CDS, quando há quatro anos os antigos parceiros se separaram. Manteve-se, ainda assim, um «empate» na vereação. O que significa que, pela mão de Francisco Abreu Lima, os social-democratas poderão tornar-se absolutamente hegemónicos no concelho.

O actual presidente da Câmara é irmão do anterior, João Abreu Lima, ainda eleito no quadro da AD, que desempenhou entre 82 e 85 um mandato altamente polémico. Um inquérito recentemente mandado instaurar pelo Ministério da Administração Interna, causa de um processo que segue os seus trâmites na justiça, descobriu actos de abuso de poder e mesmo falsifi-

cação de documentos, que supostamente comprometem toda a vereação de então, do CDS ao PS. Um dos envolvidos no caso, Fernando Calheiros, volta agora à liça eleitoral, como candidato do CDS. O PS entregou a José Barros Gonçalves a responsabilidade de o representar.

Perante a estabilidade do quadro político nos restantes concelhos do distrito de Viana do Castelo, o equilíbrio de forças na região não deverá sofrer grandes alterações. Os socialistas, que recandidatam os seus actuais presidentes em Caminha, Melgaço e Paredes de Coura poderão acrescentar um concelho a estes três. Mas o PSD, ainda que passe a minoritário em Ponte da Barca, recupera em Ponte de Lima, retirando aos centristas o seu único «território».

turaram uma lista que não integrou um só dos actuais representantes. Uma «lavagem completa» que guindou à liderança Branco Morais, um independente pouco conhecido na cidade, que desempenha o cargo de presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima.

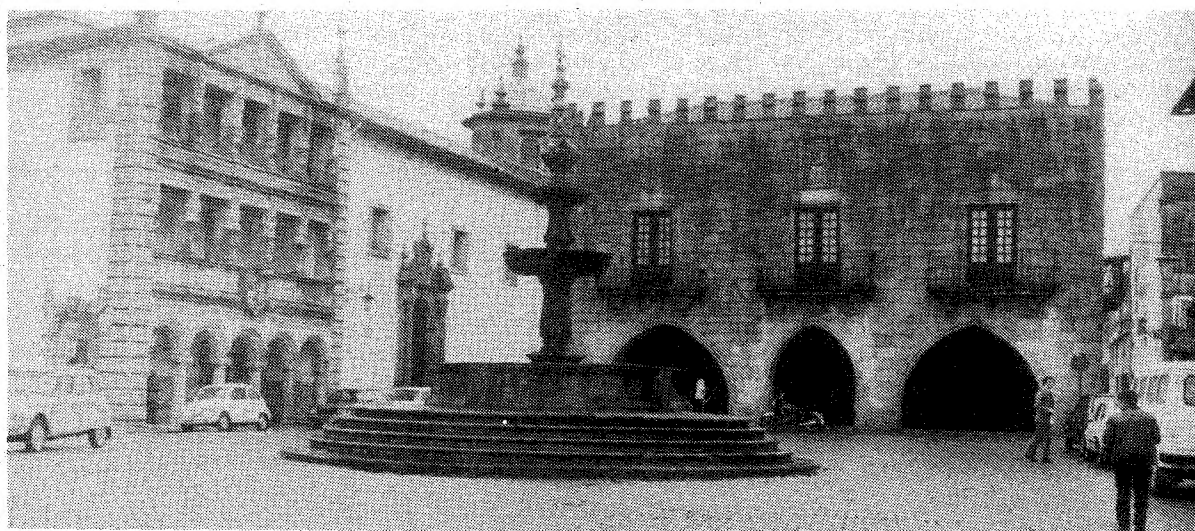
Entre as forças da oposição, a maior incerteza reside na força do PRD, que, em grande parte à custa do PS, se guindou em 1985 à posição de segunda força no concelho. Os renovadores ainda hesitaram entre candidatura autónoma e uma plataforma eleitoral com a CDU, que tentou protagonizar em Viana a mesma estratégia unitária que propôs a outras formações de esquerda pelo País fora. Porém, rejeitada a sua pretensão de, nesse quadro, indicar o cabeça-de-lista para a Câmara, o PRD avançou sozinho com o nome de um dos seus vereadores, Ilídio Brásio.

PS e CDU em recuperação

Nesta conjuntura, a base eleitoral dos renovadores será o principal alvo da campanha dos socialistas e da coligação de comunistas e «verdes». O PS, que sofreu um duro golpe no último sufrágio, descendo de 30 para 12 por

cento e de três para um vereador, quer voltar a ser alternativa ao PSD. Cedo elaborou a sua candidatura, liderada pelo independente Fernando Seixas.

Quanto à CDU, também deseja voltar a eleger dois representantes no executivo municipal. Para tal, apostou na experiência autárquica do seu actual vereador, Maurício de Sousa, autor de trabalho reconhecidamente meritório no pelouro da cultura. O CDS, cujos resultados nas recentes eleições europeias foram francamente animadores, candidata Júlio Vasconcelos, surgindo ainda na corrida Romeu de Sousa, em representação do MDP. No plano distrital, portanto, o PSD, que naturalmente não viu razões para afastar os líderes das autarquias que domina, deverá manter a sua posição de força política mais importante no plano distrital. Mais a mais porque o CDS vai de derrota em derrota. Demonstração cabal dessa perda de influência, é o facto de o partido apresentar candidaturas apenas a Viana, Arcos de Valdevez, Monção e às duas edilidades já referidas, enquanto a CDU, faz questão de concorrer a todos os municípios.



Viana do Castelo: uma Câmara onde é «impossível» a maioria absoluta

Viana: a «impossível» maioria absoluta

O populoso concelho de Viana parece ter pouco a ver com a região de que é capital administrativa. De uma simbiose de litoralidade e ruralismo se «faz» a repartição de implantação eleitoral por diversas forças políticas que, segundo alguns observadores, torna impossível a formação de uma maioria absoluta autárquica.

O partido dominante, o PSD, matou à nascença um conflito na autarquia que muito prejudicou a sua imagem e prepara-se para «renovar o contrato». Com efeito, o afastamento de Lucínio Araújo e do vereador substituto, baseado nas dívidas das empresas de ambos à Câmara, produziu efeitos no partido, no seio do qual chegou a provocar uma guerra aberta, de que saiu vencedor o presidente em funções, Carlos Batista.

Com o objectivo de sarar essas feridas antigas, os social-democratas estru-

Quem é quem

ARCOS DE VALDEVEZ- Américo Sequeira (PSD)

Vereação- PSD 5, PS 1, CDS 1

CAMINHA- José Pitta Guerreiro (PS)

Vereação- PS 4, PSD 3

MELGAÇO- António Esteves Solheiro (PS)

Vereação- PS 5, PSD 2

MONÇÃO- Joaquim Vieira Magalhães (PSD)

Vereação- PSD 4, CDS 2, PS 1

PAREDES DE COURA- José Sousa Guerreiro (PS)

Vereação- PS 3, PSD 2

PONTE DA BARCA- Gastão Mendes Guimarães (PSD)

Vereação- PSD 4, CDS 2, PS 1

PONTE DE LIMA- Francisco Abreu Lima (CDS)

Vereação- CDS 3, PSD 3, PS 1

VALENÇA- Mário Marques Pedra (PSD)

Vereação- PSD 5, CDS 1, PS 1

VIANA DO CASTELO- Carlos Batista (PSD), substituiu Lucínio Pires Araújo

Vereação- PSD 4, PRD 2, PS 1, CDS 1, APU 1

VILA NOVA DE CERVEIRA- Germano Lopes Cantinho (PSD)

Vereação- PSD 4, PS 1

AMANHÃ Ponta Delgada: «PS/CDS: casamento controverso»

Carta de Couto, resposta de Carvalho

UGT-CGTP: ZANGADAS MAS NÃO MUITO

Foi «uma tempestade num copo de água» o que sucedeu, nas últimas horas, entre a UGT e a CGTP. Observadores da área sindical classificam assim o esboço de diferendo entre as cúpulas das duas centrais sindicais por via de alegados incidentes entre sindicalistas têxteis e do vestuário do Norte afectos às duas centrais, que se consubstanciaram numa carta enviada por Torres Couto a Carvalho da Silva. Carta que, aliás, também respondia a uma outra da «Inter» para a UGT, datada de 3 do corrente mês.

Admite-se que a exigência da UGT de que na próxima reunião com a CGTP, se sentem também à mesma mesa dirigentes da Federação dos Têxteis e Vestuários do Norte e do Sinditex, seja atendida pela «Inter» e que este incidente seja facilmente sanado. Em suma: UGT e Inter zangados, mas não tanto.

A Federação dos Têxteis e Vestuário do Norte e o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis abragem cerca de cem mil trabalhadores, o que diz bem da sua força sindical e da primazia que ambos se disputam. Quando CGTP e UGT protagonizam um acordo histórico no movimento sindical português e na Caris, por exemplo, há

unidade de acção decidida pelas bases, não faz sentido que as reuniões entre as duas centrais sejam suspensas. «Chegar onde chegámos não foi tarefa fácil, e o diálogo interessa à unidade dos trabalhadores», afirmou entretanto Manuel Lopes, pela CGTP.

A Comissão Executiva da CGTP reagiu ontem mesmo à carta de Torres Couto, propondo que se realize já na próxima semana a reunião sugerida pela UGT, com a participação das duas centrais e dos dois sindicatos têxteis do Norte. Essa reunião justifica-se tanto mais, quanto é (do ponto de vista de Carvalho da Silva) importante que se reafirme o conteúdo da declaração subscrita em 19 de Setembro. «Justifica-se

cada vez mais a concretização dessa declaração pública face à situação laboral do país e é do maior interesse para os trabalhadores a continuação do diálogo que dificilmente iniciámos», diz o líder da CGTP na resposta a Torres Couto.

Afinal, como é que esta «estória» começou? A Federação dos Têxteis do Norte nega que o excerto da carta de Torres Couto à CGTP em que este alude «a uma escalada dos ataques, agressão e insultos». Mas no «dossier» que acompanha a carta enviada a Carvalho da Silva, consta a fotocópia de um anúncio mandado publicar por aquela Federação com «acusações descabeladas», tal como as considerou Rui Oliveira e Costa, nomeadamente esta: «O Sinditex assume a execução dos objetivos do patronato».

O conflito começou assim

A raiz do conflito centra-se nas negociações para o contrato colectivo dos trabalhadores têxteis e de vestuário do Norte e fundamentalmente no facto do Sinditex ter chegado a um acordo com os representantes do patronato, que a Federação/CGTP não terá aceite com grande entusiasmo. Foi a partir daí que

a situação se complicou, chegando ao ponto que chegou. «Mas sem pôr em causa o acordo entre a UGT e a CGTP, porque a CGTP não é nosso inimigo, nem nada que se pareça. Mas não podemos andar aos abraços por cima da mesa e a às canceladas por baixo dela. Não serve», frisou aquele membro do Secretariado da UGT.

Na perspectiva de uma reunião CGTP-UGT com a participação das estruturas sindicais alvo desta polémica (dirigentes de ambas as partes negam que se possa falar em «corte de relações»), a Federação dos Têxteis alega que o seu presidente remeteu uma carta ao seu homólogo do Sinditex, José Mota, há cerca de vinte dias, a solicitar uma reunião, mas não obteve resposta.

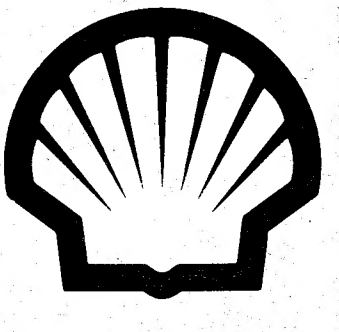
A CGTP reafirmou ontem mesmo o seu empenhamento no diálogo com a UGT, ao passo que em nome desta, Rui Oliveira e Costa afirmou ao «DL» que as relações entre as duas centrais «vão bem e sem conflitos». Mas -ressalvou- ao nível de sindicatos, empresas e actividades, «a situação é diferente».

Outros sindicatos de costas voltadas O que alegadamente se passou entre

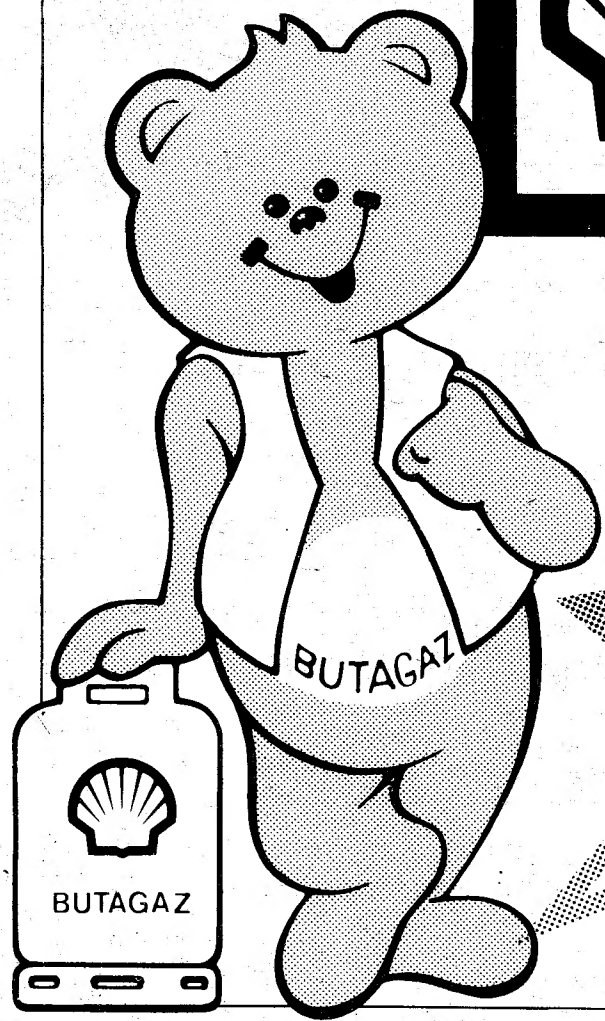
a Federação dos Têxteis do Norte (afecta à CGTP/IN) e o Sindicato dos Têxteis/Sinditex (ligado à UGT) poder-se-ia ter passado na área sindical dos metalúrgicos, porque aqui o SIMA (Sindicato dos Metalúrgicos/UGT) não tem qualquer contacto com a Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos/CGTP - afirmaram fontes sindicais ao «DL».

Não há unidade na acção, os sindicatos ignoram-se, andam de costas voltadas-dizem-nos da UGT.

«Nós sabíamos disso, a CGTP também, mas respeitamos a situação de que não pode haver intervenientes forçados em nenhum processo, tanto mais que ao nível de cúpulas a relação é boa, mesmo com a carta de Torres Couto pelo meio», sublinhou Rui Oliveira e Costa, vincando aquilo que o secretário-geral da UGT assinala na missiva: «atribuo a máxima importância ao diálogo entre as nossas organizações, visando assegurar a convergência de posições e a unidade na acção para obter melhor eficácia na defesa dos direitos e legítimos interesses dos trabalhadores».



Shell butagaz propagaz



Butagaz

Energia económica
cómuda
e
segura

GÁS CANALIZADO
COM
CONTADORES
DOMÉSTICOS
PARA
URBANIZAÇÕES
TAMBÉM
LARGAMENTE
UTILIZADO
NA INDÚSTRIA

para projecto e montagem contacte a



Shell Portuguesa, s.a.

Av. da Liberdade, 249 • 1200 LISBOA

☎ 54 54 64 - 57 40 33 - Telex 18322/64939 - FAX 01-578956

UNI-PUBLICIDADE 189



Vai ser mais fácil contrariar a tendência para o vício

Droga e alcoolismo

TENDÊNCIA PARA O VÍCIO PODE SER TESTADA

A predisposição de certas crianças para o vício da droga ou alcoolismo pode ser «medida» dentro de alguns anos, através de um teste de características electrofisiológicas, revelou o psiquiatra Marques Teixeira.

«O grande avanço que se regista na psiquiatria portuguesa, torna perfeitamente possível e imaginável que dentro de meia dúzia de anos se assista a visitas regulares de médicos e enfermeiras às escolas para proceder ao registo de crianças em risco» - acrescentou o investigador e médico do hospital Conde Ferreira, no Porto.

De acordo com Marques Teixeira, a principal vantagem deste novo tipo de teste, reside na confirmação da «vulnerabilidade de certas crianças para o fenómeno da dependência e permite direccionar as acções pedagógicas e preventivas».

O estudo do teste, actualmente em curso no Centro de Psicologia do Comportamento Desviante, da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação do Porto, baseia-se numa investigação realizada por Marques Teixeira ao longo de quatro anos e cujos resultados preliminares sugerem «que certos mecanismos neuro-funcionais estão de facto implicados no fenómeno da dependência, em relação a drogas, como a heroína, cocaína e haxixe, ao álcool, ou a medicamentos como as benzodiazepinas».

Entre as substâncias potencialmente causadoras de habitação, Marques Teixeira referiu o comportamento de certos medicamentos, nomeadamente as benzodiazepinas (alguns tranquilizantes comuns) e das bupironas (nova geração de ansiolíticos), concluindo que «existem de facto diferenças de farmacocinética entre ambas».

tica entre ambas».

Ao contrário das benzodiazepinas, em relação às quais «hoje em dia está comprovado a nível mundial que têm de facto um alto potencial de estimulação das estruturas neuro-funcionais» que levam à dependência, as bupironas demonstram ter «a vantagem de não activarem esses mecanismos nem provocarem o mesmo tipo de tensão das benzodiazepinas nessas estruturas».

«Há pessoas que, perante a mesma droga e os mesmos efeitos, ficam viciadas e outras não. Essa diferença de comportamento está relacionada com mecanismos básicos ao nível da organização do cérebro, dos mecanismos neuro-cerebrais, não apenas no aspecto bio-químico, como funcional e que são os mesmos para qualquer tipo de dependência» - concluiu.

Por terem medo de ser operados às varizes

Três em cada dez idosos sofrem endemas violentos

Cerca de 30 por cento dos idosos em Portugal sofrem de edemas maleolares, patologias venosas e edemas crónicos das extremidades inferiores por «medo de operações» e por «não considerarem importantes as suas varizes quando deviam», afirmou o presidente da Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia, Canovas Xavier.

Segundo o especialista, são «muito frequentes» as situações de edemas «bastante violentos» entre os idosos, que na sua maioria não dão a importância devida à patologia ou então conseguem viver anos consecutivos com meias elásticas para disfarçar este grave sintoma clínico.

Há doentes que poderiam adiar a necessidade de cirurgia através de uma terapêutica precoce que permita a melhoria da sintomatologia senão mesmo o seu desaparecimento e que «aguentam isto tudo durante anos e anos apenas por medo das intervenções cirúrgicas», explicou Canovas Xavier, observando que por esta razão «dez a 15 por cento destes doentes acabam por ser obrigados a dormir em camas em posição de tren-delenburg, isto para não falar do sofrimento e dos custos humanos e económicos que estas situações implicam».

Referindo-se a um simpósio internacional sobre hidrosmina e perturbações venosas como a flebotromboses, linfedemas crónicos, síndromes pós-flebitico e perturbações venosas periféricas em geral que irá decorrer nas Canárias, entre 17 e 19 deste mês, reunindo médicos portugueses e espanhóis, Canovas Xavier disse que «a medicina dos idosos em Portugal tem

muito a aprender com o resto da Europa».

«Em relação ao resto do continente e especialmente a países como a Espanha ou a Grã-Bretanha, estamos na generalidade atrasados pelo menos dez a quinze anos», afirmou o presidente da Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia.

Vanovas Xavier, que foi um dos pioneiros da geriatria em Portugal (sem, contudo, poder utilizar o título de geriatra pelo simples facto de que ainda hoje não existe tal especialidade entre nós), afirmou que uma «medicina de idosos bem estruturada e preparada poderia reduzir em cerca de 40 por cento os gastos anuais em cuidados de saúde dispendidos com os idosos um milhão e 500 mil idosos».

«Se aplicássemos cá as normas adoptadas pela Comunidade, poderiam ter poupado todos os anos, desde a última década para cá, o equivalente a 10,6 milhões de contos anuais», disse, reportando-se a um estudo estatístico efectuado por si há alguns anos.

Canovas Xavier sublinhou os elevados custos sociais, humanos e principalmente económicos que poderiam ser grandemente reduzidos pela utilização atempada de medidas profiláticas e uma terapêutica adequada que a terceira idade em geral implica (no nosso caso, agravada pela inexistência de uma política de saúde concertada neste campo), referindo a título de exemplo que «metade dos medicamentos consumidos em Portugal no âmbito do Serviço Nacional de Saúde são para tratar doentes idosos».

O mesmo em televisões

Número de telefones é o mais baixo da CEE

Apenas 166 portugueses em cada mil tinham telefone no ano de adesão de Portugal à CEE (em 1986), o número mais baixo entre os países da Comunidade, revelam indicadores do bem-estar social recentemente divulgados.

Os dados constam de uma brochura sobre indicadores económicos publicado pelo Banco Português do Atlântico, e em que o Luxemburgo não figura.

A França é dos países da Comunidade Europeia aquele que tem maior número de telefones - em cada mil habitantes 394 tem um aparelho.

Nos Estados Unidos, o único país referido no inquérito e que não pertence à CEE, existem 650 telefones por cada mil habitantes.

Em matéria de televisões, Portugal apresenta também o número mais baixo com 140 aparelhos por cada mil habitantes, antecedido pela Irlanda, com 181.

Embora os Estados Unidos ocupem a primeira posição, com 621 televisões por cada mil habitantes, a França lidera

no seio da Europa com 394 aparelhos.

Nas comparações efectuadas pelo BPA, apenas na rubrica médicos, Portugal não ocupa o último lugar que pertence à Grã-Bretanha.

Em Portugal existem 1,8 médicos por cada mil habitantes enquanto na Grã-Bretanha aquele número baixa para 0,5.

A Itália é o país com maior número de médicos por cada mil habitantes - 3,6 - seguida da Espanha com 3,4 clínicos.

Quanto ao consumo privado por habitante em 1987, o estudo do BPA mostra que este indicador atinge o número reduzido em Portugal com 4167 dólares.

Nas posições imediatas estão a Grécia, com 4273 dólares por habitante e a Irlanda, com 4378 dólares.

O primeiro lugar dentro da Europa é ocupado pela França com 7796 dólares por habitante.

Nos Estados Unidos, o consumo por habitante era em 1987 de 12 232 dólares, conclui o estudo elaborado pelo BPA.

Cassetes audio vão ter selo de autenticidade

As cassetes audio postas à venda passam a ser obrigatoriamente autenticadas pela Direcção-Geral dos Espectáculos e dos Direitos de Autor, através de um selo, anunciou a Secretaria de Estado da Cultura.

Também o fabrico, importação ou exportação de cassetes audio fica dependente de autorização da Direcção-Geral.

As cassetes que não obedecerem aquelas condições serão apreendidas pelas autoridades e os infractores ficam sujeitos a coimas que podem ir de 40 mil escudos a 3 mil contos.

A autenticação é feita através de um

selo emitido pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Estas medidas destinam-se a combater o comércio ilegal de fonogramas que, atingindo elevadas proporções em Portugal, vem prejudicando autores, editores e artistas, dificultando ainda as edições de música portuguesa - afirma o comunicado da Secretaria de Estado.

Deste modo, aumenta também a eficácia do código do direito de autor, que previa já penas de prisão até três anos para os crimes de usurpação e contrafacção em matéria de direitos autorais.

Soldado morre atropelado

Quando ontem pelas 11 horas procedia à fiscalização de uma viatura na estrada que liga a Malveira a Torres Vedras, o soldado da GNR António Augusto Marinho foi atropelado mortalmente por um camião.

O militar prestava serviço na Brigada de Trânsito e patrulhava aquela estrada juntamente com um colega. No local das Hernas, perto de Vila Franca do Rosário, mandou parar uma viatura ligeira e, no momento em que se encontrava junto à janela do lado do condutor, foi literalmente esmagado por um camião cisterna de 26 toneladas, que teria sido forçado a desviar-se por abrandamento do veículo que o procedia.

O militar teve morte imediata por es-

magamento da cabeça e a própria viatura que estava a ser fiscalizada ficou parcialmente destruída e o seu condutor, António José Lopes Gomes, ferido nomeadamente com uma perna fracturada.

A vítima mortal era natural de Macedo de Cavaleiros, casado, deixa dois filhos e residia no Monte de Caparica. Prestava serviço na Brigada de Trânsito desde 1977.

Entretanto no período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem registaram-se nas estradas e zonas urbanas do País 203 acidentes de viação de que resultaram oito casos mortais, incluindo o do soldado da GNR, e 165 feridos dos quais 38 em estado grave.

EMERGÊNCIA



**O primeiro
gesto é seu**

Em vésperas da criação de um sindicato próprio

DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DEFENDEM REFORÇO DA CARREIRA

O vínculo à função pública dos docentes do ensino superior deve ser garantido após três anos de exercício de funções - defenderam os docentes reunidos numa conferência nacional, em Braga, que terminou ontem.

«Isto significa a reposição da situação anteriormente vigente e não deverá ser confundido com o vínculo às carreiras docentes ou à instituição», frisam.

Cerca de 130 docentes participaram na conferência nacional sobre carreiras do ensino superior, que terminou quarta-feira no complexo pedagógico da Universidade do Minho, em Gualtar, Braga.

Os docentes do ensino superior rejeitaram os estatutos das carreiras docentes universitárias e do ensino superior politécnico, propostas pelo Governo.

No entanto, defenderam que «nos atuais estatutos deverão ser introduzidas as alterações tidas por necessárias para o aumento da eficácia da sua aplicação».

Segundo o texto final da conferência nacional, os docentes consideram fundamental que seja diminuído o tempo de formação desde o início da licenciatura até à obtenção do doutoramento, devendo os cursos de pós-graduação para mestrado (dois a três anos) e doutoramento (três a quatro anos).

«Deverão ser mantidas e fomentadas as dispensas de serviço docente nas categorias de assistente para incentivar e viabilizar a obtenção dos graus académicos», refere o texto, acrescentando que

«devem ser explicitados legalmente os deveres e responsabilidades do orientador quanto à assistência dos graus académicos», refere o texto, acrescentando que «devem ser explicitados legalmente os deveres e responsabilidades do orientador quanto à assistência ao orientando».

Para os docentes do ensino superior, o regime de dedicação exclusiva ou plena deve ser o regime normal da carreira, salvo requerimento em contrário, e será extensivo aos docentes de todas as categorias.

Na sessão de encerramento da conferência nacional, o director-geral do Ensino Superior, Pedro Lynce, disse que «se não for possível haver consenso em relação à lei da autonomia, muito em breve seremos os coveiros dessa mesma lei».

Escolas param no fim do mês

O Secretariado Nacional da Federação Nacional dos Professores (Fenprof) decidiu convocar uma greve de docentes do ensino pré-escolar, básico e secundário para os dias 29 e 30.

A Fenprof, que convocou os professores para estarem presentes nas galerias do hemiciclo de São Bento nos dias 20, 21 e 22, vai pedir a discussão e ratificação, pela Assembleia da República, do decreto-lei do Governo relativo ao estatuto da carreira docente.

O secretariado da Fenprof defende a

continuação da luta e pretende que o Orçamento do Estado para 1990 contemple as verbas necessárias ao cumprimento das exigências mínimas dos professores.

Os docentes dos ensinos pré-escolar, básico e secundário exigem a contagem integral do tempo de serviço prestado, a manutenção da paridade com as carreiras técnica e técnica superior e a inexistência de impedimentos para acessos ao topo da carreira.

O conselho nacional da Fenprof reuniu-se em 4 e 5 de Dezembro para analisar o prosseguimento da luta.

Em Setúbal

Alunos protestam por não ter aulas

Cerca de 400 alunos da Escola Secundária do Viso, de Setúbal, concentraram-se hoje, no salão nobre da Câmara, para protestarem contra o impasse que rodeia a abertura deste estabelecimento de ensino.

A escola do Viso, construída há mais de um ano junto de uma pedreira em funcionamento, ainda não abriu devido à inexistência de articulação entre os Ministérios da Educação e do Planeamento, e das Secretarias de Estado de Geologia e Minas e do Ambiente.

Um dos alunos referiu à agência Lusa "queremos ter aulas, estamos a ser prejudicados e lutaremos até às últimas consequências para resolvermos o problema".

Os alunos foram já recebidos pelo presidente da Câmara de Setúbal, Mata Cáceres, que lhes prometeu deslocar-se a Lisboa na próxima semana, acompanhado por uma comissão de alunos, a fim de serem recebidos pelo Ministro da Educação.

Segundo a governadora civil da Guarda

Trabalhadores da Renault têm emprego assegurado

Apesar das eventuais alterações dos estatutos da Renault, os postos de trabalho dos trabalhadores desta empresa ficarão assegurados - garantiu à comissão de trabalhadores da fábrica, a Governadora Civil da Guarda, Marília Raimundo.

Repetindo o que recentemente foi transmitido naquela cidade pelo Primeiro Ministro, Cavaco Silva, Marília Raimundo assegurou que uma decisão sobre o futuro da fábrica iria ser tomada até final de Novembro.

Ainda durante a primeira quinzena do corrente mês, a administração da Renault portuguesa deslocar-se-á à Guarda, onde se reunirá com diversos sectores ligados à vida local e regional e com os órgãos representativos dos trabalhadores, para explicar a situação.

Marília Raimundo afirmou ainda que esta foi uma das várias reuniões mantidas com os representantes dos trabalhadores da fábrica Renault da Guarda e que tem havido entre as duas partes, espírito de diálogo.

No passado dia 3 os trabalhadores da Renault bloquearam a linha da Beira Alta na estação de caminhos de ferro da Guarda, em protesto contra a falta de informação e pela defesa dos seus postos de trabalho.

O bloqueio, que durou cerca de três horas, foi levantado após a promessa da Governadora Civil em receber os trabalhadores.

A fábrica da Renault da Guarda, a primeira a ser instalada em Portugal por esta empresa francesa, emprega, neste momento, cerca de 600 trabalhadores.

Administradores da Eurofil em risco de prisão

A empresa Eurofil, uma conhecida firma do distrito de Lisboa, arrisca-se a ver um ou mais dos seus responsáveis na cadeia, por desrespeito da lei 17/86, relativa aos salários em atraso, situação que se verifica há 16 meses. O Sítiese começou a accionar os mecanismos processuais para que a legalidade seja reposta.

Na verdade, a referida lei prevê a responsabilidade pessoal dos administradores, que possam ser condenados a pesadas penas de prisão (três ou mais anos).

Esta situação de salários em atraso verificada na Eurofil, empresa do sector têxtil sintético, já foi devidamente comprovada, nos termos da lei 17/86, pelo Ministério do Emprego.

Nesta conformidade, a empresa obriga-se a efectuar o pagamento dos salários aos trabalhadores através de rateio proporcional ao montante das disponibilidades financeiras afectadas para o efeito.

Contudo, no final de mês de Outubro passado a administração não pagou salários a sessenta e dois trabalhadores, apesar de ter feito esse pagamento a 214.

Os trabalhadores que não receberam salário estão colocados por decisão unilateral da empresa numa lista de «pessoal excedentário» que foi «convidado a ir para casa».

Para além da lista não ter qualquer valor legal, encontra-se elaborada sem critérios objectivos. Durante toda esta situação, a administração tem-se negado ao diálogo com os trabalhadores e estruturas sindicais, nomeadamente com o Setese.

Jovens portugueses querem ser «doutores»

Metade dos estudantes portugueses do Ensino Secundário querem frequentar um curso Universitário, refere uma sondagem divulgada pelo Centro Universitário Padre António Vieira (CUPAV). As áreas de gestão, esta maioritariamente escolhida por rapazes, economia, contabilidade e saúde são as que mais atraem profissionalmente os estudantes portugueses.

Numa população estudantil de dois milhões de pessoas foi tirada uma amostra de 1147 indivíduos, dos quais mais de 52 por cento consideraram as saídas profissionais "mais boa que má".

O estudo indica também que as áreas de pescas, construção civil, militares e marcenaria são "expressamente pouco atraentes", e que a opção por cursos técnico-profissionais é mais evidente nos rapazes que nas raparigas e, sobretudo, nos meios mais urbanizados.

O grau de insatisfação no fim do curso é reconhecido por 43 por cento dos estudantes de letras, enquanto que em ciências exactas e médicas atinge apenas os 35 por cento. "Vocação errada" é o motivo que a maioria dos estudantes alega para justificar a sua insatisfação. Preocupados com esta tendência, o CUPAV, organizou o "Forum Estudante 89", a realizar-se na FIL, entre 12 e 16 de Dezembro.

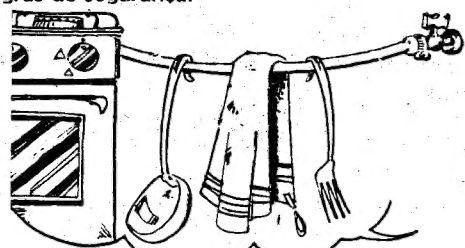
O lema é "conhecer mais, para escolher melhor". Os jovens do CUPAV dizem "mais vale um dia no Forum, que uma vida na profissão errada".

O Forum, que vai contar com 19 áreas de exposição sobre os cursos existentes no país, de carácter superior, médio e formação profissional, e os locais onde funcionam, deve contar com uma participação de 70 a 80 mil visitantes.



Pelas estatísticas, metade destas crianças vão querer ser «doutores»

Não pendure nada nos tubos do gás. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA
DE SEGURANÇA
NA UTILIZAÇÃO
DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

CONGRESSO DO ALGARVE VAI SER ANIMADO

O VI Congresso do Algarve, marcado para Montechoro entre 14 e 17 de Fevereiro de 1990, «não será uma maratona igual aos anteriores», assegurou o presidente do Racial Clube ao apresentar, ontem, em Lisboa, o figurino da mais importante reunião de desenvolvimento de uma região. Guerreiro Matoso considerou o Congresso do Algarve, que se realiza de dois em dois anos, como uma iniciativa pluridisciplinar complementada pela especificidade de outros, desde o Congresso de Turismo ao de Arqueologia. Este ano, contudo, não se efectuou o primeiro, o que incutirá ao VI Congresso que o Racial Clube de Silves promove uma maior responsabilidade.

Os seus promotores estão preparados para isso e, ao lançarem ontem o sexto mais importante conclave regional - em que todas as grandes e pequenas questões serão tratadas com paciência até à exaustão - advertiram que em Fevereiro do próximo ano não haverá lugar para duas centenas de comunicações como em Março de 1988.

«Reduziremos o seu número, de acordo com os seus cinco grandes temas, embora tendo em conta que a apresentação de comunicações interessa ao currículo académico de muitos dos participantes», acrescentou o presidente do Racial e secretário-geral do Congresso.

Desenvolvimento em cinco painéis

Cinco grandes temas em que os problemas e aspirações dos algarvios e de muitos portugueses serão devassadas, desde cultura e sociedade (primeiro painel) a investigação, inovação, ciência e tecnologia; ambiente, recursos naturais e ordenamento; econ-

omia do Algarve; e Algarve, Portugal, Europa 1992.

Agarrados a esses títulos estão variadíssimas questões, digamos que a vida e essência do Algarve, desde o património cultural, a sociedade algarvia, a arqueologia e a história, para o primeiro painel; novas tecnologias e a informática na economia algarvia, para o segundo apêndice; o o potencial inexplorado da serra, ordenamento do território, fauna e flora e recursos naturais da região, para «Ambiente, Recursos Naturais e Ordenamento»; incentivos ao investimento, pesca e aquacultura, turismo e transportes e comunicações para o quarto painel («A economia do Algarve»); e a estrutura administrativa e autárquica vigentes e suas consequências para o desenvolvimento do Algarve, os fundos comunitários que interessam ao Algarve e à Europa 1992 e a regionalização.

Ordenamento: eterno problema

São estes os grandes problemas da região, que entretanto está atenta à Exposição Universal de Sevilha e se prepara para, em muitos aspectos, ser seu suporte e ponto de apoio. O desenvolvimento algarvio cabe ou depende daqueles pontos e outros que não foram enunciados, mas que serão discutidos no VI Congresso. Dois deles, acima referidos, sobrepujam em interesse, vastidão e expectativa, os demais: saneamento básico, ordenamento do território e regionalização.

Os dois primeiros eminentemente técnico-desenvolvimentistas, de acentuado peso ambiental; o último exacerbadamente político. De tal modo que na apresentação deste conclave, João Guerreiro Matoso (depois de Jorge Pereira ter sublinhado o «esforço bi- enal para cuidar de um Algarve que

tantos tratam mal») equacionou a regionalização nestes termos: «Factor de desenvolvimento do Algarve ou instrumento de política partidária em Portugal?».

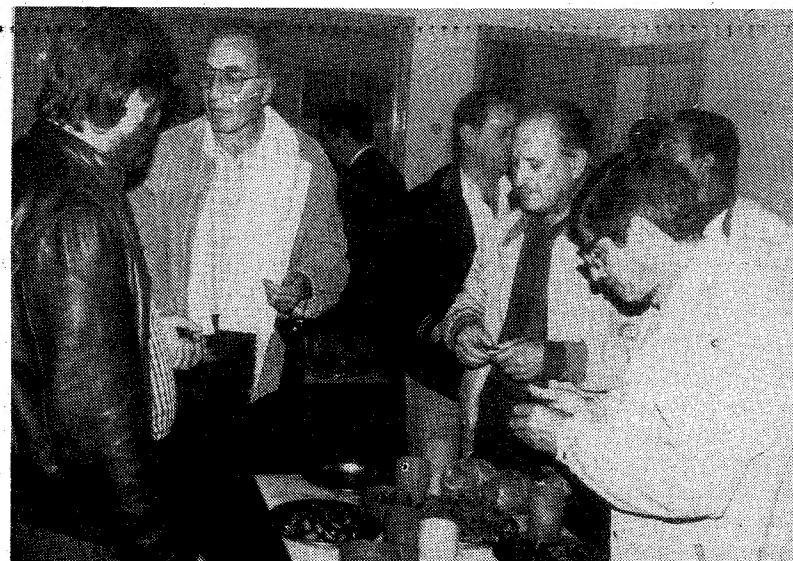
O facto da regionalização já não ser tema principal, mas integrar o último painel, merece referência especial, tanto mais que no último Congresso, o então ministro dos Assuntos Parlamentares - e por acaso cabeça de lista do PSD de Faro nas eleições anteriores - quase jurou aos participantes que o problema da Região do Algarve já não seria discutido no Congresso seguinte, portanto em 1990.

«Algarve não pode ficar calado»

Isso levou o jornalista do «Diário de Lisboa» a questionar a direcção do Racial sobre, aparentemente, a «forma envergonhada» como a questão aparecia no pré-programa do Congresso. Tanto mais que é no Algarve que por excelência se fala em Região e regionalização.

Esclareceu o presidente João Matoso: «Não é o grande estandarte do Congresso, mas o Algarve não pode ficar calado perante o impasse, tanto mais que houve a revisão constitucional e o problema não foi contemplado», disse.

As inscrições para o VI Congresso do Algarve vão abrir, aguardando a organização que nele participem entre 900 e mil pessoas, como o ano passado, interessadas em discutir os problemas de desenvolvimento da região. O Congresso é patrocinado por um importante conjunto de organismos públicos e privados, entre eles a Comissão de Coordenação Regional do Algarve, Região de Turismo e as 16 Câmaras Municipais do distrito de Faro.



Amanhã não vão faltar as castanhas e a água-pé

S. Martinho é amanhã

Água-pé não vai faltar

Há o São Martinho popular e o São Martinho oficial: o primeiro, todos os anos celebrado a 11 de Novembro, faça chuva ou faça sol, com vinho novo e água-pé; o segundo, aquele (dia) que o Governo escolhe para autorizar a venda do vinho novo. Raramente coincidem, porque tradição e legislação andam sempre, ou quase sempre, às avessas. Uma vez mais isso acontece este ano: o São Martinho celebra-se amanhã, mas o vinho novo já se vende - legalmente - desde 16 de Outubro. E, como todos sabem, «pelo São Martinho vai à adega e prova o vinho» - recomenda a sabedoria popular.

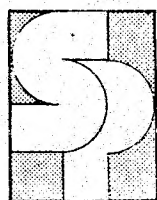
As leis do mercado têm razões que a razão desconhece, não surpreendendo que se cave cada vez mais o divórcio entre a tradição popular e o que de facto passa com a venda dos vinhos da última colheita. Ninguém impede, contudo, o lavrador e os amigos de, respeitando a tradição, irem à adega provar o vinho no dia 11 de Novembro. Mas uma coisa é prová-lo, outra é vendê-lo.

O Ribatejo é uma das regiões onde o

São Martinho se comemora com aparato grande significado popular. Do centro da feira propriamente dita ao consagração «Cú da Mula», a mais conhecida tasca-taberna da vila da Golegã (onde todo o Ribatejo se concentra no dia 11), é a grande festa, a grande farra, a que nem sempre a Brigada de Trânsito da GNR acha piada e pune de acordo com o que diz a lei sobre alcoolemia.

Golegã: capital da água-pé

A vila da Golegã é, ao contrário de todas as suas anteriores edições, este ano palco de uma festa a que falta um dos seus elementos essenciais: o cavalo. É ele, o cavalo, que lhe dá (a par da água-pé) uma imagem particular, constituindo-se como grande atracção para estrangeiro ver. A febre equina veio, por isso, retirar-lhe à partida grande parte da sua força. Os comerciantes locais, até porque uma vez mais o tradicional Verão de S. Martinho fez a sua aparição, optimistas. O facto do São Martinho deste ano ser ao sábado e de oferecerem boa água-pé, abre-lhes francas perspectivas.



SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SPZS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 4.2.3. do Artigo III dos Estatutos do SPZS e por solicitação da sua Direcção, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 15 de Novembro de 1989 com início às 16 horas.

Os Plenários terão lugar em:

- Escola Secundária Mouzinho da Silveira - Portalegre
- Centro Paroquial de Ponte de Sôr - Ponte de Sôr
- Escola Preparatória de Elvas - Elvas
- Escola André de Gouveia - Évora
- Escola Preparatória de Venda Nova
- Escola Secundária de Montemor-o-Novo
- Escola Secundária de Estremoz
- Escola Secundária de Reguengos de Monsaraz
- Delegação de Beja do SPZS
- Escola Secundária João de Deus - Faro
- Escola Secundária António Aleixo - Portimão

ORDEN DE TRABALHOS:

- Análise da Situação Reivindicativa
- Apreciação e Votação da Proposta de Acção da Direcção do SPZS

Évora, 2 de Novembro de 1989

Pela Mesa da Assembleia Geral
Henrique Santos - 1.º Secretário

HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA, SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 27.º dos Estatutos, convoco os Accionistas para reunir em sessão extraordinária na Sede da Sociedade, no Songo, no próximo dia 28 de Novembro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º Discutir e aprovar ou modificar o balanço e contas referentes ao exercício de 1988, bem como o relatório do Conselho de Administração e o relatório e parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º Apreciar outros assuntos que forem considerados de interesse ou importância para a vida da Sociedade.

Maputo, 8 de Novembro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Estado de Moçambique, representado por
Eng.º Fernando Ramos Julião

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$10	58\$10
ALEMANHA FED. (marco)	84\$50	85\$70
ÁUSTRIA (xelim)	12\$00	12\$20
BÉLGICA (franco)	3\$835	4\$085
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	133\$70	136\$20
(notas de 5 a 1000)	134\$20	136\$70
DINAMARCA (coroa)	21\$80	22\$20
ESPAÑA (peseta)	1\$305	1\$425
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	156\$15	159\$65
(notas de 5 a 1000)	156\$65	160\$15
FINLÂNDIA (marka)	36\$60	37\$20
FRANÇA (franco)	24\$90	25\$60
HOLANDA (florim)	74\$85	75\$95
IRLÂNDIA (libra)	22\$85	229\$85
ITÁLIA (lira)	\$105	\$120
JAPÃO (ene)	1\$055	1\$110
NORUEGA (coroa)	22\$60	23\$10
REINO UNIDO (libra)	248\$75	253\$25
SUÉCIA (coroa)	24\$30	24\$80
SUÍÇA (franco)	96\$35	97\$85
VENEZUELA (bolívar)	3\$303	4\$103

OBSERVAÇÕES:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Colóquio no Forum Picoas:

ÉTICA E PROGRESSO CIENTÍFICO ESTÃO INTIMAMENTE LIGADOS

O aparecimento da ciência no século XII deu origem a uma nova imagem do mundo e permitiu que novas formas de investigar o que nos rodeia surgissem. Ao longo dos tempos a ciência tem, assim, vindo a construir-se através da investigação. A sua tendência para a especialização acentuou-se, sobretudo, após a Segunda Guerra Mundial e, hoje, pode mesmo dizer-se que a ciência tem um papel determinante na sociedade. Por isso, Ética e progresso científico aparecem intimamente ligados. Os limites da ética, a sua legitimidade e validade na investigação científica são, precisamente, o mote do colóquio que está a decorrer, desde ontem e até amanhã, no Forum Picoas, promovido pela Associação de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento.

Durante três dias, cientistas, sociólogos, filósofos e antropólogos, tentam identificar algumas facetas da ética e pensar o tipo de comportamento e postura a ter perante a actividade científica. O biólogo Luis Archer, da Universidade Nova de Lisboa, disse a este respeito que "à primeira vista pode parecer que não há limites para a investigação científica, enquanto busca da verdade. Contudo, esses limites resultam do direito de cada pes-

soa humana à sua auto-realização, livre de quaisquer instrumentalizações e pressões externas".

Um dos aspectos já referidos durante o colóquio foi o das experiências em doentes. Foi citado um caso ocorrido nos Estados Unidos e que transpôs a co-

munidade científica para uma nova etapa ética: a realização de experiências em doentes cancerosos terminais (com pouco tempo de vida) que já não poderiam beneficiá-los, mas que seriam de extrema utilidade para a futura descoberta da cura do cancro.

Após dois anos de estudos e debates,

estas experiências foram autorizadas, mas os doentes utilizados como cobaias deram o seu consentimento.

"A inovação, mesmo na genética do homem, ou a experimentação em seres humanos, mesmo sem ser em seu benefício próprio, não podem ser condenadas à partida e globalmente", disse Luis Archer, desde que sejam ressalvados os valores da dignidade e da liberdade humanas como valores éticos essenciais.

A ciência e a sua inter-relação com o poder tem sido um dos temas mais quentes do debate. "A ciência não podia ficar imune à influência do poder. O relacionamento com o poder, é a meu ver, a principal componente das interações da ciência com o nível político-social", refere o cientista João Caração, numa reflexão sobre este colóquio. "Poder e saber encontram-se, assim, emparelhados, resultando das condições de realização de ambos da sua mútua coexistência", acrescenta.

A liberdade de investigação científica, o seu relacionamento com o poder e a liberdade da pessoa humana em face das finalidades, objectos, métodos e consequências da investigação científica são dois dos temas que serão ainda tratados, hoje e amanhã, neste colóquio.



Há muitas experiências científicas que colidem com os Direitos Humanos

Direitos da Criança causam polémica

A secção portuguesa da Pax Christi, Movimento Internacional para a Paz, criticou uma cláusula do projecto de Convenção sobre os Direitos da Criança a ser submetido à aprovação da Assembleia Geral da ONU no dia 20.

Em comunicado, a secção portuguesa da Pax Christi afirma, que o 38.º artigo do projecto, que prevê a aceitação do envio para combate de jovens a partir dos 15 anos, viola os direitos da criança.

"Com surpresa e pesar, a Pax Christi Internacional tomou conhecimento que na Convenção dos Direitos da Criança, que define como criança toda a pessoa com menos de 18 anos, o artigo 38.º, na sua forma presente, constitui uma excepção nesta matéria", afirma o comunicado.

"A ONU não deveria aceitar este projecto de declaração. Ainda se está a tempo de os Estados membros da ONU afirmarem na Convenção dos Direitos da Criança que os jovens que não atingiram 18 anos não podem ser incorporados ou enviados para combate. Isto constituiria uma defesa dos direitos do homem e da criança", adianta.

O Terceiro Comité da 44.ª Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova Iorque começou quarta-feira a examinar o projecto de Convenção sobre os Direitos da Criança e termina o seu trabalho segunda-feira.

Posteriormente, o projecto será submetido dia 20 à aprovação da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Indústria têxtil tem de ter qualidade

O secretário de Estado da Indústria, Alves Monteiro, disse, em Matosinhos, que «a indústria têxtil tem de fazer um grande esforço na melhoria da qualidade e design».

Alves Monteiro falava na sessão de encerramento do 15.º Colóquio da Qualidade, que reuniu, desde quarta-feira no auditório da Exponor, cerca de 200 representantes de empresas.

Aquele membro do Governo lamentou o facto deste colóquio ter tido pouca participação de empresas têxteis e salientou que o Estado deve desempenhar apenas um «papel regulador», ao sensibilizar os industriais para a importância da qualidade dos bens e serviços nos mercados comunitários.

«A produtividade da indústria portuguesa rondará os 50 a 60 por cento da média comunitária», referiu Alves Monteiro, realçando a estreita ligação daquele conceito ao de qualidade.

O secretário de Estado sublinhou ainda a importância do aumento da incorporação tecnológica na indústria portuguesa e revelou que o Estado português e a CEE vão investir sete milhões de contos em laboratórios tecnológicos.

Madeira

Zona Franca terá estaleiro de reparação naval

A zona franca industrial da Madeira será dotada de um estaleiro de reparação naval destinado, sobretudo, ao apoio da frota regional e de pesca.

Segundo um comunicado do executivo insular, o conselho do Governo Regional reuniu no Funchal e aprovou o estabelecimento de um protocolo com a empresa proprietária do actual estaleiro naval do Funchal, implantada na velha zona da cidade.

O estaleiro de São Teogo será construído no Caniçal, no complexo da zona franca industrial, podendo beneficiar de apoios comunitários.

Entretanto, o vice-presidente do Centro regional da Madeira, Miguel Sousa, disse em conferência de imprensa que a zona franca da Madeira, na sua componente «off-shore banking», possui actualmente seis instituições bancárias devidamente licenciadas e autorizadas.

Referiu ainda que o Centro Internacional de Registo de Navios entrará em funcionamento legal, provavelmente, até finais do corrente mês e anunciou o licenciamento de 17 empresas que iniciam em Dezembro a sua plantação na zona franca.

Na óptica de milhões de consumidores

Comissão Europeia avalia impacto do Mercado Único

A Comissão Europeia vai elaborar um estudo sobre o impacto do mercado interno para os consumidores. Este estudo, o qual deverá pôr em evidência os sectores específicos que mais poderão afectar os interesses dos consumidores, após 1992, foi pedido pelo Conselho de Ministros dos "Doze" que ontem estiveram reunidos, em Bruxelas.

O Secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, que chefiou a delegação portuguesa ao

conselho, salientou a importância do estudo, principalmente para sociedades de consumo mais vulneráveis, como a portuguesa.

"Em Portugal, as organizações de defesa dos consumidores não atingiram ainda a maturidade desejável", referiu Macário Correia, sublinhando que o mercado interno levará a uma maior e mais rápida circulação de produtos na comunidade, situação que poderá fazer cair no mercado português produtos de

menor qualidade rejeitados noutros países.

Este estudo trata-se de uma das medidas previstas num documento, já aprovado pelos ministros do sector, com as prioridades para o relançamento da política comunitária de protecção e promoção dos interesses dos consumidores. Com esta primeira proposta pretende-se instaurar a nível comunitário a obrigatoriedade de se produzirem e comercializarem produtos seguros.

Projectos da ONU sobre ambiente reúnem especialistas em Tróia

Peritos de dez países europeus terminam hoje, em Tróia, os trabalhos destinados a analisar três projectos da ONU sobre o meio-ambiente: monitorização da flora, da fauna e dos habitantes, elaboração da lista única europeia das espécies ameaçadas e definição de listas de responsabilidade para as espécies endémicas.

No encontro, que teve início na segunda-feira, participam representantes de Portugal, Espanha, França, Dinamar-

ca, Holanda, Noruega, Suécia, Finlândia, Inglaterra e URSS que integram um núcleo de trabalho um pouco mais alargado, criado nos finais de 1987 para estudo dos citados projectos confinados à Europa.

Os estudos destes especialistas deverão estar concluídos em 1990. Segundo Carlos Romão, do Serviço Nacional de Parques, a monitorização é um processo de observação prolongada, que pode ir até algumas dezenas de anos, de de-

terminadas espécies, utilizando sempre os mesmos métodos, faz-se em Portugal há cerca de 15 anos ao nível das espécies invernantes.

«É como que um apalpar do pulso à Natureza», sublinhou o especialista, que sobre o projecto da lista única europeia das espécies ameaçadas disse estar a ser elaborada com base nas listas vermelhas já publicadas por diversos países.

No mesmo plenário em que Xiaoping apresenta demissão

CHINA REFORÇA PODER CENTRAL

O Comité Central do Partido Comunista Chinês decidiu continuar os esforços de rectificação económica e aprofundar as reformas em vários sectores de actividade com vista a arrefecer uma economia a braços com a inflação, carência de matérias primas e de divisas e ainda com uma dívida externa que deverá atingir o seu auge nos próximos dois anos.

Um documento lido pelo secretário-geral, Jiang Zemin, onde se procura delinear a política económica do país para os próximos três anos, foi debatido e aprovado na mesma reunião em que o velho patriarca do regime, Deng Xiaoping, formalmente se demitiu. No entanto, o antigo líder máximo do país admitiu hoje, no encontro que teve com o ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, que continuará a ter um papel activo na política do país.

Sem grande novidade, a quinta sessão plenária do 13º Comité Central, reunida desde segunda-feira em Pequim, reafirmou a intenção de prosseguir com a política de austeridade, alegando a necessidade de centralizar o controle da produção industrial bem como da massa monetária em circulação, com o propósito de reduzir a inflação para baixo dos 10 por cento.

Os líderes chineses querem ainda continuar a combater um maior investimento em infra-estruturas agrícolas e a diminuição dos investimentos na construção civil. Com estas medidas pretende-se atingir um crescimento anual do Produto Interno Bruto na ordem dos 5 a 6 por cento e uma diminuição sensível do consumo privado.

Revigoração do centralismo

O plenário do Comité Central, o segundo depois das vicissitudes de 4 de Junho em Pequim, reafirmou a intenção de prosseguir a política de abertura ao exterior, com absorção de investimento e tecnologia estrangeiros, mas refere a necessidade de «reforçar a liderança do partido no processo de rectificação e reforma».

Essa «liderança», sintomática da necessidade de um maior centralismo por parte dos dirigentes de Pequim, não foi discutida pacificamente no plenário agora decorrido. Discussões ferozes opuseram os líderes centrais aos governadores de algumas províncias do sul. Enquanto os primeiros defendiam um controlo apertado do crédito e do investimento e a diminuição do consumo privado, os outros batiam-se pela redução do programa de austeridade, face a um desenvolvimento muito superior ao do norte e a uma população habituada a níveis de vida mais próximos de Hong Kong do que de Pequim.

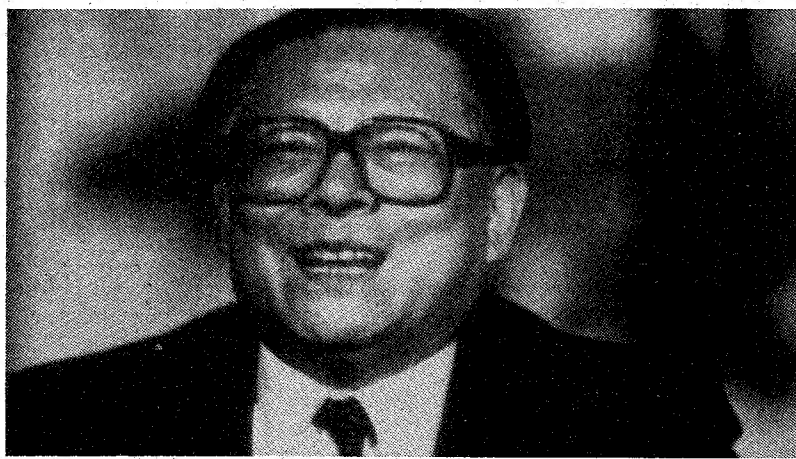
No entanto, apesar de o Congresso dos EUA ter acordado, na passada terça-feira, no reforçar das sanções comerciais à China e, por outro lado, as restrições ao crédito terem levado à falência milhares de empresas - com o consequente aumento do desemprego urbano (quatro milhões no final de Agosto) - a linha dura do Partido fez imperar os seus requisitos. Os próximos três anos vão mesmo ser de austeridade, mau grado o descalabro a que poderá chegar a situação económica na China e, particularmente, mau grado as reivindicações

dos governadores das localidades a sul de Pequim.

O sucessor de Deng

Após a demissão do patriarca do regime, Deng Xiaoping, de 85 anos, aprovada ontem pelo CC do Partido, as atenções concentram-se agora na figura de Jiang Zemin, um dirigente da confiança pessoal de Deng, escolhido para suceder a este como presidente da Comissão Militar.

Eleito secretário-geral do partido a 24 de Junho, em substituição de Zhao Ziyang (afastado pelo seu apoio aos estudantes), Jiang, de 63 anos, é tido co-



Jiang Zemin, secretário-geral do PCC, durante os trabalhos do plenário

mo um burocrata adepto das aberturas económicas ao exterior, embora feroz adversário de qualquer abertura política interna.

Segundo fontes chinesas, o documen-

to agora apresentado por Jiang Zemin foi preparado por um grupo de economistas, escolhido pelo primeiro-ministro, Li Peng, e pelo seu aliado e vice-primeiro ministro, Yao Yilin.

Michel Rocard em conferência de Imprensa

CEE à espera da libra e... dos alemães de Leste

Jose Rui Cunha, em Bruxelas

«Uma hipótese de adesão da RDA ao Mercado Comum, não acompanhada de uma evolução na CEE, criaria uma situação difícil. Mas não é por isso que vamos acelerar o passo» - afirmou Michel Rocard, ontem, em Bruxelas, desdramatizando uma questão que os jornalistas de todas as nacionalidades levantavam sem disfarçar a ansiedade. Jacques Delors, a seu lado, foi na mesma onda, quando desmistificou: «Jean Monet, há anos, já o admitira».

No edifício do Berlaymont, onde a presidência francesa e os altos funcionários sediados em Bruxelas discutiram os «dossiers» para a cimeira de Chefes de Estado e do Governo, a realizar em Estrasburgo, a curiosidade residia na metamorfose que se opera na República Democrática Alemã. Tanto o primeiro-ministro francês como o presidente da Comissão das Comunidades Europeias já previam que as questões económicas seriam relegadas para segundo plano. Os jornalistas estavam ali, às dezenas, para perguntar: «E se as duas Alemanha se reunificam?»

«São dois Estados, dois sistemas económicos diferentes, são dois regimes políticos. Têm de optar entre a CEE e o Leste» - disse Michel Rocard, dando a entender que tudo é prematuro. Ao longo dos últimos dias, as opiniões emitidas por altos responsáveis da comissão revelam que nem todos encaram a evolução da situação política na RDA da mesma forma.

Como o próprio nome indica, a Comunidade é «económica», lembrou Delors, pelo que cada cidadão é livre de emitir a sua opinião.

Foi mais longe o presidente da comissão, ao recordar Jean Monet: «Um dia a RDA terá o seu lugar na CEE. Não é precipitado falar nisso. Os construtores da Europa viram-no há muito». As declarações causaram alguma perplexidade, sobretudo por inesperadas.

A História não espera

Já recentemente, a 17 de Outubro, ao discursar no Colégio da Europa, em Bruges, Jacques Delors preparara o terreno para as declarações de ontem, afirmando à revelia da atenção imediata dos jornalistas:

«A conquista suprema da Europa chama-se dignidade do homem e a sua verdadeira forma é a liberdade. Esse é o objectivo da nossa luta. É para salvaguardar as nossas liberdades conquistadas, mas também para alargar os seus benefícios a todos os homens, que queremos a união do nosso continente.»

E depois:

«É urgente. A História não espera. Face às convulsões de

grande amplitude que sacodem o Mundo e particularmente as outras «Europas», é essencial que a Comunidade reencontre o seu dinamismo, reforce a sua coesão e se fixe nos objectivos à dimensão dos desafios que a História recentemente nos lançou.» Os Doze não fecham a porta a outros países europeus desde que estes aceitem o contrato na sua totalidade, disse Delors em Bruges.

Na conferência de Imprensa, em vésperas da visita de Delors à Polónia e à Hungria, tanto este como Rocard defenderam uma ajuda mais eficaz àqueles países. Essas acções inserem-se no domínio das preocupações comunitárias em lutar pelo estabelecimento e pela consolidação da democracia na Europa do Leste.

O primeiro-ministro francês revelou que o programa de auxílio da Comunidade aos países de Leste será incrementado e regozijou-se com a visita de Kohl à Polónia: «Ele não se esquece de que é presidente de um dos países da Comunidade.» Delors, pouco antes, sorridente, afirmava: «A Comunidade não é um fenómeno provisório. E os alemães foram uns bons alfaiates na feitura deste fato.»

Um comboio com onze carruagens

A conferência de Imprensa de ontem estava para outros desafios. Rocard ainda não tinha exibido a imagem de uma presidência decidida. Por isso, uma pergunta sobre a União Monetária Europeia veio mesmo a calhar. Nada melhor, para Rocard, do que a possibilidade de tecer considerações sobre a conduta inglesa. Assim:

«Trata-se de uma questão fundamental para facilitar, nomeadamente, os problemas de natureza fiscal e das taxas de juro. O Sistema Monetário Europeu só estará concluído quando a libra se integrar. Não faz sentido que uma moeda forte seja fonte de desequilíbrios no seio da Comunidade. Estamos empenhados no SME. É, por assim dizer, uma preocupação para amanhã de manhã, já. A Grã-Bretanha fará o que quiser, mas não pode atrasar o comboio. Não nos vamos atrasar. Se não nos acompanhar, vai ficar no seu destino solitário.»

O mote agradava ao primeiro-ministro francês. Era necessário dar resposta à irredutibilidade da senhora Thatcher. Por isso, acrescentou:

«As reservas de petróleo não são eternas. E quando não houver petróleo, o poder da libra não será o mesmo. O seu peso relativo deve ser avaliado pelo governo britânico. E deve apressar a sua decisão.»

O período reservado à conferência de Imprensa terminara. Sorte para Thatcher?

Socialistas gregos voltam à ribalta

Os socialistas gregos, liderados pelo ex-primeiro-ministro Andreas Papandreou, têm três dias para mostrarem que ainda são capazes de reunirem o consenso necessário para formar um novo Governo no país. O líder conservador do Partido da Nova Democracia, Constantine Mitsotakis, o vencedor nas eleições do passado mês de Outubro, tropeçou nas negociações com os comunistas e deu por terminados os esforços no sentido de formar um novo Governo. O testemunho passou-se para as mãos de Papandreou que conseguiu ontem o apoio do deputado independente e ex-ministro socialista Apostolos Lazaris na formação de um Governo de coligação com os comunistas gregos. Tudo depende agora da decisão a tomar durante este fim-de-semana pelos ecologistas, que reúnem os votos necessários para deixar passar o novo Governo no Parlamento grego.

Turquia tem novo primeiro-ministro

O Presidente do parlamento turco, Tildirim Akbulut, foi nomeado pelo novo Presidente da República Turcut Ozal, para o cargo de primeiro-ministro. A nomeação causou alguma surpresa, tanto mais que o nome de Akbulut nem sequer era mencionado nos bastidores da política turca entre os potenciais candidatos ao cargo. Analistas em Ancara afirmam que a nomeação do novo primeiro-ministro foi o resultado de algumas pressões sobre o Presidente Turgut Ozal, no sentido de assegurar uma linha moderada que concilie as diferentes tendências no interior do seu partido, a «Mãe Pátria», sobretudo depois derrota nas eleições municipais realizadas este ano.

Sandinistas e Contras: ainda o impasse

O primeiro dia de negociações de paz para a Nicarágua, a decorrer na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, ficaram marcadas pelo impasse no entendimento entre o Governo de Manágua e os «Contras». As discussões durante o dia de ontem centraram-se nas divergências das duas propostas de paz apresentadas pelas partes em conflito.

Corazon Aquino em Washington

O Presidente norte-americano, Georges Bush, recebeu ontem a Presidente das Filipinas Corazon Aquino, que se encontra em visita oficial aos Estados Unidos. Apesar da ajuda económica prometida por Bush, Aquino não conseguiu dissimular as dificuldades do seu Governo no que se refere à questão da presença das forças militares dos Estados Unidos estacionadas no seu país.

Egon Krenz fala esta noite aos alemães orientais sobre reformas

ABERTURA DE FRONTEIRAS PÔE RDA AO RUBRO

O líder da RDA, Egon Krenz, fala esta noite à população leste-alemã, num comício no centro de Berlim Leste, na sequência da abertura das fronteiras, ontem anunciada, e numa altura em que o país se encontra em forte ebulição. O comício, organizado pelo Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA, comunista), visa esclarecer todos aqueles que pedem uma profunda reforma do sistema e a realização de eleições livres. Entretanto, o Primeiro-Ministro designado, e membro do bureau político, Hans Modrow, disse hoje que a situação que se vive na Alemanha Democrática afecta essencialmente a sobrevivência do Partido Comunista e do próprio socialismo no país.

Pela primeira vez, personalidades de realce do PC da RDA apontaram ontem a possibilidade de o muro de Berlim vir a desaparecer.

Numa carta aberta enviada por funcionários, economistas e docentes universitários de realce do Comité Central, reunido em Berlim, alude-se à possibilidade de "o Muro se converter, num futuro não longínquo, num resíduo do passado".

Com efeito, a decisão histórica de abrir as fronteiras segue-se a décadas de isolamento da Alemanha Oriental, de modo a que os seus habitantes não fugissem para o Ocidente, em busca de

um sistema considerado mais humano.

Guenter Schabowski, membro do bureau político, disse que a nova medida fica em vigor até haver uma lei sobre as deslocações ao estrangeiro.

Algumas horas depois, o chanceler Helmut Kohl propôs ao líder da RDA, Egon Krenz, conversações sobre a crise que se está a viver na Alemanha Oriental.

Ontem à tarde, centenas de milhares de pessoas concentraram-se nas ruas de diversas cidades da RDA para exigir eleições livres. Perto de 80 mil afluíram ao centro de Erfurt, no sul do país, enquanto uma multidão idêntica desfilara

na cidade de Gera. Membros do partido também se reuniram em Dresda e na cidade portuária de Rostock, no Báltico.

Uma "cartada desesperada"?

A abertura das fronteiras foi uma cartada desesperada de Egon Krenz para manter o regime comunista na RDA - disseram hoje analistas ocidentais citados pela agência Reuter.

Entretanto, apesar das crescentes esperanças de Bona na eventual reunificação alemã, poucos europeus veriam qualquer vantagem em que a RDA seja desmantelada de imediato - afirmaram os mesmos analistas.

Políticos da Europa Ocidental e da União Soviética têm esclarecido que pretendem reformas na RDA, mas que desejam a continuação da presente estrutura de alianças até que se possa negociar uma nova ordem política e militar.

Willy Brandt, presidente do Município de Berlim quando o Muro foi construído em 1961, afirmou-se convicto de que as mudanças em curso na RDA vão prosseguir.

Por seu turno, um ministro alemão

federal disse também hoje em Bona que o Muro de Berlim e o socialismo na RDA estão condenados após os acontecimentos verificando-se ontem à noite em Berlim.

"O Muro não poderá sobreviver, o socialismo está no fim e o avanço no sentido da liberdade é imparável", disse Rudolf Seiters, ministro de Estado da Alemanha Federal, através da rádio.

Demissões e mudanças

Entretanto o Comité Central do PC da RDA, na sua sessão de hoje, demitiu do Politburo Hans-Joachim Boheme, juntamente com os membros suplentes Johannes Chemnitz, Inge Lange e Werner Walde, anunciou a agência noticiosa oficial, ADN.

Segundo a agência, as demissões foram feitas a pedido dos próprios visados.

O líder partidário e Presidente da RDA, apresentou ontem um relatório ao Comité Central do PSUA, em que propôs a construção duma economia planificada com a orientação de mercado e a separação do partido e do Estado.

Krenz propôs também aos 157 membros do CC a renovação profunda da sociedade socialista e uma revitalização do Parlamento, entre outros pontos-chave.

Hans Modrow, do bureau político, disse na mesma reunião que, "apesar de toda a gravidade da situação, o socialismo tem uma verdadeira possibilidade".

O procurador-geral da RDA apelou entretanto para a formação pelo Parlamento de uma comissão de investigação das cada vez maiores acusações públicas de corrupção oficial.

Soares alerta para desequilíbrios

O Presidente Mário Soares admitiu hoje a possibilidade de a reunificação alemã provocar "alguns desequilíbrios" na CEE e considerou necessário Portugal "ter os olhos bem abertos e tomar algumas medidas".

Em entrevista a uma emissora de rádio de Lisboa, Soares classificou a abertura da fronteira entre as duas Alemanhas "um acontecimento histórico e uma viragem extraordinária de consequências imprevisíveis".

DL/Lusa/Reuter

Helmut Kohl regressa inesperadamente a Bona

O chanceler alemão federal, Helmut Kohl, interrompeu hoje a sua visita à Polónia e regressou a Bona, para uma reunião de emergência do seu gabinete sobre a crise na Alemanha Democrática. O seu porta-voz, Hans Klein, disse que Kohl voltará amanhã, sábado, prosseguindo a sua visita de seis dias à Polónia.

Numa conferência de Imprensa dada em Varsóvia, às zero horas locais, Kohl havia declarado que os acontecimentos na RDA se tinham tornado imprevisíveis, pelo que não sabia se poderia continuar a sua visita à Polónia.

Ontem, em entrevista à estação federal de televisão ZDF, Kohl repetiu a oferta de um importante apoio à RDA, se esta se dispuser a implementar um sistema multipartidário, a organizar eleições livres e a permitir a liberdade sindical.

O chanceler acrescentou que ninguém pode dizer de imediato o que resultará da abertura da fronteira entre as duas Alemanhas.

Interrogado sobre como é que a Alemanha Federal aguentará um grande afluxo de cidadãos do Leste, Helmut Kohl respondeu: "Temos de aguardar para ver quantos é que na verdade vêm".

Entretanto, o secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, face aos últimos desenvolvimentos na RDA, declarou em Bruxelas acreditar na reunificação alemã, talvez em breve.

Interrogado sobre as hipóteses de reunificação da Alemanha, agora que a RDA se encontra em profunda ebulição, Woerner - cidadão da RFA - respondeu: "Há essa possibilidade. Ninguém pode dizer quando. Pode acontecer muito em breve, ou só mais tarde. Mas claramente que o 'status quo' na Alemanha não se pode manter para sempre".

Satisfação polaca

As autoridades polacas expressaram a sua satisfação face aos resultados das primeiras conversações ontem mantidas com o chanceler da RFA, Helmut Kohl, no primeiro dia da sua visita, hoje interrompida.

O porta-voz do Governo polaco, Malgorzata Niezabitowska, assinalou que a reunião entre Kohl e o Primeiro-Ministro polaco, Tadeusz Mazowiecki, centrou-se sobretudo nas perspectivas de cooperação económica entre ambos os países.

Na reunião foi também abordada a questão do reconhecimento, por parte da RFA, das actuais fronteiras ocidentais da Polónia, na sequência de uma outra questão, com importância e actualidade crescentes: a possibilidade de uma reunificação alemã e o eventual regresso a uma disposição de fronteiras - polacas e alemãs - coincidente com a do III Reich, em 1937.

A esse respeito, Kohl ratificou a inexistência de reivindicações territoriais, por parte do seu país, e a validade do tratado de amizade celebrado pela Alemanha Federal e pela Polónia, em 1970.

Kohl expressou a Mazowiecki a importância que tem para a RFA o processo de reformas iniciado na Polónia, com uma amplitude maior na óptica dos alemães federais, do que as mudanças que decorrem em outros países da Europa de Leste, como a URSS e a Hungria.

A Alemanha Federal pretende conceder uma linha de crédito à economia polaca, que atingirá um valor, provável, de mais de mil milhões de dólares, estando ainda garantidos empréstimos bancários de ajuda ao comércio externo polaco.

DL/Lusa/Reuter



Polícias fronteiriços do Muro de Berlim celebram com populares alemães democráticos a abertura das fronteiras

Carnaval nas ruas de Berlim

Milhares de pessoas dançavam esta madrugada e abriam garrafas de champanhe nas ruas de Berlim Ocidental. Havia mesmo as que dançavam em cima do Muro, onde outras estavam sentadas, numa atmosfera de carnaval que assinalava as primeiras horas de passagem livre de Leste para Ocidente desde 1961.

Muitas pessoas beijavam-se, enquanto automóveis repletos de alemães de Leste percorriam as ruas de Berlim Ocidental, pelas quais outros circulavam a pé.

Soavam buzinas de automóveis e as pessoas gritavam de satisfação, num clima que ainda há alguns dias seria impossível imaginar. Por seu turno, dezenas de berlinenses ocidentais saltaram a linha de demarcação no posto fronteiriço Charlie e foram até Berlim Leste.

Enquanto isto, o burgomestre de Berlim Ocidental, Walter Momper, pediu aos seus compatriotas do Leste que adiassem por um dia ou dois a sua vinda a Ocidente, porque a cidade não estava preparada para receber tanta gente ao mesmo tempo.

Num programa especial de TV, o burgomestre - com ar preocupado - declarou que o Senado de Berlim Ocidental tentava contactar as autoridades de Leste, para que abram mais pontos de passagem do muro.

Segundo a rádio da RDA, as autoridades deste país começaram às oito horas de hoje (sete em Lisboa) a emitir vistos para quem vai sair, acabando assim com as passagens indiscriminadas pelo Muro de Berlim, que se verificaram ao longo da noite.

A televisão da RFA mostrou imagens de alemães orientais em lágrimas na altura em que atravessavam para Ocidente e depois regressavam ao Leste, "só para ver se era possível".

A RDA anunciara ontem à noite que os seus cidadãos poderiam viajar ou emigrar para qualquer ponto do mundo, incluindo a travessia do Muro de Berlim, erguido no auge da guerra fria entre os sistemas capitalistas e os regimes comunistas.

DL/Lusa

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Serviço de Música

BALLET GULBENKIAN

Director Artístico: Jorge Salavisa

Temporada 1989/90

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

PROGRAMA 1

Novembro

quarta, 29, às 21.30
quinta, 30, às 18.30

Dezembro

sexta, 1, às 21.30
sábado, 2, às 16 e 21.30

- **TREZE GESTOS DE UM CORPO**
Coreografia: Olga Roriz
música: António Emiliano
cenário e figurinos: Nuno Carinhas
luzes: Orlando Worm
- **KEEP GOING**
coreografia: Vasco Wellenkamp
música: Luciano Berio
luzes: Fernando Bessa
- **AS BODAS**
coreografia: Christopher Bruce
música: Stravinsky
cenário e figurinos: Walter Nobbe
luzes: Graham Large

PROGRAMA 2

Janeiro

quarta, 31, às 21.30

Fevereiro

quinta, 1, às 18.30
sexta, 2, às 21.30
sábado, 3, às 16 e 21.30

- **CINCO TANGOS**
coreografia: Hans van Maner
música: Astor Piazzolla
cenário e figurinos: Jean Paul Vroom
- **ISOLDA** (estreia absoluta)
coreografia: Olga Roriz
música: Wagner
figurinos: Vera Castro
- **AD VITAM** (estreia absoluta)
coreografia: Paulo Ribeiro
música: Strauss/António Emiliano

PROGRAMA 3

Março

quarta, 7, às 21.30
quinta, 8, às 18.30
sexta, 9, às 21.30
sábado, 10, às 16 e 21.30

- **EXSULTATE JUBILATE**
coreografia e figurinos: Vasco Wellenkamp
música: Mozart
luzes: Orlando Worm
- **PRELÚDIO À SESTA DE UM FAUNO**
coreografia: Vasco Wellenkamp
música: Claude Debussy
luzes: Fernando Bessa
- **JARDIM CERRADO** (estreia em Portugal)
coreografia, cenário e figurinos: Nacho Duato
música: Maria del Mar Bonet
luzes: Joop Caboot
Nova coreografia de Olga Roriz

PROGRAMA 4

Abril

sexta, 20, às 21.30
sábado, 21, às 16.00 e 21.30
quinta, 26, às 18.30
sexta, 27, às 21.30
sábado, 28, às 16.00 e 21.30

- Obra a anunciar
- **VIOLONCELO NÃO ACOMPANHADO**
- **EM SUITE DE LUXO**
coreografia: Olga Roriz
música: J.S. Bach
cenário e figurinos: Jasmim Matos
luzes: Paulo Graça
- **ARDEN COURT** (estreia em Portugal)
coreografia: Paul Taylor
música: William Boyce
cenário e figurinos: Gene Moore
luzes: Jennifer Tipton

Plano de assinaturas

Série A: 29 Nov. / 31 Jan. / 7 Mar. / 20 Abr.
Série B: 30 Nov. / 1 Fev. / 8 Mar. / 26 Abr.
Série C: 1 Dez. / 2 Fev. / 9 Mar. / 27 Abr.
Série D: 2 Dez. / 3 Fev. / 10 Mar. / 21 Abr. / (16.00 h)
Série E: 2 Dez. / 3 Fev. / 10 Mar. / 21 Abr. / (21.30 h)
Espectáculos exclusivamente em venda avulso: 28 Abr., 16.00 e 21.30 h

Preço

Assinaturas: 3000\$00, 2500\$00, 2000\$00
Avulso: 900\$00, 750\$00, 600\$00
Desconto de 50% para jovens até aos 18 anos ou portadores do «Cartão Jovem», estudantes universitários até aos 25 anos, e sócios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical.

Calendário da Bilheteira

13, 14 e 15 de Novembro: venda de assinaturas
20 de Novembro: início da venda avulso

Horário da bilheteira: dias úteis, das 13.00 às 20.00; dias dos espectáculos, das 13.00 até à hora do início do espectáculo.

INTERNACIONAL



William Pfaff quando ontem discursava no decurso de um jantar oferecido por Eurico de Melo

Declínio da URSS analisado em Lisboa

As consequências do declínio do poder soviético para a segurança mundial foram analisadas esta manhã na Conferência de Lisboa sobre Segurança Europeia e os Factores de Multipolaridade Mundial, numa intervenção de Mark Katz, do Instituto da Paz dos Estados Unidos. Dando como certo o declínio citado, o orador frisou que "é importante não exagerar a fraqueza potencial da União Soviética", enquanto recordava o enorme arsenal nuclear de que Moscovo ainda dispõe e reconhecia que o poder de fogo dado por tais armas não ajudará muito para a resolução dos problemas com que o país se debate.

Mark Katz seleccionou quatro áreas que marcaram a rivalidade entre americanos e soviéticos — Europa, Ásia Central, Extremo Oriente e Terceiro Mundo — para estruturar a sua

intervenção. Quanto à Europa, as tentativas mais ou menos bem sucedidas de países do Leste que quiseram escapar à esfera de influência soviética, como a Jugoslávia, a Albânia e em menor grau a Roménia acabaram por ser toleradas, enquanto noutros países eram esmagadas as tendências centrífugas, como sucedeu na RDA, na Hungria e na Checoslováquia.

Ao recordar que apenas uma vez os europeus do Ocidente tomaram medidas práticas para ajudarem a resistência do Leste, Katz insistiu na permanência de factores de perturbação em todos os países do Pacto de Varsóvia, "ocorra ou não a liberalização".

Depois do Afeganistão

As hipóteses de novas intervenções militares soviéticas nos países vizinhos estão praticamente afastadas, segundo o ora-

door, dado o exemplo do que se passou no Afeganistão e o mais que previsível mal-estar que outro envolvimento militar no exterior provocaria.

Quanto à utilização de armas nucleares, ou ameaça do seu uso, apenas seria de recear se a URSS tivesse conhecimento de ajuda ocidental aos movimentos contestatários nos países de Leste.

Os novos desafios para a segurança europeia foram também abordados ontem por William Pfaff, editorialista do «International Herald Tribune», que fez um paralelo entre a perestroika e a Revolução Francesa, pela profunda convulsão que a nova política soviética está a causar e insistiu na tese, cara aos Estados Unidos, de que a segurança europeia não dispensa a protecção norte-americana.

Angola comemora 14.º aniversário da independência

O balanço de uma guerra

Catorze anos depois de os portugueses terem arreado a sua bandeira nacional na fortaleza de São Miguel, em Luanda, os angolanos, que amanhã comemoram mais um aniversário da independência do país, continuam a viver em guerra.

Uma guerra que, apesar das cambiantes, já dura há mais de 27 anos, e que já provocou, desde o início da independência, milhares de mortos e de mutilados, deixando o país numa total desorganização económica e social.

Com excepção do sector petrolífero, que representa 90 por cento das receitas do país, ne-

num sector produtivo de Angola funciona em condições de razoabilidade mínimas. Ma este descalabro não fica a dever-se apenas aos efeitos da guerra.

Não obstante a paralisia geral da economia, o produto interno bruto (PIB) aumentou em 52,4 por cento em 1988. Esse crescimento deve-se apenas ao aumento registado na exploração petro-

lífera.

O «boom» do sector foi seriamente abalado em 1986 com a vertiginosa queda dos preços do petróleo no mercado internacional.

Face às distorções verificadas na economia angolana, devido à quase exclusiva existência de economia paralela, o excesso de massa monetária na posse dos particulares e a incapacidade governativa para resolver o problema de abastecimentos da população, o Governo decidiu aplicar um programa de correcção económica.

Lusa

Entre 15 de Novembro e 3 de Junho, em Lisboa

SEIS GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS

Pela segunda vez consecutiva, a Fundação Gulbenkian inclui na sua temporada musical um ciclo dedicado a grandes orquestras mundiais, que terá início no próximo dia 15, no Coliseu dos Recreios, com a "Philharmonia Orchestra", de Londres, dirigida pelo maestro Giuseppe Sinopoli. Trata-se de um projecto que se tornou possível graças à colaboração de empresas vocacionadas para o mecenato, como disse ontem em conferência de Imprensa o responsável pelo Serviço de Música da Fundação, José Blanco.

O segundo ciclo de concertos, que decorrerá entre Novembro de 1989 e Junho de 1990, permitirá ao público apreciar, a preços que podem considerar-se "populares", seis concertos por algumas das mais importantes orquestras do mundo. «Deste modo se cumpre o que fora anunciado no ano passado, ou seja a continuidade deste ambicioso projecto que a Fundação Calouste Gulbenkian e os seus parceiros culturais (desta vez a Nestlé Portugal e a Cª de Seguros Metrópole) levam a efeito, a

bem da Música e do seu cada vez mais numeroso público» - como foi sublinhado na conferência de Imprensa.

O ciclo abre, como referimos, na próxima quarta-feira dia 15, às 21,30, no Coliseu dos Recreios, com um concerto em que a Philharmonia Orchestra interpretará "Os mestres cantores" abertura da ópera de Wagner "O Idílio de Siegfried" e a Sinfonia nº 3 em Ré Menor, de Bruckner.

Esta orquestra foi fundada em 1945 por Walter Legge, que realizaria assim a sua grande

ambição de formar em Londres uma orquestra de nível mundial. Por ela passaram maestros de grande prestígio, como Furtwängler, Toscanini, Cantelli, Richard Strauss e, principalmente Herbert von Karajan. Giuseppe Sinopoli foi nomeado director musical da Philharmonia Orchestra em 1987 (desde 84 que era maestro principal) e no Outono do próximo ano irá assumir o cargo de director musical da Ópera Alemã de Berlim.

O segundo concerto, a 4 de Dezembro na Aula Magna, com a Orquestra Filarmónica de Israel, sob a direcção do maestro Zubin Mehta, será por certo um dos mais importantes, dada a enorme projecção dos intervenientes.

Esta orquestra israelita, fundada por Bronislaw Huberman em 1936, interpreta anualmente mais de duas centenas de concertos. Percorre o seu país, tocando 16 séries de concertos nas principais cidades, tendo

convidado os principais maestros e solistas mundiais, mas também tem contribuído muito para o desenvolvimento dos artistas e jovens talentos israelitas. Leonard Bernstein é, desde o ano passado, o director musical honorário da Orquestra Filarmónica de Israel.

O terceiro concerto realizar-se-á no Grande Auditório Gulbenkian, no dia 12 de Março às 18,30, com a Orquestra de Câmara de St. Paul, dos EUA, com o maestro Christopher Hogwood e o pianista John Kimura Parker. Este agrupamento foi fundado 1958 sob a designação de Orquestra Filarmónica e dirigida pelo educador musical Leopold Sipe.

Os restantes três concertos terão lugar no Coliseu dos Recreios, a 28 de Abril, 13 de Maio e 3 de Junho.

No quarto concerto do ciclo, à base das composições de Tchaikovsky "Sinfonia nº 1, Fantasia para Piano e Orquestra

e Francesca de Rimini, actuará a Orquestra da Radiotelevisão Soviética, com o maestro V. Fedosov e Vladimir Ovchinnikov ao piano. Trata-se de uma orquestra criada em 1930, que rapidamente se converteu num colectivo altamente profissional, conquistando o reconhecimento do público e criando os seus próprios reportório e estilo.

No dia 13 de Maio, é a vez da Orquestra Sinfónica de Budapeste (maestro Andras Ligeti e pianista David Lively) apresentar três peças de Bela Bartók: Suite de Danças, Concerto nº 3 para piano e orquestra e o Mandarin Maravilhoso. Esta orquestra da Hungria foi fundada em 1947 e teve como maestros titulares Ludovik Rajter, László Somogyi e György Lehel. Em Lisboa, será dirigida pelo actual maestro titular.

Para encerramento do segundo ciclo "Grandes Orquestras Mundiais", no dia 3 de Junho do próximo ano, teremos ocasião



Zubin Mehta, de Israel

de escutar a Orquestra Filarmónica de Oslo, sob a direcção do maestro Maris Janssons. Petrucci, de Stavinsky e a Sinfonia nº 5 em ré maior de Chostakovitch, serão as obras a interpretar pela mais famosa orquestra norueguesa, reconhecida a nível internacional. Ao longo dos últimos 25 anos, a Filarmónica de Oslo protagonizou um notável desenvolvimento artístico, impulsionado pelos destacados maestros que com ela trabalharam, entre os quais o actual, que exerce funções de maestro principal desde 1979.

Quadros de Marina Picasso «voltaram»

Um conjunto de obras-primas da pintura roubadas da residência da neta de Pablo Picasso foram ontem encontradas no Sul de França em casa de um proprietário de restaurante, informou a polícia.

As fontes policiais afirmaram que Fernand Laugier, o proprietário do restaurante onde estavam os quadros, perto de Toulon, seria acusado de receptor das obras roubadas por Serge Clouzeau e Daniel Jaguin, que trabalhavam na casa de Marina Picasso, neta do célebre pintor.

A casa de Marina, em Cannes, foi assaltada no domingo passado.

Os dois empregados de Marina Picasso foram, de imediato, considerados suspeitos, uma vez que os cães de guarda da residência estavam trancados numa das suas dependências e o alarme eléctrico fora desligado, no momento em que o roubo ocorreu.

ABC Cine Clube

O ABC Cine-Clube de Lisboa apresenta hoje, no Auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, "Bolwieser" ("A Mulher do Chefe de Estação") de Rainer Werner Fassbinder, de 1976.



Argumento e encenação: Fernando Mora Ramos de 31.10 a 12.11

Na COMUNA: Terça a sábado às 21.45 h; sábado e domingo às 16.00 h; excepto: segundas e dia 2.11.89.



Companhia Portuguesa de Teatro

Apoios: Diário de Lisboa - O Primeiro de Janeiro - O Jornal - JL - A Capital - Oestinfor - Rank Xerox - Radio Comercial

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

A FILHA DO REGIMENTO

DE G. DONIZETTI

UMA CO-PRODUÇÃO DO T.N.S.C. COM O TEATRO COMUNAL DE BOLOGNA

Direcção Musical

PAOLO OLMI

Encenação

ELIO DE CAPITANI

Cenografia

GIAN MAURIZIO FERCONI

Figurinos

FERDINANDO BRUNI

Interpretes

ALIDA FERRARINI, JANE BERBIE

RAUL GIMENEZ (18;20) / GRAN WILSON (23;26)

JORGE VAZ DE CARVALHO

CORO E ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Dias 18, 20 e 23 de Novembro às 20.30 h
Dia 26 às 16.00 h



Bilhetes à venda na bilheteira do T.N.S.C. e agências ABEP e ALVALADE

Preço máximo 4000\$00
Preço mínimo 500\$00

Patrocínio da Fundação de Mecenato Cultural do Teatro Nacional de São Carlos

APOIOS: EDP / Antena 1 / RGI / INDEPENDENTE

No Casino para dançar GLENN MILLER REVISITED

Marina Tavares Dias

Fotos Francisco Paraíso



Enquanto houver saxofones e vestidos de noite...

Hoje à noite repete-se, em ritmo revivalista, a gala de luxo celebrante da grande vocação do Casino Estoril: a música de baile. É uma espécie de vingança temporal sobre aquilo que, a seu tempo, o antigo casino anterior ao actual nunca conheceu: o esplendor dos anos 40, que dava pelo nome de Glenn Miller Orchestra.

Pequenas colunas insufladas, ao lado do palco, pretendem-se um arremedo do «deco» tardio. As arrumadoras, vestidas pela «boutique» Alta Roda, pretendem-se parte do cenário. E se as saias são híbridas, os toucados de passeio estão impecáveis. Ontem à noite, a única coisa que não condizia com os anos dourados era o prosaico público, convidado pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações. Dançaram calmamente, aplaudiram pouco, falaram mais.

Noutros tempos, na época das grandes orquestras, o público fazia o espectáculo. As pessoas conheciam-se ao som de uma canção, Glenn Miller era o padrinho da América, depois de ter sido o seu afilhado. Nascido pobre («one american story») no estado de Iowa, passou a adolescência a empenhar o mesmo trombone. Entretanto, tocou na orquestra do Colégio de Fort Morgan e revelou-se um virtuoso. Na Universidade do Co-

lorado, já escrevia arranjos e, em breve, estava a trabalhar com uma orquestra: a de Ben Pollack.

Os primeiros «anos Glenn Miller» decorrem ao lado de Red Nichols, Benny Goodman e Tommy Dorsey. As promessas concretizavam-se e Miller descobriu o «voicing» — réplica do clarinete ao naipe dos quadro saxofones. A primeira Glenn Miller Orchestra é de 1937 e incluía, entre outros, Hal McIntyre, Tex Beneke, Al Klink, Chummy Macgregor, Marian Hutton e Ray Eberle. Os grandes sucessos são do início da Segunda Guerra, constituindo a grande exportação de «moral combativa» que os Estados Unidos destinaram à Europa: «Moonlight Serenade», «Sunrise Serenade», «In the Mood».

Destacado em Setembro de 1942, Glenn Miller ingressa na Força Aérea onde, imediatamente, reúne uma banda. Atravessa a Europa em guerra; toca em Itália mais alto do que as bombas, em Londres, com

as sirenes entre canções. Um dia, em Dezembro de 44, rumo para França de avião e entre espectáculos. Nunca mais foi visto.

Nessa mesma noite, a Glenn Miller Orchestra tocava, em directo, para a rádio americana. Ao receberem a notícia, divulgaram-na seguida dos maiores êxitos: «ele estará sempre entre nós». Mas morto Glenn Miller, a orquestra desmantelou-se. Durara o tempo exacto para ajudar a ganhar a guerra e para entrar numa lenda. Tentativas posteriores para reagrupar os músicos evidenciariam sempre a ausência do líder. Até que, 40 anos depois, Josef Beeren consegue, com o espírito científico da pesquisa, uma recriação exacta da sonoridade original. A música que a Glenn Miller Revival Orchestra produz poderá ser acusada de «fotocópia», mas uma coisa é certa: a técnica apurada pode, muitas vezes, substituir o próprio entusiasmo. Como se lessemos, para dentro, as partituras originais.

A vocalista da nova banda é, como quase todos os 20 membros da mesma, a encarnação perfeita dos bons sonhos do mestre. Mas Lydia Van Dam possui, além desta, a qualidade inesperada da inovação sobre os velhos títulos. E a sua versão de «Don't Sit under the Apple Tree» é uma relativa surpresa, na

sequência dos celeberrimos — e repetidos — arranjos de «American Patrol» ou «String of Pearls». Igualmente interessante e escorregado, o tema «Our Love is Here to Stay», de Gershwin (o mesmo que Gene Kelly cantava, à beira do Sena, a Leslie Caron, no «An American in Paris»).

O orgulho da «revival orchestra» é Zeke Zarchy, ponto de contacto com o passado real através da lenda, o único que chegou a tocar com o mestre. Zarchy integrou, nos primeiros anos 40, a orquestra militar dirigida por Glenn Miller, onde foi primeiro trompetista. Hoje com 74 anos, tem direito a apresentação especial lá para o meio do espectáculo. Ainda dá um arzinho dos seus solos e vai dando, também, os seus conselhos oportunos.

A Glenn Miller Revival Orchestra cumpre à risca aquilo que se propõe. É importante ter presente que esta estrutura rítmica, este jogo de saxofones, trompetes, clarinetes, este brilho de festival destinou-se, desde a origem, ao encantamento dos bailes. É compreensível que assim continue a ser, por opção dos «herdeiros» do próprio Glenn Miller. Se o público mudou muito, desde os preciosos anos iniciais, não cabe à orquestra julgá-lo. Pelo menos enquanto houver casinos, saxofones e vestidos de noite.

Um autor americano português mais conhecido que é também cineasta, mas há anos que quase se meteu férias na sua casa conjunto. Conjunto? Por ou assim ontem se ficou último ensaio geral de Lisboa, por coincidência. Pode!». Neste caso, p cena por cá uma peça Londres, escreveu-a «première» mundial foi. A Broadway aqui e o temos Alexandra Lencastre José Wilker; em vez Para a equipa (prim Canijo que encenou, de peça, menos pelo texto personagens o público com toda a certeza. S mais anos de teatro currículo, se Alexandra L vez, como uma das grandes surpresa é Sérgio reverso da sua imagem c



Charlie Fox (Sérgio), Karen (A)



Auto Monumental do Automóvel



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

«Quem Pode, Pode!», de David Mamet, estreia hoje no Politeama, na encenação de João Canijo

OS MAUS DA FITA

Rodrigues da Silva

Fotos Francisco Paraíso

americano, um actor brasileiro, um outro conhecido como cantor, um encenador cinéasta, uma sala que se chama teatro quase só passa filmes e uma actriz que a sua companhia para se integrar neste o? Por estranho que pareça, assim é... ficou com essa impressão, no final do geral da peça que esta noite estreia em lência ou não, chama-se «Quem Pode, caso, pôde-se pelo menos coisa: levar à peça representada em simultâneo em eveu-a no ano passado David Mamet, a l foi na Broadway.

qui é o Politeama, em vez de Madonna a Lencastre; em vez de Joe Montegna, em vez de Ron Silver, Sérgio Godinho, ou (principal) ficar completa falta João ou, depois dele próprio ter escolhido a texto do que pelas personagens. E das público não vai gostar. Dos actores sim, eza. Se Wilker é um consagrado com de teatro na pele do que telenovelas no ndra Lencastre confirma-se, mais uma das grandes actrizes da sua geração, a é Sérgio Godinho, num papel que é o gem como cantor e homem público.



Lencastre (Alexandra) e Wilker (José)

«Um pequeno canalha», para utilizar a expressão de José Wilker, ontem antes do ensaio geral. Canalha um pouco maior é Wilker ele próprio, ou melhor a personagem que interpreta. São dois produtores de cinema, passa-se a acção em Hollywood. David Mamet escreveu a dizer como era a «Meca» por dentro, sabia do que falava, fora vítima (ressabiada) de marginalizações e ostracismos, pequenas pulhices («é a vida»), ver-se-á a partir de logo à noite no palco como é, não é muito diferente do que se imagina.

Estou a perguntar a João Canijo o porquê desta peça agora e aqui, penso que tem a ver com o facto dele ser também um homem de cinema e vai ele diz que não, que a escolha não teve nada a ver com isso, antes o seu quê de fortuito. Leu, gostou, achou que sim para os meios (económicos) que tinha e eram poucos, três actores mais o resto, tudo bem, os 3000 contos de SEC não chegavam, mas davam jeito, o principal, como já se disse, eram as personagens.

E elas aí estão em cena, são do pior. Os homens pelo menos. A mulher é um tudo mais ambígua, entre a vilã e a vítima, suspeito que se Canijo mexeu no texto foi mesmo no redimensionar psicológico da secretária eventual, cujo papel coube a Alexandra Lencastre desempenhar, pelo menos não se imagina Madonna assim, o que só abona em favor de Alexandra com um segundo acto a grande altura.

A grande altura também Sérgio Godinho, o cantor que antes de o ser (mas raramente a gente se lembra) foi actor, por aí começou por Londres e Paris, por cá também, logo após o 25 de Abril, e depois, mais esporadicamente no teatro, no cinema, até na televisão.

Para Sérgio este regresso ao teatro é um estímulo, como diz. Podia ter acontecido mais vezes já, mas ainda recentemente recusou, porque havia o último disco para gravar, os espectáculos de Verão todos agendados. Os de Natal vão rarear, esta peça que hoje estreia vai estar em cena cinco semanas, talvez mais uma no Porto, façam-se as contas e Sérgio só poderá voltar a cantar em público mesmo à beira da consagrada.

Mas ele não se importa, gosta até de se ver confrontado e confrontar o público com uma imagem que é a sua antítese, cita-me até Charles Laughton que dizia nada melhor para um actor do que o papel de vilão.

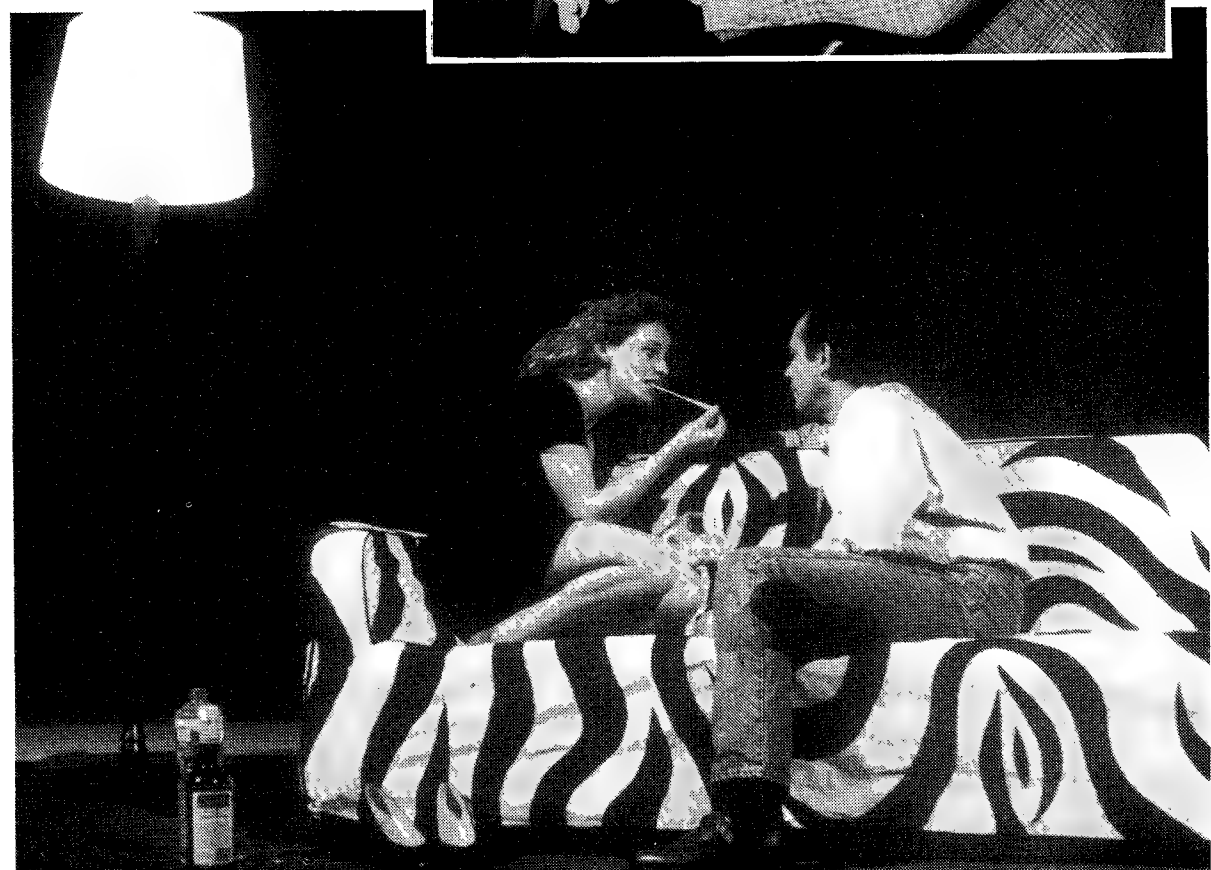
Em «Quem Pode, Pode!» não há um vilão, há dois (não contando com a vilão). Mamet, dramaturgo de um certo quotidiano citadino mostra aqui, mais do que o Poder, os poucos poderes (para citar o verso de Ruy Belo), as grandes tralfulhices, numa peça que todos, actores e encenador, me vão definir como cáustica, cruel, de uma ironia tão cínica que a gente ri mas com um riso amargo e amarelo.

Wilker cita mesmo, a propósito, Arrabal («muitos sacanas, poucos sacanas, somos todos sacanas») e, já agora,

com uma certa sacanice e uma deslumbrante inteligência, muda de tom para falar do mecenato.

Por cá — espanta-se ele — não é muito grande, no Brasil sim: «A Shell no Brasil dá 5 milhões de dólares por ano só para o teatro. E dá porquê? Porque sabe que é investimento, sabe que, dando, se eleva e sabe, acima de tudo, que dar é capitalismo porque um consumidor informado... consome mais.»

Se isto é verdade (e a lógica de Wilker parece irrefutável), temos então que em Portugal o capitalismo ainda está por nascer ou dá os primeiros pas-



Alexandra Lencastre (no papel que Madonna interpretou na Broadway) com José Wilker. Em cima, João Canijo, o encenador

sos. A Pró Tea, que produz este espectáculo (como já produziu «Perversões», também de Mamet), tem conhecido alguns promissores êxitos, se não no mecenato privado, pelo menos na sua versão lusitana e mais modesta: os chamados apoios. No caso de «Quem Pode, Pode!» tais apoios (dir-me-á Canijo) cifram-se na compra de espectáculos por parte de certas empresas.

Das empresas para a concepção, para perguntar a Canijo como imaginou ele a encenação. Outra surpresa: não partiu Canijo de ideias pré-concebidas, o espectáculo foi-se construindo por si, ele ia vendo e seleccionando, até a tradução do texto inglês foi um pouco assim, criada a partir de uma versão inicial.

Ao contrário da encenação (obviamente só de Canijo), o texto que a partir de logo à noite se ouvirá no velho

palco do Politeama tem o seu quê de colectivo e soa bem, os palavrões não chocam, vêm sempre a propósito. Talvez soem menos bem os nomes das personagens, ingleses, num texto tão castiçamente nosso, já que mesmo o sotaque brasileiro nos é familiar, sobretudo na boca de um actor como José Wilker, tão popular em Portugal depois da «Gabriela» e do «Roque Santeiro».

Wilker dir-me-á, aliás, que está habituado a esta dualidade teatro/televisão; «televisão é bom, põe a gente na vitrine»; o teatro, claro, é melhor.

Estamos no fim de tarde que precede o derradeiro ensaio geral e o ambiente nos bastidores é ótimo. Canijo sempre optimista, Sérgio satisfeito, Wilker perfeitamente à vontade, Alexandra, contente mas preocupada, confessa que tem sempre medo, o teatro para ela «é

um prazer mas é um choque», cinco anos após a primeira vez (era caloiira no Conservatório) acha ainda que tem muito que aprender.

Coisas assim que se dizem são bonitas de ouvir, sobretudo, quando, como é o caso, não têm nada a ver com falsas modéstias, mas com uma grande consciência profissional. A de Alexandra e a de toda esta equipa, que a partir de hoje aí está em palco à espera do público.

Para já, só sexta, sábado e domingo. Porquê? Porque no domingo, depois da matinée, sabe-se o que Wilker vai fazer? Vai tomar o avião para o Brasil, regressa na quarta-feira, é uma ida e volta para votar em Lula para presidente. Um voto que lhe custa a brincadeira de 420 contos na nossa moeda. Digo: «É caro». Ele responde: «É caro, é, mas é bom...»

Teresa Gouveia em S. Bento da Vitória

A Secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, visitou quinta-feira o trabalho de restauro do convento de S. Bento da Vitória e o edifício da antiga relação do Porto. Na sua deslocação ao convento, Teresa Gouveia inteirou-se das obras de beneficiação do novo espaço destinado à orquestra Regie Sinfonia do Porto, tendo

assistido, no mesmo dia, no Teatro S. João, à apresentação da orquestra.

A cooperativa Regie Sinfonia, que irá realizar uma média de três concertos por semana, em diversos pontos do país, no seu primeiro

concerto público apresentou o tema «O Amor Indus...», da autoria de Sousa Carvalho. Composta por 55 músicos, por razões técnicas, a recém formada orquestra do Porto tem como objectivo, a curto prazo, o seu alargamento até 90 elementos.

MÚSICAS

obliquas

A OESTE
COMO
NO LESTE

Tom Cora

Rui Eduardo Paes

É no mínimo curiosa, a convergência ilustrada pelas músicas de ponta que hoje se tocam pelas quatro partes do mundo. É curiosa mas também fascinante, sobretudo se verificarmos que ela é o resultado, afinal, de dois movimentos em tudo contrastantes entre si. Explique-se: o que de mais válido nos oferece o «melting-pot» norte-americano e o pote de preciosidades da Europa do Leste, só para citar duas das metades da espaçonave Terra, é obra de um corte com as padronizações inquinantes das várias famílias musicais e, no sentido inverso, de um manifesto cansaço depois de anos de rebeldias desestruturantes e divagadas. Digamos, para usar uma metáfora de simples entendimento, que se encontram a meio-caminho um vector de contornos radicalmente reformadores e outro que procura um possível e novo conservadorismo expressivo. Não se entenda com isto que os revolucionários se juntam em bando numa das geografias e os conformistas na outra: é mentira. Por incrível que possa parecer, as hostes são as mesmas. Se a música deste fim do século é tendencialmente direitista, como há sempre quem faça questão em acusar, isso acontece na exacta medida em que é uma música de esquerda. Já não há revolucionários puros nem conservadores convictos e às vezes o que é não parece e o que parece não é. Confuso?



Elliott Sharp

AS
CONVERGÊNCIAS
DIVERGENTES

Se está confuso, leitor, não se envergonhe do seu sentimento. É uma reacção natural. É evidente que estamos a tratar aqui de obliquações musicais, ou seja, daquelas práticas que atravessam uniformemente (e impunemente, acrescenta-se) os diversos âmbitos músico-culturais, obrigando os musicólogos a autênticas dores de cabeça e a teoria a metamorfosear-se com a rapidez que o Concorde definiu para o nosso tempo. Porquê? É elementar: desde que uma nova música surgiu no mercado dos gostos com referências plurais a todas as outras que preexistiam, nada ficou nos lugares que se encontravam habitados. Foi necessário que se reequacionassem os dados existentes, se consagrassem outras mediações e atitudes, se propusessem quadros alternativos. A cortina de ferro entre as músicas populares e as eruditas caiu, começa a livre circulação, a miscigenação, a abstracção das origens.

Porém, a urgência de romper com estilos sem mais solução do que aquela que acabaram por cristalizar levou alguns a um limbo musical onde quase nenhum dado estabelecido das histórias da música eram respeitadas, fosse a métrica rítmica

ou o leque de sons harmonicamente convencional, defendendo-se como fundamental, ainda, um militante «passar ao lado da melodia». A postura, extremista nos seus conceitos bem como nas consequências, até foi compreensível, uma entre muitas então possibilitadas - e de uma dessas outras se dá um exemplo nacional aqui ao lado, o grupo Tina and the Top Ten. Houve quem escolhesse a mistura indistinta, quem preferisse a depuração revitalizadora ou decidisse ocupar-se da desfiguração transfigurante, e finalmente estes «estalinistas» que seguiram pela recusa total da «arte do ruído» e da antimúsica.

Como não podia deixar de ser, chegaram a um histórico beco sem saída: a revolta tornou-se numa segunda representação estética, talvez ainda mais aberrante do que aquela que pretendeu derrubar, a música da rádio. Para sair dela valeram as outras facções, e são elas que agora perduram nos meios esquerdistas da música, mesmo que estejam a ser recuperados alguns dos velhos valores.

Toda a recuperação é de direita, evidentemente, mas já que temos argumentado por meio de sinédoques (sempre

tão pouco in centes, não é verdade?), junte-se que nisto da música, à semelhança de muitas outras áreas da vida humana, descobriu-se a necessidade de conservar. A tal ponto que ser de esquerda, neste estranho presente, é também saber ser conservador: «A única direita possível é a esquerda», diz o liberal-libertário Marco Pannella. E pronto: às performances instrumentais entregues ao aleatório sucede o retorno às tipologias fixadas do jazz, do rock, dos folclores planetários, da canção popular e das músicas académicas sinfónica e de câmara. A «música livre» já não interessa a ninguém, a «obliquidade» é agora a regra formal, seja no acto de fazer, na lateralidade de algumas ou de todas essas músicas, ou no de ouvir, sem preocupações de selecção, quando uma obra de John Cage é tão válida quanto a de uns Test Department, diminuindo a importância do nosso gosto pessoal.

Senão vejamos. Ou ouçamos, para ser mais concreto: acaba de aparecer, intitula-se «Loop» (que é um termo bem «obliquo», ainda por cima) e é um disco do nova-iorquino Elliott Sharp saído em 88 na Ear-Rational Records,

Também com a electrónica de Badarou

O pop é de direita

Escreveu-se e repete-se: as músicas limpas são tendencialmente conservadoras, e isto podemos ajuizar sem à partida considerarmos os géneros. É «limpa» a música de um Wynton Marsalis, é «limpo» o «Akhmaton» de Philip Glass. O pop, dos Cars aos Bros, é geralmente «limpo». Até a música electrónica, que a vanguarda erudita teve o mérito (histórico!) de sujar, houve quem a acomodasse a esse colete. O mais gritante caso é uma novidade da Island Records (importação Contraverso) sob o nome do africano Wally Badarou, «Words of a Mountain». Um Synclavier, um computador Macintosh, uns quantos sintetizadores Korg, Roland, Yamaha, Oberheim & etc. (o mostruário todo das lojas) serviram para «isto»: uma música de recursos cinematográficos e impressionistas, com alusões classicistas (Stravinsky, a «Nona») e efeitos regionalistas q. b. (tablas, melodias pseudo-africanas), que não tem nada a ver com nada nem com tudo, é um soporífero bonitinho, absolutamente falso, esteticizante e tão agradável, tão agradável nas suas deambulações que repete todas as «virtudes» da pop music até ao insuportável. Também não era para estranhar: foi o pop que estragou a electrónica e Badarou é um dos seus expoentes actuais, compositor-tecnólogo de serviço a uma Grace Jones ou uns Level 42. Não há dúvida: o pop é de direita. Se você tiver com a música uma ligação que não se explique só por uma atracção pelo Belo, por favor, não oiça este equívoco...

R. E. P.



Iva Bittová/Pavel Fajt Duo

importado pela Contraverso. Adiante-se que poucas coisas o identificam com os anteriores «Fractal» e «Larynx», nada das visceralidades provocadoras ou dos arrojos experimentalistas que o identificaram, mas um mais assumido vínculo exploratório com os «modos» do jazz e do rock, os quais, como não podia deixar de ser, o guitarrista/baixista converte com a sua excentricidade criativa (e re-criativa, claro!), desviando-os.

O meio-caminho em que se move merece-lhe uma declaração de princípios, que passamos a citar: «Baseia-se ela no imprevisível versus ordenado, nas ideias de estrutura e desestrutura interagindo uma com a outra e como isso me permite uma tangencialidade e uma interiorização na ordem e na desordem. A minha música é geralmente um 'interface' entre a ordem e o caos, com elementos compostos emergindo do caos sonoro.» A definição é suficientemente esclarecedora, e substitui quaisquer comentários.

Aplica-se ela também ao trabalho registado em «Live in Berlin», desses outros americanos da linha da frente esquerdista e conservadora, os Curlew do saxofonista George Cartwright (Cuneiform Records, 88, igualmente introduzido pela Contraverso). Precisão e «looseness», improvisação livre em enquadramentos elípticos, desconstrução variante com reconstrução referencial, texturas variáveis, funk, rock, jazz e «música étnica electrificada», como alguém já a classificou, é o que encontramos no álbum, para além de sentirmos a presença de Ornette Coleman.

Curiosamente, é um membro dos Curlew que nos leva à primeira inflexão destas linhas exemplificativas, o violoncelista Tom Cora no igualmente performático «Live at the Western Front», disco um pouco mais antigo, de 87, que a Você Gosta de Música tem nas suas estantes sob a etiqueta No Man's Land:

torna-se evidente, logo nas primeiras espiras, que a formação do músico é erudita e que é pela sua exorcização (com o que tem de duplo, de ambíguo mesmo, tal exercício, partilhado entre a ruptura e o fascínio) que tenta «saltar para fora».

Quando parece consegui-lo volta atrás e muita da qualidade desta música a solo é inclusive nesse jogo que reside, simetricamente ao que acontece com Elliott Sharp, ou seja, na direcção inversa. Mas também neste caso o ponto de encontro é o mesmo, e no lado B do «long-playing» ouvimos Cora a dedilhar no violoncelo um afogueado hard rock, em versão, para mais, esquematizada. Já não se trata de uma conversão, mas de uma errância. Radicalmente errante é, por sua vez, outro cidadão dos EUA, David Fulton, mas de maneira diferente: o seu «PT. 3: Semi-Trilogy - Marcus & Harry» (????), da boa Dossier Records, publicado o ano passado mas só este chegado ao rectângulo pátrio, vagueia na indefinição mais absoluta: é ainda música abstracta, mas encontra-se profusamente sintonizada com os módulos do rock e do jazz «progressivos». Sobre a electrónica «noise», Fulton espalha fagulhas de guitarra eléctrica bem explícitas da sua matriz. Brinquemos mais um pouco: é uma espécie de esquerdista, isto.

E chegamos a dois dos mais ilustres e recentes espécimes da «glasnost», que nos permitem ilustrar os mesmos percursos que lá longe, nos States, acontecem. Um vem da Checoslováquia e é um disco chamado «Svatba», foi publicado em 88 pela Review Records e descobrimo-lo na Você Gosta de Música. Toca nele uma dupla jovem, Iva Bittová, na voz e no violino, e Pavel Fajt, na bateria e percussões metálicas. A Bittová canta como se tivesse cruzado os jeitos de Meredith Monk com os de Nina Hagen, Pavel

veio direitinho do pop/rock, e a música, essa, é um interessante conluio entre a tradição eslovaca, o rock e o jazz, com um encadeamento dramático que seria mesmo de esperar num violino que circulou pelas lides do teatro e do cinema. Uma música, em suma, «entre-dois», de um lado agindo a tentação desestruturante «free» (às vezes parecemos distinguir qualquer coisa de LeRoy Jenkins ou Billy Bang nas quatro cordas) e do outro vencendo o «figurativismo» melódico, harmónico e rítmico.

O outro álbum vem da União Soviética e é o melhor de todos quantos hoje são referidos: junta duas composições de Anatoly Vapirov e a sua execução nos saxofones, clarinete baixo, flautas, piano preparado e percussão - um renascentista do século XX, portanto - com contextos «camerale music». O título é o mesmo do tema que ocupa todo o lado 2, «De Profundis», o carimbo é da Leo Records (com a indicação de que só foram prensados 500 exemplares: uma pérola sem preço), e o ano de saída, mais uma vez, foi 88. Descobrimo-lo também na VGM. O que é isto, então? Um misto de jazz à Braxton (com influências saxofonísticas de Coltrane, Shepp e Ayler), de música erudita («Lines of Destiny» é mesmo dedicado a Alban Berg) e de «alma russa».

Este disco começa evidenciantemente por ser de direita, preserva um som limpo como hoje em dia vai sendo impossível (com excepção para algum pop), mas as suas pontes do Conservatório de Moscovo a um certo vanguardismo (a palavra tem sido muito malbaratada mas às vezes ainda ajuda) descomprometido, colocam-no no lote das produções mais inovadoras que temos ouvido. Afinal já escrevia há uns anos um crítico da especializada «Down Beat» que na URSS se tocava uma música «desafiante»...

Tina and the Top Ten: o falso rock

De como o gosto já não interessa

«As bases ético-morais do Gosto estão tão abaladas que as pessoas deparam-se com situações em que inevitavelmente se perguntam que atitude ou que partido hão-de tomar. A verdade é que o universo de referências é cada vez maior, e torna-se difícil escolher. Resta pois a indeterminação, a indefinição do Gosto. Gostar ou não gostar deixa de ter importância, as nossas opções são determinadas por outros factores. O Gosto já não interessa como base de trabalho, existe apenas para uso íntimo. Ultrapassámos a era do estético, entrámos na do conceptual. Porque privilégio eu a tradição do rock? Não sei, talvez por ser geracional. Acho que não tem nada a ver com o estar mais próximo ou mais distante da realidade.» São afirmações de João Paulo Feliciano, pintor dedicado complementarmente às músicas, cabeça de cartaz no nóvel grupo português Tina and the Top Ten. Guitarrista, cantor, encontramos nele a filosofia «melting-pot» que vai sendo própria do nosso tempó, com a leviandade equivalente.

O projecto Tina and the Top Ten é conscientemente leviano, mas como não há leviandade autoconsciente, é uma certa perversidade que sobressai: musicalmente os elementos do agrupamento são inconsequentes, não pretendem chegar a qualquer proposta individualizada. As letras que cantam prosseguem intencionalmente a banalização de uma cultura que passou de proscrita a comercializável, e a própria imagem cultivada tem o «must» um tudo nada kitsch, mas sem dúvida patético, de quantos modismos o rock foi vivendo, dos beatniks aos neo-psicadélicos B-52. Kitsch, é? «Sim, faz parte da nossa maneira de estar, mas temos muito cuidado em lidar com ele, um cuidado 'dialéctico': conto com o kitsch, mas não é daí que quero partir», diz Feliciano.

A estreia dos Tina and the Top Ten foi recente: faz um mês que subiram ao pequeno palco do Bar Oceano («Tinha de ser lá: agrada-me aquele ambiente de clube para 'garagebands'»), mas não se pense por isso que o artista-músico que os lidera é novo nestas coisas. Ou é-o somente na qualidade de guitarrista específico de rock, já que várias vezes, num passado recente, pudemos dar com ele nas áreas da música «experimental» e da improvisação livre, sob o nome de Café Malevich. É evidente que uma conversão passiva ao modelo pop/rock da música moderna portuguesa seria algo estranho em alguém com tal «história», mas não é isso o que está em questão e se fosse nenhuma destas considerações constaria nas páginas que o leitor tem diante de si. O rock dos Tina and the Top Ten é um rock enquanto objecto falso, uma reprodução que se car-

acteriza pela sua própria inautenticidade «forjada». A ideia vem directa das artes plásticas e de exemplos como o de Sherry Levine, artista «fake» que se dedica a fotografar fotografias ou a redesenhar desenhos de outros autores.

No entanto, João Paulo Feliciano procura fazê-lo «a um nível mais problemático, complicando as tentativas de identificação e misturando as referências»: umas vezes julgamos ouvir Sly and the Family Stone e Jimi Hendrix, outras Neil Young e Sex Pistols, Prince e Velvet Underground, Sonic Youth e Cream, indo com uma mobilidade alucinada do rhythm 'n' blues à soul, do rock «freak» tipo Woodstock ao punk delinquente, e isto com a mais absoluta das indiferenças relativamente à temporalidade do rock, à linearidade da sua evolução ou à exclusão mútua das fórmulas. Não desejam, os Tina and the Top Ten, uma «desconstrução» desses padrões num sentido «vanguardista», mas as suas versões imperfeitas, «com margem de manobra» e uma produção «por baixo», rasca.

Trata-se afinal de uma aplicação da estética (da ética) do «ready-made»: «É isto que há, é isto que está a sair», tal e qual como com os hamburguers. Não há sátira, mas uma imensa e poderosa ironia. O que dá a esta banda um valor suplementar, comparativamente a outros grupos formados por artistas plásticos - um fenómeno português que precisa de explicação urgente, aliás -, designadamente os Repórter Estrábico de António Olayo, os Ena Pá 2000 de Manuel Vieira ou o novíssimo colectivo neodadaísta (ainda por apresentar publicamente) dos pintores Pedro Proença e Pedro Portugal, os Mijões. R.E.P.

Exposição de António Sena inaugurada hoje

A PELE DO DESENHO

Jorge Fallorea

Antecedendo a próxima retrospectiva de 25 anos de pintura, na Fundação Gulbenkian, de que foi bolseiro na St. Martin's School of Art, em Londres, António Sena mostra, a partir desta noite, pequenos desenhos sobre papel na Loja de Desenho (Rua Academia das Ciências, 2).

Com um trajecto muito pessoal, de António Sena se diz "definir um lugar único na arte portuguesa, na sua persistência em explorar a espontaneidade dos gestos em

memórias dos actos de escrita". Tem sido um longo e inequívoco percurso, de que esta exposição de pequenos desenhos a têmpera e grafite sobre papel, nos testemunha essa aturada preocupação estética, que António Rodrigues no texto do catálogo refere como à semelhança das tatuagens na pele.

DL - Para o público menos informado, a escrita é o elemento dos teus desenhos que lhe é mais próximo. Numa leitura muito imediata, e láica, poderíamos dizer do teu trabalho que reescreves o desenho?

"Actualmente não me parece que seja de maior importância. Escrita, no sen-

tido de código, como escrita entendível, ou inteligível, de mensagem com significados específicos. Eu acho que actualmente até se afasta um bocado disso, porque tem havido uma evolução, uma abordagem de vários assuntos formais, até, em que estou muito mais interessado e de que esta exposição é o seu reflexo. Referi-me a resíduos, quase legendas, inscrições, que essa escrita deixou e que se têm vindo a afirmar, praticamente desde 1964, com o sentido de descoberta dessas formas, que se colocam de forma mais impositória do que propriamente um texto ou uma escrita.

DL - Evidentemente que aqui não está em causa a escrita tout court. Mas, como refere o texto de António Rodrigues no catálogo, que essa escrita "confunde sem destruir". Eu diria que é uma ocultação e simultaneamente desocultação do código da escrita.

"Sim, mais a certa altura. Isso está ligado às telas da Bienal de S. Paulo (1980) onde realmente quase se escrevem textos, propositadamente não decifráveis em termos de código. Eram quase muros, essas telas cheias, saturadas dessa escrita que era elemento formal. Estamos quase a falar de uma caligrafia sózinha. Mas isso passava-se em 76/80".

DL - Este recuo é para se poder compreender o teu trabalho, nomeadamente o desta exposição na Loja de Desenho. Recordava até como se apresentava a tua participação na Alternativa Zero, em 1970: sobre uma carta de Ernesto de Sousa, o organizador dessa exposição, elaboravas tramas, redes, organizavas outros espaços.

"É que recebi várias cartas, circulares, que acabaram por ter um aspecto visual forte na medida em que se repetiam. Se fosse só uma isso não me teria ocorrido, mas como foram várias, apenas com pequenas alterações de datas, houve um estímulo para investir nesse tipo de trabalho. Na medida em que tinha já por base um texto com um significado, burocrático, interessante para ser destruído."

DL - António Sena, se por um lado esse aspecto gráfico caracteriza imediatamente o teu trabalho, por outro a componente cromática é igualmente forte.

"E até é anterior... Aparece quando vivia em Londres, com as imagens postas no plano, planificadas como bandeiras, e onde inscrevia letras, a

palavra flag. Mas desenvolvia-se em paralelo com o outro trabalho. Daí aquela exposição na Galeria Nacional de Arte Moderna - a de Belém, que foi ao ar! - onde as tramas gráficas estavam inseridas em campos de cor fortes. Esse caminho das grafias isoladas processou-se paralelamente com a investida num certo espacialismo de vários planos cromáticos menos austeros que as telas da Bienal de S. Paulo".

DL - Voltemos à exposição que inaugura esta noite na Loja de Desenho. São pequenos desenhos a têmpera e grafite sobre papel, que o António Rodrigues compara a tatuagens.

A têmpera é o veículo líquido e a grafite o veículo sólido. Essa observação do António Rodrigues tem a ver com todos os desenhos na medida em que há campos de fundo lisos, e essa observação da tatuagem tem a ver com uma pele suja. É uma sujidade de fundo onde se inscreve uma tatuagem. Acontece nalguns casos. Noutros, como o papel não é branco, dá esse carácter de sujidade onde se vai agarrar a inscrição. Portanto, todo o tipo de marca que vai ser feita nesse papel joga um pouco com uma certa sujidade na medida em que já é cor. Há também, não contraste em termos de positivo e negativo, porque as cores são surdas e aquela têmpera não é o negro forte para propositadamente fazer traço, são um pouco térreas, e ocre, adirindo muito ao suporte. E aderência no sentido do plano, porque noutras alturas aquelas aguadas criam espacialidade.

DL - O texto do António Rodrigues que acompanha esta exposição, foi escrito...

"Especificamente para a exposição na Fundação Gulbenkian. Mas como tem a ver com desenhos desde 1964...

DL - Então é uma retrospectiva!

"Tem esse carácter. E não será de desenhos, mas de obras em papel porque vai haver muita coisa."

DL - Vamos falar disso. "Está bem. Vai ser nas Salas das Exposições Temporárias, e em princípios do ano. As datas são sempre difíceis de precisar. São trabalhos desde 64 até 89."

DL - Desde o teu começo, porque em 65/66 foste para Londres como Bolseiro da Fundação Gulbenkian. São as tuas bodas de prata!

"Pois é! Daí essa tal sujidade residual!"

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Coro

*Audições
para substituição
de coralistas do TNSC
Um 1.º soprano,
um 2.º tenor e um
barítono ou baixo*

*Os candidatos devem efectuar a sua
inscrição na Secretaria do Coro onde os
respectivos programas e demais condi-
ções estão patentes até 30 de Novembro.*

*As provas realizar-se-ão a
2 e 3 de Dezembro de 1989*

NOTA: A eventual admissão no Coro só se fará em regime de tempo inteiro.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Coro

*Concurso para
admissão de coralistas
do TNSC
Um 2.º tenor,
Um barítono ou baixo*

*Os candidatos devem efectuar a sua
inscrição na Secretaria do Coro onde os
respectivos programas e demais condi-
ções estão patentes até 24 de Novembro*

As provas realizar-se-ão a

25 e 26 de Novembro de 1989

NOTA: A eventual admissão só se fará em regime de tempo inteiro.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONFLITOS SOCIAIS EM ITÁLIA

O ministro do Trabalho, Carlo Donat Cattin, intervirá hoje directamente nas disputas que se travam entre sindicatos e entidades patronais, que há dois meses provocaram a anarquia na indústria da Itália. Cattin conferenciará com ambos os lados, tentando fazer com que reabram conversações que se malograram a semana passada por causa de um alegado ponto morto nas negociações para um novo contrato colectivo de trabalho.

NASSER MANTÉM PRESTÍGIO

O Presidente Nasser voltou à vida pública, após uma ausência de dois meses, desfrutando ainda de grande prestígio, a seguir à sua mediação na crise libanesa ao mesmo tempo que parece estar completamente convencido de que não é provável uma solução política no Médio Oriente. Nasser, de 51 anos, parecia gozar de boa saúde, depois de convalescer

de um ataque de gripe e de excesso de trabalho, quando discursou na quinta-feira passada na Assembleia Nacional.

CRITÉRIOS RACIAIS

Centenas de pessoas desfilaram na Avenida de Piccadilly, a grande artéria do centro de Londres, manifestando-se contra o «apartheid», e partiram os vidros das montras do Secretariado do Turismo sul-africano.

EFEMÉRIDES

1729 Os Árabes conquistam definitivamente Mombaça a Portugal.

1875 É fundada a Sociedade de Geografia de Lisboa.

1928 Hirohito sobe ao trono Imperial do Japão.

1933 Uma carta apostólica do Papa Pio XI institucionaliza a ação católica portuguesa.

1938 Em Itália é adoptada legislação anti-semita.

1945 O Governo comunista da Albânia é reconhecido por potências ocidentais.

1973 Kissinger chega a Pequim e afirma a disposição dos EUA de completarem o processo de normalização de relações diplomáticas com a China.

1975 Na assembleia geral da ONU são aprovadas as resoluções que qualificam o sionismo como uma forma de racismo e que estabelecem a participação da OLP em todas as convenções sobre o Médio Oriente.

1976 Tropas sírias entram em Beirute, integradas nas forças árabes de manutenção de paz.

1978 O Alto comissário das Nações Unidas para os refugiados convoca a conferência de Genebra sobre os refugiados indochineses.

1982 Milhares de polacos enfrentam a polícia de choque em Varsóvia, Wrocław e Nova Huta, mas as medidas impostas pela lei marcial impedem uma greve nacional planeada pelos dirigentes sindicais na clandestinidade.

1984 Nicolo Milano, considerado um dos mais destacados patrões da Mafia na Sicília, é detido perto de Palermo, após uma perseguição que durou cinco anos.

1985 A lista encabeçada por Adriano Moreira vence a eleição para nova direcção do CDS.

1987 Morre o chefe de Estado nigeriano, Seyni Kountché, 56 anos.

1988 Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, é condecorado com a ordem «Karl Marx», a mais alta distinção da República Democrática Alemã (RDA).

EM PORTUGAL

	Min.	Max.	Prec.	As 18 h.
Bragança.....	1	1	0.0	Limpo
V. Castelo.....	4	4	0.0	Limpo
Vila Real.....	4	4	0.0	Limpo
Porto.....	4	6	0.0	Limpo
Coimbra.....	7	7	0.0	Nebulosa
C. Carvoeiro.....	-	-	-	-
C. Branco.....	9	9	0.0	P. nub.
Portalegre.....	12	12	0.0	Limpo
Lisboa.....	10	10	0.0	Limpo
Evora.....	10	10	0.0	Limpo
Beja.....	10	10	0.0	Limpo
Faro.....	13	13	0.0	Limpo
Sagres.....	11	11	0.0	Limpo
P. Delgada.....	16	17	0.0	Aguaceiros
Horta.....	16	16	0.0	P. nub.
Funchal.....	16	16	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 16, Faro 20, Ponta Delgada 20, Funchal 23

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

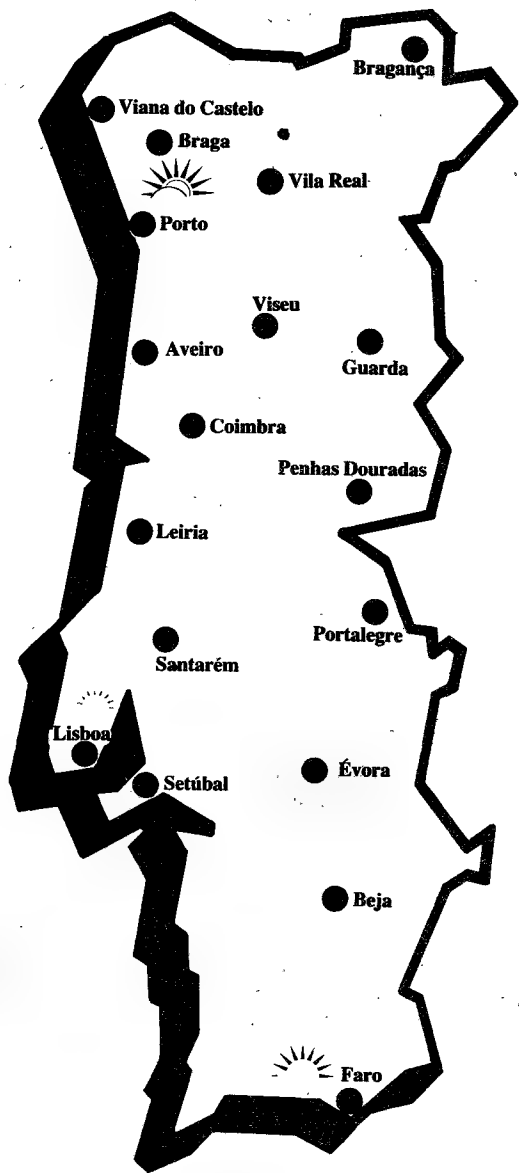
NA EUROPA

	Min.	Max.	Prec.	As 18 h.
Madrid.....	7	9	M. nub.	
Londres.....	9	10	M. nub.	
Paris.....	7	8	Chuva	
Bruxelas.....	6	8	Chuva	
Amsterdão.....	6	8	Chuva	
Genebra.....	-1	1	P. nub.	
Roma.....	10	11	Nebulosa	
Oslo.....	7	7	M. nub.	
Copenhaga.....	6	6	P. nub.	
Estocolmo.....	5	5	P. nub.	
Berlim.....	2	2	Nebulosa	
Viena.....	3	4	P. nub.	
Varsóvia.....	5	5	Nebulosa	
Atenas.....	10	13	M. nub.	
Moscovo.....	-2	-1	P. nub.	

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas.....	-	-	-
Joanesburgo.....	-	-	-
Los Angeles.....	-	-	-
Montreal.....	-	-	-
Nova Deli.....	-	-	-
Nova Iorque.....	-	-	-
R. de Janeiro.....	-	-	-
S. Francisco.....	-	-	-
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	-	-	-



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado ou limpo tornando-se muito nublado para o fim do dia. Vento geralmente fraco.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado e vento geralmente fraco.

Regiões do Sul: Céu limpo ou pouco nublado por nuvens altas. Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de dois metros na costa ocidental e encrespado inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: Céu muito nublado, diminuindo de nebulosidade a partir da tarde. Vento moderado de Sudoeste, tornando-se forte e rodando para Noroeste durante a manhã. Chuva passando a aguaceiros, pequena descida de temperatura.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação Noroeste três a quatro metros.

Grupos central e oriental: Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste tornando-se forte e rodando para Noroeste durante a tarde. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação Noroeste de três metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado Nordeste. Aguaceiros nas vertentes voltadas a Norte.

Estado do mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação Sueste inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de Sul a partir da manhã e soprando por vezes com rajadas fortes. Subida da temperatura mínima.

MARES

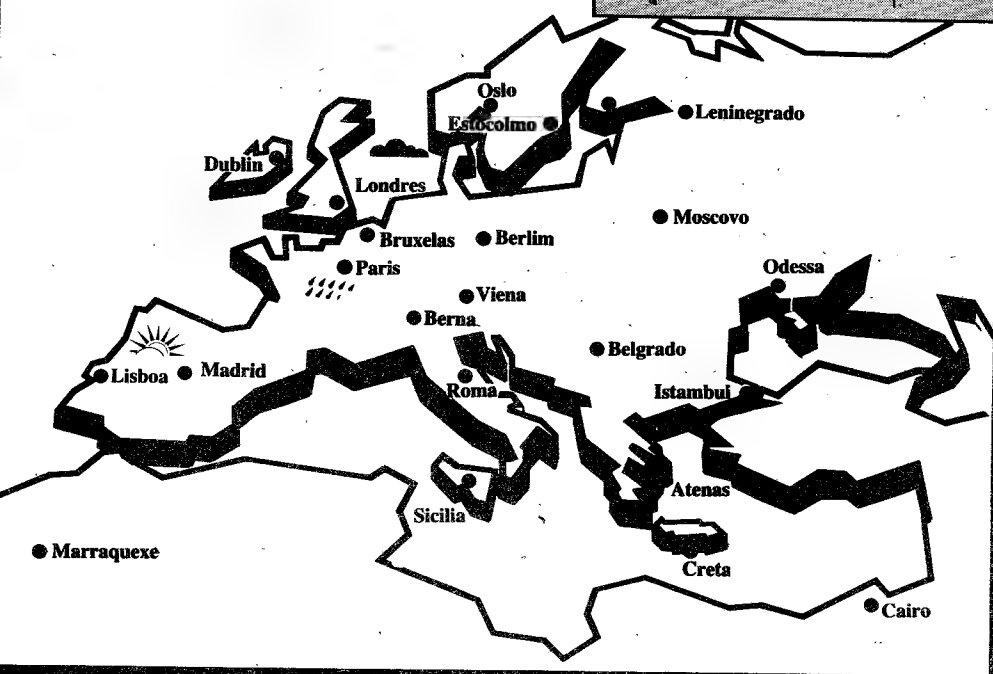
Hoje

	Preta-Mar	Baixa-Mar
00.07	3.8 m	05.56 1.3 m
12.24	4.0 m	18.22 1.0 m

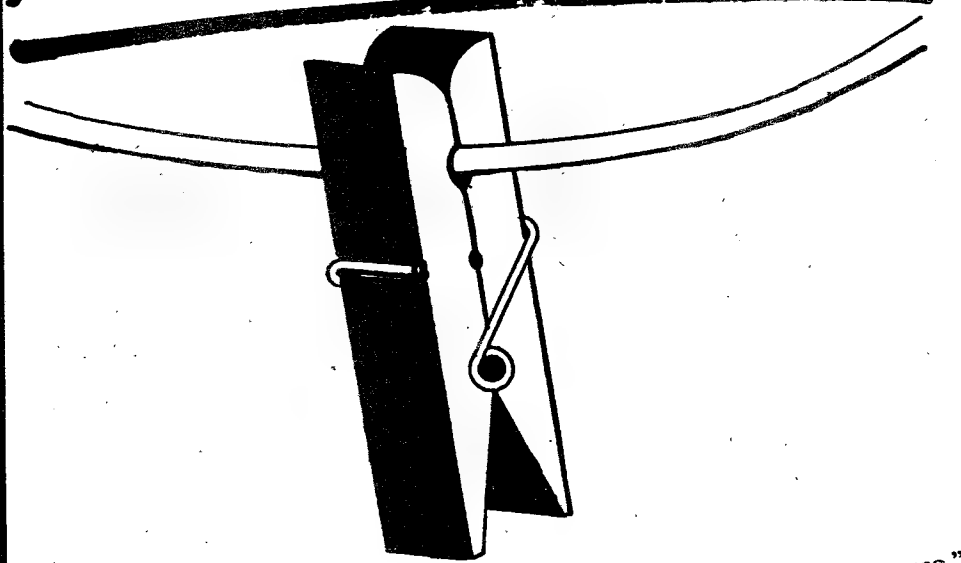
Amanha

	Preta-Mar	Baixa-Mar
00.56	4.0 m	06.45 1.1 m
13.15	4.2 m	19.08 0.9 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



QUEM FICA PENDURADO..!



Agora...

"Para a candidatura à Universidade é obrigatória a prestação da Prova Geral de Acesso."



"Informe-se sobre os cursos por correspondência de preparação para a P.G.A. que o Externato Séneca administra."

Externato Séneca
Av. Almirante Reis, 73 - 2.º
1100 LISBOA
Telefone: (01) 54 05 26

☐ **SIM, estou interessado em ser contactado.**

NOME _____

MORADA _____

CÓD. POSTAL _____

TELEFONE _____

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º Juízo Cível ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução ORDINÁRIA n.º 10 459 1.ª secção

Exequente — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP

Executado — AVELINO AUGUSTO FERNANDES, ARMINDA CLARISSE CONDE ALMEIDA FERNANDES e REGINA ROSA DA FONSECA NUNES, residentes na Quinta da Cascalheira, lote 387, Cruz de Pau, Amora e outros.

Lisboa, 27 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito,
Carlos A. Bettencourt de Faria

Pel'O Escrivão de Direito,
M. Fernanda F. Sousa

«DL» 10/11/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA ANÚNCIO

O DOUTOR JORGE MANUEL VILAÇA NUNES, Juiz de Direito no Trib. Judicial da Comarca de Almada.

FAZ SABER QUE no dia 19 de Dezembro do corrente ano, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na Carta Precatória n.º 291/89 do 2.º Juízo e 2.ª Secção extraída da Execução Ordinária n.º 8689 do 14.º Juízo Cível de Lisboa — 2.ª Secção, em que é Exequente — União de Bancos Portugueses e Executados — JOAQUIM LEITÃO e mulher FLORENTINA DA ESTRELA LEITÃO, residentes na Rua A, Torre B 3, 4.º A, Sobreira da Caparica, Almada, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo:

— PRÉDIOS A ARREMATAR —

1.º Fracção autónoma designada pela letra «A», que constitui a cave p/almazém do prédio urbano sito na Rua A, número 5 de polícia e n.º 5-A, 5-B, 5-C e 5-D na freguesia de Tardoz, Qt.º de Baixo, Sobreira, freguesia da Caparica, Concelho de Almada, descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Almada, sob o n.º 23 008 do Livro B-65, inscrito na matriz sob o Art.º 4348 Fracção A.

2.º Fracção autónoma designada pela letra «G», que constitui o 1.º andar direito, retaguarda, do prédio urbano sito na Rua B, n.º B-1, Qt.º de Baixo, freguesia da Caparica, Concelho de Almada, descrito na Conservatória do Registo Predial de Almada sob o n.º 24 362 do Livro B-71 inscrito na matriz sob o art. 6308 — Fracção «G».

Almada, 89/10/31.
O Juiz de Direito
(Jorge Manuel Vilaça Nunes)
A escrivã adjunta,
(Fernanda Paula Fernandes)

«DL» 10/11/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 4.º Juízo ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA MARGARIDA LEANDRO MARTINS, Meritíssima Juíza de Direito do Quarto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela 3.ª Secção daquele Juízo, correm termos uns autos emergentes de Contrato Individual de Trabalho sob a forma sumária, registados com o n.º 316/89, em que é Autora Maria da Conceição Alcobia, residente na Av.ª Gen. Roçadas, 143-subcave Esq.ª, em Lisboa e Réus JOSÉ CALHEIROS, FERNANDO FERREIRA GOMES, JOSÉ RIBEIRO BARATA e Outros, cujas últimas moradas conhecidas, foram respectivamente na R. do Sol à Graça, 33-1.º, em Lisboa, Rua António Saúde, 40-7.º, em Lisboa, e Rua José dos Santos Pereira, Lote 12-7.º Esq. em Lisboa, e por este meio são os referidos réus citados para o prazo de OITO DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, finda a contar da última publicação do anúncio, contestarem, querendo, a acção de contrato individual de trabalho, sob a forma sumária que lhes move a Autora MARIA DA CONCEIÇÃO ALCOBIA, sob pena, de não o fazerem, serem condenados imediatamente no pedido formulado por aquela autora na petição inicial, cujo duplicado se encontra neste 4.º Juízo — 3.ª Secção à disposição dos réus.

Mais ficam citados os réus, para, no mesmo prazo, se oporem querendo, ao pedido de Apoio Judiciário formulado pela autora.

Lisboa, 2 de Outubro de 1989

A Juíza de Direito
(assinatura ilegível)

A Escriturária Jud.
(assinatura ilegível)

«DL» 10/11/89 — 2.ª Pub.

«CENCOR — CENTRO EXPORTADOR CORTICEIRO, LIMITADA»

— Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Outubro de 1989, exarada a folhas 80 do livro 48-B, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, e com sede em Lisboa, na Rua da Madalena, número 80, 5.º andar, de 160 000\$00 para 400 000\$00, ou seja em mais 240 000\$00, aumento este realizado por incorporação de reservas livres, na proporção das suas quotas: subcrevendo a sócia Maria Adelaide dos Reis Oliveira a quantia de 210 000\$00, elevando assim a sua quota para 350 000\$00; e, o sócio António César Fernandes da Costa Oliveira, subcreveu a quantia de 30 000\$00, elevando assim a sua quota par 50 000\$00.

— Que, em consequência, do referido aumento, alteraram o artigo 3.º do respectivo pacto, o qual passou a ter a seguinte redacção:
— Terceiro — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: uma no valor de trezentos e cinquenta mil escudos da sócia Maria Adelaide dos Reis Oliveira e uma no valor de cinquenta mil escudos do sócio António César Fernandes da Costa Oliveira.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Lisboa e 24.º Cartório Notarial aos 19 de Outubro de 1989.

O 2.º Ajudante;
(assinatura ilegível)

CASELCOOP — COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO ECONÓMICA S. FRANCISCO XAVIER, CRL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do Artigo 35.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ORDINÁRIA na Sede Social da Cooperativa, sita na Rua Carolina Ângelo N.º 9-cave — no Bairro de Caselas em Lisboa, no dia 25 de Novembro de 1989, pelas 15 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — Discussão e aprovação do Orçamento e Plano de Actividade para o exercício de 1990.
Na falta de «quorum», a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de membros presentes.

Lisboa, 7 de Novembro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia geral
Joaquim António Cabral Roló

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 3 do Artigo 35.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão EXTRAORDINÁRIA na Sede Social da Cooperativa, sita na Rua Carolina Ângelo, n.º 9-cave no Bairro de Caselas em Lisboa, no dia 25 de Novembro de 1989 pelas 16 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Aumento da Jóia;
- 2 — Não condicionamento na admissão de novos cooperadores;
- 3 — Fixação da Reserva de Construção para a 2.ª fase do 1.º Programa Habitacional — 35 fogos;
- 4 — Contracção de um empréstimo junto do INH para a construção de 6 fogos no Bairro de Caselas;
- 5 — Contracção de um empréstimo junto do INH para a construção de 350 fogos em Casal de Cambra;
- 6 — Eleição de novo elemento para o conselho social;
- 7 — Exclusão de cooperadores com quotas em atraso;
- 8 — Transmissão de títulos de capital por acto inter vivos;
- 9 — Candidatura ao PIHC de Massamá e eventual integração numa união de cooperativas;
- 10 — Aprovação da lista definitiva da atribuição dos fogos da 2.ª fase de Construção do 1.º Programa Habitacional;
- 11 — Informações.

Na falta de «quorum», a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de membros presentes.

Lisboa, 7 de Novembro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim António Cabral Roló

«SERRALHARIA DO PARAÍSO, LIMITADA» SEDE: Rua do Paraíso, n.º 3, em Lisboa. CAPITAL: QUATROCENTOS MIL ESCUDOS MATRICULADA NA CON- SERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL de Lisboa, sob o n.º 56 502 a fls. 146 do liv.º C — 141-2.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Outubro findo, lavrada de fls. 66v.º a fls. 68, do livro de notas para escrituras diversas n.º 199-D, deste Cartório, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, de DOZE MIL ESCUDOS para QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, sendo o aumento de TREZENTOS E OITENTA E OITO MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, e subscrito por ambos os sócios, pela forma seguinte: quanto a duzentos e nove mil escudos, pelo sócio José Francisco Vieira; e quanto a cento e setenta e nove mil escudos, pelo sócio Edmundo Martins Caetano; — Que, em consequência, foi substituída a redacção do artigo segundo do contrato de sociedade, pelo constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de duas folhas e vai conforme ao original.

Lisboa e DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL, aos oito de Novembro de mil novecentos e oitenta e nove.

O 2.º Ajudante,
(Maria do Carmo Ramalho Branco Dias dos Santos)

SEGUNDO
— O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos valores que constituem o activo é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas: uma de duzentos e vinte mil escudos, pertencente ao sócio José Francisco Vieira; e outra de cento e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio Edmundo Martins Caetano.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA ANÚNCIO

A DR.ª FILIPA BERBEREIA MONIZ, Meritíssima Juíza de Direito do Tribunal Judicial da Comarca da Moita.

FAZ SABER QUE no dia 7 do próximo mês de Dezembro pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial, nos autos de Carta Precatória n.º 267/89, 2.ª secção, vinda da 2.ª secção do 7.º Juízo Cível de Lisboa e extraída de Execução de Sentença n.º 623/87 que a UNIÃO FABRIL FARMACEUTICA, SA, move contra MOITEX — SOCIEDADE COMERCIAL DE MERCEARIAS, LDA, com sede na Av.ª Miguel Bombarda, n.º 53 — Moita, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores indicados no processo, os seguintes bens:

Um veículo automóvel de marca Austin-Mini, de cor «Branco sujo» e de matrícula BN-91-54.

Uma máquina facturadora eléctrica, de marca «OLIVETI».

Moita, 20 de Outubro de 1989

A Juiz de Direito
Filipa Berbereia Moniz

A Escrivã Adjunta
Alferta G.R. de Jesus

«DL» 10/11/89 — 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 353, para: «PLACA DE CARDA»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815





Océano: mais um defesa para o grupo dos «trincos» Juca observa os «AA» e Barnabé dá lição às «Esperanças»

André regressou ao Porto

OCEANO, MAIS UM «TRINCO» PARA A SELECÇÃO

Depois da rendição de Nunes por Jorge Ferreira, novo problema surgiu no grupo dos eleitos de Juca para integrar a selecção «AA», que na próxima quarta-feira será «obrigada» a vencer a Checoslováquia pela marca mínima de quatro golos. O portista André foi submetido a uma ecografia e esta revelou uma pequena ruptura e um hematoma, impedindo o atleta de desenvolver esforço, pelo que o dr. Camacho Vieira o deu como incapaz, tendo o seleccionador Juca chamado o sportinguista Océano para ocupar a vaga.

Aumenta assim o número de «trincos» para um encontro em que a ordem será: contra os checos, marcar, marcar.

Castigos federativos

Eduardo Ferreira, do Valecambrense (III divisão, série «C»), com oito jogos de suspensão, foi o jogador mais duramente penalizado na reunião do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

O segundo castigo mais severo aplicado pela estrutura disciplinar da FPF respeita a outro futebolista da III divisão, José Cardoso, do Estarreja (série «C»), que foi punido com seis jogos de suspensão.

No que respeita à I divisão, apenas justificam destaque os quatro jogos de suspensão com que o conselho decidiu punir Edmilson, do Nacional da Madeira.

Velasquez, do Trofense, Marques, do Famalicão, Marcelo, do Guarda, e Hermano, de «O Elvas», foram, por seu lado, os jogadores que receberam maior número de jogos de suspensão (quatro) por faltas cometidas na jornada do passado fim-de-semana do campeonato nacional da II divisão.

Quanto a clubes, o Sporting foi multado em 28 mil escudos e o Portimonense terá de desembolsar 10 notas do mesmo valor. No que se refere a treinadores o brasileiro Paulo Autuori foi suspenso por 10 dias.

Madjer em Itália

A selecção de futebol da Argélia, com o portista Rabah Madjer, mas sem os jogadores que alinham em França, iniciou em Itália um estágio de preparação para o seu último jogo de qualificação para o «Mundial» de Itália-90.

A Argélia, que participou nos dois últimos «Mundiais», em Espanha (1982) e no México (1986), jogou no fim-de-semana uma partida particular com a Itália, antes de defrontar dia 17 o Egipto, no Cairo em jogo da segunda «mão» da última eliminação da zona africana de qualificação para o «Mundial» de Itália-90.

Embora a Argélia se encontre em Itália desfalcada pelas ausências dos «franceses» Ben Mabrouk (Racing de Paris), Ferhoui (Montpellier), Menad (Nîmes) e Oudjani (Sochaux), o seleccionador Abdel Kermali conta com o «dragão» Madjer entre os 18 futebolistas.

Jonas Thern na Suécia

O Benfica autorizou o seu futebolista Jonas Thern, a deslocar-se à Suécia, para receber o troféu «Bola de Ouro» com que foi distinguido pelo vespertino «Aftonbladet» pelo talento, habilidade, virtuosismo e respeito pelo adversário.

Jesualdo no Torreense

O técnico Jesualdo Ferreira é novo responsável pelo futebol do Torreense, rendendo o seu colega José Moniz, recentemente vítima da «chicotada».

Recorde-se que, até ao momento, já foram 10 os clubes das I e II divisões que procederam à alteração nos comandos.

Girabola

O Desportivo da TAAG empatou (1-1) com o Sagrada Esperança da Lunda - Norte, em jogo antecipado da penúltima jornada do Campeonato angola-

no de Futebol da Primeira Divisão.

Após a partida disputada no Estádio dos Coqueiros, em Luanda, os «aviadores» da TAAG passaram a ocupar o 4.º lugar com 25 pontos, enquanto o Sagrada Esperança se encontra no 12.º posto, com 19.

Em jogo do Torneio de Apuramento para o Nacional angolano da divisão maior, o Ferrovia do Huambo ganhou em casa ao Inter do Cunene por 3-1, mas a classificação da prova continua a ser liderada pelo Inter do Cunene, Inter da Huíla e Nacional de Benguela, todos com seis pontos.

SPORT SOCIETY

Sacavenense vai «mostrar» o seu complexo desportivo

O Sport Grupo Sacavenense, prestigiada colectividade fundada em 19 de Março de 1910 e muito justamente considerada Instituição de Utilidade Pública desde 1986, vai promover uma reunião com os representantes dos órgãos da Comunicação Social que terá lugar pelas 11 horas do próximo sábado, destinada à visita ao seu complexo desportivo onde decorrem obras de arrelvamento do campo de fute-

bol e do campo de treinos: A seguir à visita, ocorrerá um almoço no Restaurante Domelo.

Mário Patrício homenagem no domingo

Conforme o «DL» anunciou em data recente, vai realizar-se a «homenagem nacional» ao dirigente Mário Patrício que ao longo de vários anos vem prestando relevantes serviços ao ténis de mesa. A homenagem ocorrerá no próximo domingo no Restaurante de Montes Claros.

foot

5 anos

SENSACIONAL!

JÁ À VENDA

5 JÁ CÁ CANTAM

entrevista

...E VOLTOU AO ATAQUE!

inquerito

REJEITADOS DAS ANTAS UMA PEDRA NO SAPATO

UM «CHECO» SEM COBERTURA

Olimpíadas de Setúbal

TRINTA MIL JOVENS EM DESFILE

As Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal estão a chegar ao fim e para que tal aconteça falta realizar um festival de ginástica no próximo fim-de-semana, em Sines. Realizadas no âmbito da Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, as Olimpíadas movimentaram, durante vários meses, cerca de 30 mil praticantes de todas as idades e de ambos os sexos, nas fases concelhias que determinaram as equipas para a fase distrital que agora termina.

Para que as Olimpíadas terminem em beleza, prepara-se o festival de encerramento que vai decorrer em Sesimbra, que constituirá o culminar de uma festa do desporto ao serviço do ser humano, do seu desenvolvimento e da sua cultura. Para trás fica a experiência da participação de colectividades e autarquias, técnicos e praticantes, numa forma de dignificação da prática desportiva e de difusão do Ideal Olímpico.

Na zona junto às praias de Sesimbra, disputou-se a Milha Urbana, destinada a jovens de

todas as idades, para encontrar os vencedores distritais da modalidade de atletismo. Participaram atletas dos concelhos de Sesimbra, Barreiro e Alcochete, para além de representantes das colectividades da Quinta da Princesa (Seixal) e do Independente de Setúbal, dado que a prova era aberta a todos os interessados.

As classificações apuradas foram:

Provas masculinas - Infantis «A»: 1.º Filipe Ventura (Barreiro); 2.º José Vicente (Barreiro); 3.º Nuno Joaquim (Sesimbra).

Infantis «B»: 1.º Joaquim Pinho (Barreiro); 2.º Jorge Pereira (Barreiro); 3.º Nelson Leocádio (Seixal).

Iniciados: 1.º Luís Miguel (Sesimbra); 2.º Paulo Cabrita (Alcochete); 3.º Rui Lourenço (Barreiro).

Juvenis: 1.º Jorge Silva (Barreiro); 2.º Paulo Henriques (Barreiro); 3.º David Oliveira (Barreiro).

Juniões: 1.º Manuel Felizardo (Independente Setúbal); 2.º José Oliveira (Barreiro); 3.º João



Distribuição de medalhas na milha urbana

Massas (Barreiro).

Seniores: 1.º José Horácio (Sesimbra); 2.º Valério Oliveira (Sesimbra); 3.º João Cruz (Alcochete).

Veteranos: 1.º Henrique Linares (Barreiro); 2.º Domingos Correia (Barreiro); 3.º Edmundo Sá (Barreiro).

Provas femininas - Infantis

«A»: 1.ª Lúcia Marina (Barreiro); 2.ª Sandra Faustino (Barreiro); 3.ª Ana Rita (Barreiro).

Infantis «B»: 1.ª Maria do Céu Nunes (Barreiro); 2.ª Marisa Santos (Barreiro); 3.ª Mónica Formas (Barreiro).

Iniciadas: 1.ª Paula Caeiro (Barreiro); 2.ª Sandra Monteiro (Barreiro); 3.ª Magda Dias (Bar-

reiro).

Juvenis: 1.ª Helena Pomo (Barreiro); 2.ª Cristina Faustino (Barreiro); 3.ª Maria Fátima (Alcochete).

Juniões: 1.ª Ana Estradas (Barreiro); 2.ª Isabel Nunes (Barreiro); 3.ª Maria do Carmo (Alcochete).

Seniores: 1.ª Paula Domingos (Barreiro); 2.ª Lília Frazão (Barreiro); 3.ª Maria da Luz (Barreiro).

Veteranas - 1.ª Alice Forte (Barreiro); 2.ª Noémia Costa (Barreiro); 3.ª Maria Antónia Domingos (Barreiro).

As finais de chinquilho realizaram-se, no Parque Urbano do Rio Figueira, em Santiago do Cacém, com a participação de equipas de Santiago do Cacém, Alcochete, Sesimbra, Almada e Barreiro, num franco convívio, mostrando as suas habilidades nas diversas disciplinas desta modalidade.

Finalmente, a competição distrital de voleibol ocupou o recinto do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, durante todo o dia de domingo, numa

organização da Câmara Municipal de Almada.

Competição masculina - IV Escalão (seniores): Barreiro - Palmela, 15/10-15/4; Almada - Santiago do Cacém, 15/6-15/4; final, Almada - Barreiro, 15/6-15/9. Classificação final: 1.ª Almada; 2.ª Barreiro; 3.ª Santiago do Cacém; 4.ª Palmela.

II Escalão - Almada - Barreiro, 13/15-15/7-12/15; Almada - Santiago do Cacém, 15/3-15/2; Barreiro - Santiago do Cacém, 15/3-15/4. Classificação final: 1.ª Barreiro; 2.ª Almada; 3.ª Santiago do Cacém.

I Escalão: final: Almada - Barreiro, 15/4-15/2. Classificação final: 1.ª Almada; 2.ª Barreiro.

Competição feminina - II Escalão: Santiago do Cacém - Almada, 13/15-8/15. Classificação: 1.ª Almada; 2.ª Santiago.

IV Escalão: Almada - Santiago do Cacém, 15/10-15/5. Classificação: 1.ª Almada; 2.ª Santiago.

Participaram 13 equipas, com 101 jogadores. No final de todas as competições, foram entregues os prémios.

Os 25 km do «Hiper Jumbo»

Carlos Lopes e Rosa Mota são «padrinhos» da corrida

Os Hipermarcados Jumbo-Pão de Açúcar de Cascais e Alfragide promovem, no próximo dia 19 de Novembro, com início às 9.30 horas, uma corrida pedestre denominada 25 Km Hiper Jumbo.

A prova, apresentada à Comunicação Social no Hipermarcado de Alfragide, na presença de Carlos Lopes e Rosa Mota - os «padrinhos» da corrida - e outros atletas de gabarito como os gémeos Castro, João Campos e Rita Borralho (uma das atletas participantes) terá, à partida, 750 corredores de ambos os sexos - federados e não federados - com idades superiores a 17 anos.

O traçado do percurso foi delineado da seguinte forma: partida no Jumbo de Cascais, Estoril, S. João do Estoril, Parede, Carcavelos, St.º Amaro de Oeiras,

Paço d'Arcos, Caxias, Cruz Quebrada, Dafundo, Algés, Monsanto e meta no Jumbo de Alfragide.

Em termos de presenças de nomeada, para além da já citada Rita Borralho, está garantida a participação de Manuel Matias e Janete Mayal, respectivamente o detentor da 2.ª melhor marca europeia do ano da maratona e a recordista brasileira da mesma distância.

Uma das novidades da corrida é o controlo «antidoping» - dispositivo inédito numa prova com estas características.

Os 25 Km Hiper Jumbo, que têm organização técnica da Xistarca - Promoções e Publicações Desportivas, Lda., contam com os seguintes patrocinadores: Empresa das Águas de Castelo de Vide, Sumolis, Sovenia, Cafés

Delta e Yoplait.

O director da Xistarca, António Campos, considera que: «Este é o ano zero daquilo que se espera vir a ser, no futuro, uma das competições de maior envergadura do atletismo nacional».

Palavras que foram corroboradas pelo director do Jumbo de Alfragide, sr. Jorge Leitão, expressando, igualmente, a vontade da dr.ª Isabel Megre, directora do Jumbo de Cascais.

O Jumbo e o desporto

Desde a sua abertura ao público - e seguindo uma filosofia empresarial do grupo - o Jumbo Pão de Açúcar de Alfragide tem denotado uma permanente preocupação de ordem social, com especial destaque para o desporto.

É disso exemplo ilustrativo a realização de um programa de apoio ao desporto jovem - «JUMBO DESPORTO» - dirigido às populações em idade escolar dos concelhos de Lisboa, Oeiras, Amadora, Sintra e Cascais.

Esta iniciativa incluiu as seguintes modalidades: andebol, atletismo, trampolim, ténis, ténis de mesa, futebol de 5 e basquetebol. Durante o Verão passado, tiveram ainda lugar demonstrações de trampolim e cama elástica, em praias e recintos públicos da Costa do Sol - Estoril.

Ao promover esta corrida, numa acção conjunta com o Jumbo de Cascais, o Hipermarcado de Alfragide vem dar continuidade a um amplo programa de desenvolvimento.



Rita Borralho, Manuel Matias e Janete Mayal são as figuras de proa nos «25 km Hiper Jumbo»

ASSIM VAI O TOTOBOLA

totobola

Penalti: 111 211 112 1211; O Algarve: X11 221 112 2111; Jornal da Beira: 1X1 211 112 1X12; Algarve Desporto: 11X 211 11X 1111; Ronda Desportiva: XIX 211 112 1111; Correio de Coimbra: 112 X11 112 1111; Correio do Vouga: 1X1 2X1 11X 1X12; A Defesa: 122 2X1 11X 121X; O Diário: 111 211 112 1112; Diário de Lisboa: 111 211 112 1111; Diário de Viseu: 1XX 211 112 1211; Nova Antena: X11 X11 112 1X12; Folha do Domingo: 111 2X1 112 2221; Ecos de Cacia: 1X1 2X1 11X 1212; O Jornal de Felgueiras: 1XX 2X1 112 1X11; Jornal do Fundão: 11X 211 112 1X1X; Jornal de Gaia: 1X1 2X1 11X 1X2X; Gazeta das Caldas: 111 221 112 12XX; Rádio Totobola: 112 X11 11X 1111; Linhas de Elvas: 112 211 112 1121; O Jornal da Lixa: 111 2X1 112 1211; Maria da Ponte: 1XX 211 112 122X; O Mensageiro: 1X1 221 111

111X; No Estúdio e No Estádio: 1XX 211 112 11X1; Notícias de Chaves: 11X 211 112 11XX; Notícias de Felgueiras: 1XX 2X1 112 1X11; Notícias de Gouveia: 121 211 112 11XX; Notícias de Viseu: 11X 2X1 112 1X11; A Ordem: 11X 211 112 111X; Quadrante Norte: 1XX 111 112 1211; Informação Desportiva/Rádio Alitude: 111 2X1 11X 1122; Bom Dia: 1X2 221 112 12X1; Resenha Desportiva: 111 X11 1XX 11X1; A Voz do Domingo: 1X1 111 11X 1X12; Voz de Lamego: 1X1 2X1 111 11X1; Sons da Madrugada: 11X 2X1 112 XXXX; Tarde Desportiva: XXX 211 112 1XXX; Livre e Directo: 12X X11 1X2 11XX; Desporto Regional: 1X1 211 112 111X; Diário de Coimbra: 11X 211 112 111X; Eu Sei Tudo: 112 X21 11X 1211; Rádio Guarda: 111 1X1 112 1111; Litoral: 1X1 221 112 1221; Notici-

as de Viana: 1X2 X11 122 1112; Semanário da Região Bairradina: 1X1 221 11X 121X; Manhã, Manhã: 111 XX1 112 1211; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 111 111 11X 1X1X; Tempo de Desporto: 11X 1X1 11X 121X; Contacto/Rádio Guarda: 121 111 112 111X; Meia Tarde: XX1 121 112 1212; Encontro Com a Manhã: 221 2X1 112 121X; Convidámos Para Lanchar: 211 211 112 XX11; O Comércio de Leixões: 1XX 211 112 1XXX; De Tudo Um Pouco: 11X 211 112 111X; Jornal da Graça: X12 22X 112 122X; Panorama: 11X X22 11X 122X; Placard Desportivo: 122 121 212 1222; Alvo Desportivo: 1X1 111 111 1111; Rádio Alvo: 12X X11 2X1 11XX; Alvo: 1X2 1X1 111 X22X; Alvo Suplemento: 111 X11 1X2 X11X; A Voz dos Ridículos: 112 2X1 112 1X21; Música e Desporto: 112 111 112 11X1.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 86/89

DE 15 DE NOVEMBRO DE 1989

	RESUMO			BOLAS (º)		
	1	X	2	1	X	2
1. Portugal - Checoslováquia	55	6	2	10	1	1
2. Grécia - Bulgária	33	23	7	6	5	1
3. Roménia - Dinamarca	30	21	12	6	4	2
4. Albânia - Polónia	12	13	38	2	2	8
5. Áustria - R.D.A.	31	18	14	6	3	3
6. R.F.A. - P. Gales	61	1	1	10	1	1
7. Escócia - Noruega	61	1	1	10	1	1
8. Espanha - Hungria	60	2	1	10	1	1
9. Malta - Irlanda	5	14	44	1	3	8
10. Portugal (E) - Checoslováquia (E) ..	57	4	2	10	1	1
11. Áustria (E) - R.D.A. (E)	27	15	21	5	3	4
12. Roménia (E) - Dinamarca (E)	39	13	11	7	3	2
13. Grécia (E) - Bulgária (E)	27	26	10	5	5	2

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
111 211 112 1111

Belenenses dos «velhos tempos» vão reunir-se num jantar

A Junta Directiva que dirigiu o Clube de Futebol «Os Belenenses» no período de 1967/69 e que era formada pelo juiz Gouveia da Veiga, dr. Coelho da Fonseca e pelo mais dedicado de todos os belenenses Acácio Rosa, vai reunir, num jantar, todos os consócios que serviram o clube naquele período nas suas múltiplas actividades, fundamentalmente os seus devotados secionistas.

Segundo nos foi informado por Acácio Rosa, não haverá inscrições e o local será oportunamente anunciado.

Jornalistas ingleses elegeram

Maradona e Navratilova como «atletas da década»



O futebolista argentino Diego Maradona, que, com um golo marcado pela «mão de Deus», como então disse, ajudou a eliminar a Inglaterra do Mundial-86, no México, foi eleito «Desportista da Década» pelos jornalistas desportivos ingleses.

Em senhoras, o troféu «Desportista da Década» foi ganho pela tenista norte-americana de origem checoslovaca Martina Navratilova, que liderou durante alguns anos o «ranking» mundial e venceu a competição feminina de singulares do torneio de Wimbledon, em Inglaterra, entre 1982 e 1987.

Em homens, Maradona, que conquistou 31 votos, bateu por oito votos a vedeta norte-americana do atletismo Carl Lewis, ficando em 3.º lugar outro atleta dos EUA, o barbeiro Edwin Moses, com 19 votos.

O meio-fundista Sebastian Coe, que ganhou as corridas de 1500 metros das Olimpíadas de 1980 e 1984, em Moscovo e Los Angeles, respecti-

vamente, foi o britânico mais votado na lista masculina, mas ocupou apenas a 6.ª posição.

No troféu feminino, Navratilova ficou à frente da patinadora artística Katarina Witt, da RDA, da atleta norte-americana Florence Griffith-Joyner e da norueguesa Ingrid Kristiansen, grande rival da portuguesa Rosa Mota na maratona.

Classificação: masculinos: 1.º, Diego Maradona, Argentina (futebol); 2.º, Carl Lewis, EUA (atletismo); 3.º, Edwin Moses, EUA (atletismo); 4.º, Severiano Ballesteros, Espanha (golfe); 5.º, Sugar Ray Leonard, EUA (boxe) e 6.º Sebastian Coe, Inglaterra (atletismo).

Femininos: 1.ª, Martina Navratilova, EUA (ténis); 2.ª, Katarina Witt, RDA (patinagem artística); 3.ª, Florence Griffith-Joyner, EUA (atletismo); 4.ª, Ingrid Kristiansen, Noruega (atletismo); 5.ª, Heike Dreschler, RDA (atletismo) e Nancy Lopez, EUA (golfe).

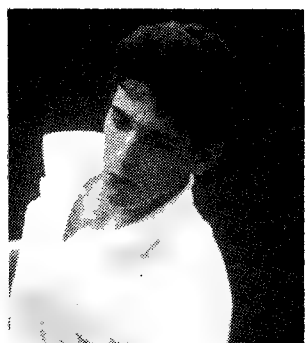
Nuno Marques abandona o Boavista

O tenista Nuno Marques revelou ter-se desligado do Boavista Futebol Club.

Nuno Marques considerou a sua decisão «como sequência da ruptura com o técnico Luis de Sousa» que o Boavista destacara para o acompanhar e treinar.

O atleta referiu também que «em breve» resolverá a situação quanto a novo treinador, preparador físico e clube.

Nuno Marques, recentemente operado do nariz (correção do septo nasal), encontra-se na fase final da recuperação de uma tendinite no pulso esquerdo que o obrigou ao cancelamento das participações no campeonato nacional de primeiras categorias e em vários torneios do «Grand



Prix».

O regresso às competições do atleta vai ocorrer, num torneio de exibição no Porto, em princípios de Dezembro e, mais tarde, nos torneios de Adelaide, Sidney e Melbourne, na Austrália.

Estoril-Praia em situação difícil

PENHORA DE BENITO GARCIA PROVOCA O RECURSO ÀS «MASSAS»

O empresário Jorge Figueiredo disse que está disposto a «comprar o Estoril-Praia» se tal for necessário para evitar a dissolução do clube.

«Não tenho qualquer interesse em ser presidente do Estoril mas não permitirei que as chaves sejam entregues ao município, como pretende a actual direcção» — assegurou aquele empresário.

Jorge Figueiredo criticou severamente a presente direcção do clube, presidida por Carlos Rosa, qualificando-a de «incompetente» e «principal responsável» pela rotura iminente do clube.

O Estoril Praia vive uma situação económica aflitiva, tendo visto os seus bens penhorados na sequência de uma dívida de 30 mil contos, contraída há anos com Benito Garcia, antigo presidente do clube.

Considerando-se incapaz de ultrapassar o problema, o elenco presidido por Carlos Rosa apresentou o seu pedido de demissão, tendo admitido a possibilidade de declarar a insolvência do clube.

O futuro do clube, que disputa presentemente a zona sul do nacional de futebol da 2.ª divisão,

será debatido durante uma assembleia geral extraordinária convocada para hoje à noite na sede social da colectividade, fundada em 1939.

«A própria convocatória da assembleia é uma vergonha e prova bem a má impressão que tenho dos homens que estão neste momento à frente do Estoril» — disse ainda Jorge Figueiredo, ex-presidente do Dramático de Cascais.

O empresário, que disputou sem êxito a presidência do clube da linha do Estoril quando Benito Garcia foi eleito, colocou-se agora ao lado deste, considerando que o antigo dirigente estorilista «está no seu pleno direito, ao exigir aquilo que lhe é devido».

«Toda esta situação poderia ter sido evitada se a direcção de Carlos Rosa tivesse programado um plano de amortização da dívida, que certamente teria merecido a concordância de Benito Garcia» — acentuou Jorge Figueiredo.

Contudo, na opinião do polémico empresário, «a direcção nunca se preocupou em cumprir as obrigações do clube e quer agora armar-se em vítima de uma situação para a

qual contribuiu decisivamente».

Jorge Figueiredo acrescentou que «o Estoril-Praia devia ser o quinto ou sexto clube português, pois está numa região privilegiada, onde se há coisas que não faltam é o dinheiro, pelo que apenas é preciso encontrar as pessoas certas».

«Estou disposto a apoiar um grupo de pessoas sérias e dignas que queiram assumir a chefia do Estoril. Não tenho qualquer interesse na presidência, o que só aceitaria numa situação extrema» — adiantou Jorge Figueiredo.

«Entregar as chaves? Isso nunca... nem que seja preciso comprar o clube para mim» — concluiu aquele empresário.

Breve resumo sobre o passado

O Grupo Desportivo Estoril-Praia, cuja existência está em jogo, foi fundado em 17 de Maio de 1939, é actualmente 5.º classificado na zona sul da segunda divisão nacional de futebol e disputou por 16 vezes o campeonato da primeira divisão.

A sua melhor classificação na primeira divisão foi um quarto

lugar na época de 1947-48, tendo sido campeão da segunda divisão nas épocas de 1941-42, 1943-44, 1945-46 e em 1974-75.

Na 3.ª divisão, o Estoril-Praia teve sete presenças tendo chegado em 1973-74 às meias-finais da competição.

O Grupo Desportivo Estoril-Praia foi finalista vencido da Taça de Portugal da época de 1943-44 tendo sido «esmagado» pelo Benfica, no campo das Salésias por 8-0, em jogo arbitrado por Carlos Canuto.

O «magriço» José Torres, então com 42 anos, acabou a sua brilhante carreira de futebolista em Dezembro de 1980 ao serviço do Estoril-Praia no qual desempenhou também as funções de treinador. Na mesma época jogou no clube o avançado Marinho que se notabilizara ao serviço do Sporting.

Entre as velhas glórias do futebol português que passaram na Amoreira contam-se Hernâni, Valongo, Vieira, Bravo, Petrak, Eloi, Lourenço, Nunes e Alberto.

Mário Wilson, um dos mais prestigiados treinadores do futebol português também deu o seu contributo ao Estoril, na época de 1984-85.

Lourenço Pinto recusa segredos

«As nomeações dos árbitros deixarão de ser secretas»

O advogado José Lourenço Pinto, indigitado para o lugar de presidente do Conselho de Arbitragem da FPF, garantiu que a sua vinculação ao FC Porto não prejudicará «a isenção e rigor» no exercício do seu mandato.

«Todos os dirigentes em Portugal, a nível político e desportivo, têm a sua filiação, sem que por isso se verifique algum prejuízo na seriedade exigível para o desempenho desses cargos», comentou Lourenço Pinto nas primeiras declarações que prestou após a sua nomeação.

Acerca do cargo que vai exercer nos próximos quatro anos, Lourenço Pinto anunciou que «será dada prioridade a acções de valorização e promoção do quadro de árbitros» e que, «através de uma conduta colegial, muitos passos vão ser dados para melhorar bastante o nível da arbitragem portuguesa».

«Vou dar uma protecção total a todos os árbitros, sem privilegiar ninguém, para que eles se sintam em condições de desempenhar cabalmente a difícil tarefa de dirigir jogos de futebol».

Referindo-se à contestação do Boavista quanto ao modo como foi indicado para presidir ao Conselho Nacional de Arbitragem, aquele causídico assegurou que «houve sempre total lisura de processos e toda a honradez da parte do presidente, Adriano Pinto, e do tesoureiro, Fernando Marques».

José Lourenço Pinto considerou-se um «homem do desporto», não se preocupando pelo facto de o referirem como «pouco conhecido na Região Sul», e evoca a sua passagem pelos conselhos

jurisdicionais da Federação e da Associação Portuguesa de Andebol, tendo até presidido à direcção deste organismo.

Lourenço Pinto, 53 anos, advogado com escritório no Porto foi futebolista do Boavista, na equipa juvenil, nos tempos de Lino Taiol.

Antigo associado do Boavista, filiou-se depois no Futebol Clube do Porto, tendo-se candidatado à presidência da Mesa da Assembleia Geral do clube das Antas, integrado na lista do médico Martins Soares, derrotada por Pinto da Costa.

Na última assembleia geral do FC Porto, Lourenço Pinto defendeu tenazmente as teses de Pinto da Costa durante a aprovação do relatório e contas.

O advogado portuense integra actualmente o Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol do Porto.

Tipógrafo, secretário da antiga Cadeia da Relação do Porto e solicitador judicial foram as profissões que exerceu antes de se licenciar em direito pela Universidade de Coimbra.

Amigo íntimo dos falecidos treinadores José Maria Pedrote e Fernando Vaz, foi advogado do extinto Sindicato Democrático dos Profissionais de Futebol (SINPOL).

Lourenço Pinto tem-se destacado como defensor de arguidos de processos de querela, e obteve em 1987 a absolvição de Maria da Graça Correia Lopes de Bastos, que era acusada da 13 crimes de burlas com cheques sem provisão e que alegadamente corrompeu diversos investigadores na Polícia Judiciária do Porto.

Recentemente defendeu também um grupo de queixosos de

Claudina Albuquerque, uma funcionária da «Fapobol», conhecida por «D. Branca do Porto», a qual é acusada de ter obtido mais de 50 mil contos de colegas de trabalho, prometendo que lhes pagaria «elevados juros».

Braga discorda e presidente demite-se

O presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Braga, Cláudio Faria, confirmou a sua demissão do cargo que exercia desde há alguns anos.

Na origem da sua demissão está a forma como decorre todo o processo para as eleições na Federação Portuguesa de Futebol, nomeadamente na escolha de nomes para o Conselho Nacional de Arbitragem.

«A minha atitude é irrever-

sível e vou comunicá-la hoje aos meus colegas de direcção durante uma reunião extraordinária já convocada», disse Cláudio Faria.

Este dirigente afirma «discordar dos nomes de Lourenço Pinto e Dinis Monteiro para os cargos, respectivamente, de presidente e vice-presidente do Conselho Nacional de Árbitros» porque, segundo Cláudio Faria, «vão para o conselho não com o objectivo de defender a prestigiada arbitragem portuguesa, mas impostos pelos respectivos clubes».

Segundo Cláudio Faria, «Lourenço Pinto foi imposto pelo FC Porto e Dinis Monteiro vai com a intenção de defender unicamente o Vitória de Guimarães e não a arbitragem e os clubes do distrito de Braga».

Boavista contesta critérios de escolha

A Direcção do Boavista, liderada por Valentim Loureiro, tomando conhecimento dos pormenores relativos às negociações com a AF Porto para o preenchimento de vagas na FPF, solicitou a convocação urgente de uma Assembleia Geral.

No termo da reunião, foi tornado público o seguinte comunicado:

«1 — Em sua reunião de hoje, o presidente da Direcção fez uma pormenorizada exposição sobre as negociações havidas entre o Boavista FC e a AFP, com vista ao preenchimento de alguns lugares dos futuros Corpos Gerentes da FPF, designadamente o de presidente do Conselho de Arbitragem.

2 — Por se achar necessário dar conhecimento aos nossos associados dos processos que levaram ao preenchimento daquele cargo por pessoa não afecta ao Boavista FC, foi decidido solicitar ao presidente da mesa da Assembleia Geral a urgente convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária.

3 — A Direcção do Boavista FC deseja, entretanto, tornar público que a pessoa do dr. Lourenço Pinto lhe merece a maior consideração e respeito, julgando-se estar à altura de desempenhar com eficiência e isenção aquelas importantes funções.»



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

«2.ª PRESTAÇÃO DA TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS»

Os SMO avisam, os proprietários de prédios urbanos, dos Concelhos de Oeiras e da Amadora, de que, se encontra a **pagamento a 2.ª prestação da taxa de conservação de esgotos**, sem aumento de juros até ao dia 30 do corrente mês.

Poderá fazer a liquidação através de cheque ou vale de correio, desde que os mesmos sejam recebidos nos SMO até 3 dias úteis antes do final do prazo estabelecido para o pagamento.

Os locais de pagamento são os indicados no postal-aviso.

Oeiras, 2 de Novembro de 1989.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO
Isaltino Afonso Morais

TRIBUNAL DO TRABALHO DE CASCAIS

ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS AUGUSTO ARAGÃO GARCIA REIS, Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Cascais.

FAZ SABER que nos autos de acção emergente de contrato individual de trabalho, sob a forma sumária, registados sob o n.º 51/88 da 2.ª secção deste Tribunal em que é autora Clorinda Rosa Gomes Ferreira e réu MANUEL RIBEIRO MIGUEL e outros com última residência conhecida no Alto da Barra, Bloco D-Lote 1-1.º Esq.º em Oeiras, nos quais é citado aquele réu para no prazo de OITO DIAS, contestar, querendo, a referida acção sob pena de não o fazendo ser imediatamente condenado no pedido constante do duplicado da petição inicial, que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Deverá ainda em igual prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

O pedido em síntese, formulado pela autora, baseia-se em diferenças de remuneração pecuniária mensal, subsídios de férias e de Natal.

Cascais, 19 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito

a) Carlos Augusto Aragão Garcia Reis

A Escrivã-Adjunta
a) Maria Teresa Tavares

«DL» 10/11/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO ANÚNCIO

Correm éditos de trinta dias, que começarão a contar da segunda publicação do anúncio, citando o executado para, no prazo de DEZ dias posterior aos dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de 1 948 843\$50 e juros, ou nomear bens à penhora, sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomear bens.

Proc. n.º 2954 Execução ordinária 1.ª secção.

Exequente: União de Bancos Portugueses, EP.

Executados: Escala Clube Internacional de Férias, Lda; Fernando José Simões Correia e mulher Ana Maria Simões Tomé Fernandes Correia, todos ausentes em parte incerta e com última morada conhecida na Rua Latino Coelho, n.º 1, Bloco A-3-8.º Dt.º em Lisboa.

Lisboa, 31 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

A Escrivã-Adjunta
(assinatura ilegível)

«DL» 10/11/89 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 829, para: «TRIPAS PARA ENCHIDOS, COM UM TUBO CENTRAL, DE PAREDES FRANZIDAS, FORTEMENTE COMPACTADAS E PROCESSO PARA A SUA FABRICAÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 357, para: «PROCESSO PARA O REVESTIMENTO DE REACTORES DE POLIMERIZAÇÃO E REACTORES ASSIM OBTIDOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 80 258, para: «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE COMPOSTOS PARA ENTRESSOLAS E MATERIAIS PARA CALÇADO E DE CALÇADO COMPREENDENDO OS MESMOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

TRIBUNAL DO TRABALHO DE CASCAIS

ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS AUGUSTO ARAGÃO GARCIA REIS, Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Cascais.

FAZ SABER que nos autos de acção emergente de contrato individual de trabalho, sob a forma sumária, registados sob o n.º 51/88 da 2.ª secção deste Tribunal em que é autora Clorinda Rosa Gomes Ferreira e réus Custódio da Conceição Ferreira e outros com última residência conhecida em Oeiras, no Alto da Barra, Bloco D-Lote 1-6.º Esq.º, nos quais é citado aquele réu para no prazo de OITO DIAS, finda a dilatação de cento e vinte dias, contestar, a referida acção sob pena de o não fazendo ser imediatamente condenado no pedido constante do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Mais ainda deverá em igual prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

O pedido em síntese, formulado pela autora baseia-se em diferenças de remuneração pecuniária mensal, subsídio de férias e de Natal.

Cascais, 19 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito
Carlos Augusto Aragão Garcia Reis

A Escrivã Adjunta
Maria Teresa Tavares

«DL» 10/11/89 — 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 80 326, para: «PROCESSO PARA A FABRICAÇÃO DE MEMBRANAS SEMIPERMEÁVEIS COMPOSTAS A PARTIR DE FORMULAÇÕES RETICULÁVEIS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 909, para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 5-FENILTETRAZOLO [1,5-a] [1,2,4] TRIAZOL [1,5-c] PIRIMIDINAS 6-SUBSTITUÍDAS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 80 754, para: «TAÇA PARA OBTURADOR APERFEIÇOADO DE RECIPIENTE DE AEROSOL».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 200, para: «PROCESSO E APARELHO PARA O CONTROLO INDIVIDUAL DE BOCAIS DE INTERRUPÇÃO DE MOLDES DE INJEÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 354, para: «SEPARADOR DE SUJIDADE PARA DISPOSITIVOS DE CARDAGEM».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 225, para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES DE AMOXICILINA DE SÓDIO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 358, para: «PROCESSO PARA O REVESTIMENTO DE REACTORES DE POLIMERIZAÇÃO E REACTORES ASSIM OBTIDOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

JAIME ENES LDA.

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: Que, por escritura de seis de Novembro de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada de folhas setenta e duas verso e duas verso, do livro de notas para escrituras diversas número Onze-I, do Nono Cartório notarial de Lisboa a cargo da notária licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi entre Jaime Ferreira Enes, casado, residente na Rua República Peruana, lote B, quinto B, em Lisboa e Joaquim Constantino Marques Asseiceiro, casado, residente na Urbanização da Portela, lote dezasseis, segundo andar esquerdo, Sacavém, Loures, celebrado um contrato de sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe sede em Lisboa, na Rua António Pereira Carrilho, número três, primeiro andar direito, freguesia de São Jorge de Arroios, da qual ficaram sendo sócios, e que se ficou a reger pelos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma JAIME ENES LDA e vai ter a sua sede em Lisboa, na Rua António Pereira Carrilho, número três, primeiro andar direito, freguesia de São Jorge de Arroios.

2.º A sociedade tem por objecto a actividade de leilões.

3.º O capital social é de quatrocentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos, uma de cada sócio.

4.º A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, até ao decúpo do capital social, desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

5.º 1. A administração e representação da sociedade ficam a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, vinculando-se a sociedade validamente com as assinaturas conjuntas dos dois gerentes.

2. Nos actos e contratos a celebrar por ordem dos Tribunais e das Câmaras de Falcências e nos actos de mero expediente a sociedade poderá ser representada por um só gerente.

3. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, avals, letras de favor e outros actos e contratos alheios aos negócios e interesses sociais.

6.º A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livre; a cessão a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

7.º As reuniões de assembleia geral serão convocadas por simples cartas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, salvo os casos para que a lei exija outra forma de convocação.

8.º No caso de qualquer quota ser arrestada, penhorada, arrolada ou por qualquer outro modo onerada ou alienada por via judicial, poderá a sociedade amortizá-la, devendo o seu valor ser fixado em balanço especialmente efectuado para o efeito.

9.º No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou o representante do interdição ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que a todos representante na sociedade, enquanto a quota permanecer indivisa.

10.º Os lucros líquidos apurados em cada exercício terão o destino que a assembleia geral deliberar.

11.º São de conta da sociedade todas as despesas de instalação, constituição, registo e outras inerentes. Os gerentes ficam desde já autorizados a fazer quaisquer levantamentos da conta aberta em nome da sociedade na Caixa Geral de Depósitos, para os fins atrás citados e ainda para pagar as despesas de instalação e aquisição de equipamentos e de instalações.

Está conforme.

Lisboa, sete de Novembro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante,
João Marcos Ramalho

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 688-A Processo 1/55
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, LI 30-322-1 Azeitão, com origem no apoio n.º 37 da linha LI 30-322 S. Sebastião — Coina (troço S. Sebastião-Cabanas) e término na Subestação SE 30-301 Azeitão, com 6195 metros, nas freguesias de Quinta do Anjo, de S. Simão e de S. Lourenço, concelhos de Palmela e Setúbal, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE Palmela e Setúbal, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Outubro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 80 266, para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UMA COMPOSIÇÃO AGLUTINANTE DE POLIISOCIANATO DE RESINA FENOLICA CONTENDO UM ÁCIDO A BASE DE FÓSFORO E DE UMA COMPOSIÇÃO DE MOLDAÇÃO A PARTIR DA MESMA, ABRANGENDO PROCESSOS, RESPECTIVAMENTE, PARA A FABRICAÇÃO DE UM MOLDE DE FUNDAÇÃO E DE MOLDAÇÃO DE METAIS COM UTILIZAÇÃO DAS REFERIDAS COMPOSIÇÕES».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 80 045, para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UMA COMPOSIÇÃO QUE COMPREENDE UM PRODUTO DISPERSÁVEL EM ÁGUA RESULTANTE DA REACÇÃO DE AGENTES DE ACILAÇÃO CARBOXILICOS, ALCELI-NO-SUBSTITUÍDO/POLIOXIALQUILENO TERMINADO EM HIDROXI E BEM ASSIM, DE CONCENTRADOS E FLUIDOS QUE COMPREENDEM ESTA COMPOSIÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

CARYBÉ ATÉ DOMINGO NO CASINO

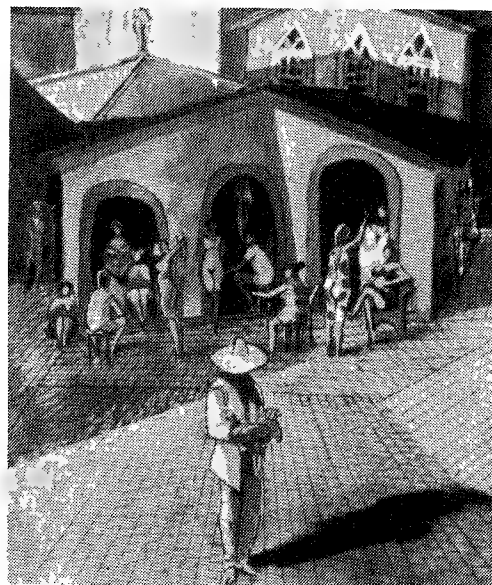
Termina já no próximo domingo, dia 12, a exposição de pintura, desenho e gravura, patente ao público entre as 15 e as 24 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril.

Esta apresentação do conhecido pintor da Bahia, que tem sido um êxito, registou até agora a visita de alguns milhares de pessoas, entre as quais muita gente ligada à Arte, à Política e ao coleccionismo.

Cerca de 70 obras que abarcam vários períodos da sua criatividade, bem como reproduções dos seus gigantescos painéis, nomeada-

mente os do aeroporto Kennedy, justificam uma ida ao Casino Estoril.

Ilustrador de Jorge Amado, escultor de painéis monumentais, representante do Brasil em certames internacionais, presente em numerosa bibliografia e museus da Europa, América e Ásia, Carybé é considerado um dos pilares do movimento de renovação da Arte Moderna da Bahia. Filho de mãe italiana e pai brasileiro, nasceu na Argentina em 1911 e reside em Salvador desde 1950.



MÚSICA

AULA MAGNA: às 21,30 concerto de jazz por Courtney Pine e a sua banda, no âmbito dos Encontros Universitários-Uniarte, organizados pela Associação Académica de Lisboa.

GRANDE AUDITÓRIO DA GULBENKIAN: às 18,30 concerto de piano por Cecile Ousset. Obras de Chopin, Liszt, Debussy, Ravel e Saint-Saëns.

BEJA (Pax Júlia): espectáculo com o conjunto estatal de Dança, Música e Canto da República Socialista da Quirguízia, integrado nos "Dias da URSS em Portugal".

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: "Gravuras de Goya" em colaboração com a Fundação Juan March.

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até ao final do ano, a exposição "O Vidro em Portugal" com entrada livre.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 Anos" com entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Abril de 1990, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; "Jóias" de Ana Fernandes; até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa" e ainda "Palhaços", bonecos de Raquel.

BIBLIOTECA NACIONAL: exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino Figueiredo.

GALERIA ALMADA

NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Lost Hollywood", por ocasião dos 10º Encontros de Fotografia de Coimbra e na comemoração dos 150 anos da Fotografia.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): até 18 de Novembro, a "Atrbolsa" apresenta uma colectiva de artes plásticas.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira): até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19, a instalação de escultura "Ludo", de Miguel Palma.

GULBENKIAN No Piso 01, até 12 de Novembro, Fotografias do canadiano Yousuf Karsh.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição de Bartolomeu Cid dos Santos.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 12 de Novembro, exposição retrospectiva de Malangatana, organização da SEC em colaboração com o Ministério da Cultura de Moçambique, no âmbito do acordo cultural luso-moçambicano.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48A): até 29 de Novembro, de terça a sábado das 14 às 20, Pintura de Helena Lousinha.

PALMA-GALERIA DE ARTE (Cª de Palma de Baixo, 6): até 22 de Novembro, todos os dias excepto domingos e feriados das 14 às 20, Pintura de Graça Antunes.

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DE LISBOA: a exposição de protótipos do Concurso Jovem Designer 89.

GALERIA HOGAN (R. Voz do Operário, 13): a exposição "Fase 2 - Pintura" da AR. CO.

GALERIA NASONI/LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-A): Pintura de Mário Dionísio - uma exposição retrospectiva que integra 73 obras.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 20 de Novembro, óleos de Mesquita e Carmo.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 - Bairro Alto): até 30 de Novembro, instalação de Alberto José Caetano intitulada "Aurum".

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/Jovem.

GALERIA DE ARTE DOS CIT (Forum Picoas): até 25 de Novembro, pintura e desenho de Maria Rolão.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center-loja 2012): até 19 de Novembro, escultura de Maria Antonieta Roque Gameiro.

SOLAR DO VINHO DO PORTO (R. S. Pedro de Alcântara, 45): até 18 de Novembro, Pintura e Cerâmica de Mercês de Villaseca.

GALERIA EUROARTE (R. Rodrigo da Fonseca, 107-C): até 20 de Novembro, óleos de Segrelles.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Dezembro, "Imagens" - pintura e fotografia de Valente Alves.

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS: até 12 de Novembro, uma colectiva de artes plásticas de associados do Clube do Pessoal da EDP.

CASA DO ALENTEJO: até 16 de Novembro, pintura expressionista de Eduardo da Rosa.

GALERIA DN (R. António Maria Cardoso, 41): Aguarelas de Calderon Dinis.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 24 de Novembro, das 15 às 20 todos os dias (excepto sábados, domingos e feriados) Pintura de Chichorro.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura e Desenho de Pedro Maia.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe real, 32 r/c): até 17 de Novembro, a exposição

"Do Fino Gosto" - Pintura, Desenho e Fotografia de Celso Júnior.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): Fotografias de Mimmo Jodice subordinadas ao tema "Suor Orsola - Cidadela Monástica de Nápoles do Séc. XVII".

ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13-1º): a Alliance Francaise de Lisboa apresenta, até 10 de Novembro, dias úteis das 10 às 19,30, Desenhos de Dominique Schmit.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 21 de Novembro, Pintura de José Reis.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 19 de Novembro, Pintura e Gravura de Armando Alves.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de José Matos Cardoso.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini-R. Sousa Lopes, loja 65): até 8 de Novembro, escultura de Agostinho Moreira.

ARTE OBJECTO (R. Francisco Metrass, 8-B): até 17 de Novembro, obras seleccionadas de João Oom.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Novembro, Pintura de Artur Bual, Adelino Ascenso e Miguel Vazquez-Waksman e Escultura de João Fragoso.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 26 de Novembro, Pintura de Armando Anjos.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Novembro, Pintura de Arnaldo Duarte.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 21 de Novembro, das 10 às 19, Pinturas recentes de Luís França.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 18 de Novembro, Pintura de Gonçalo Van Zeller.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37-Bairro Alto): até 23 de

Novembro, de segunda a sexta das 15 às 19, "Cabeças" de Candela Cort. Uma dúzia de chapéus com imaginação.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (Galeria 2062): até 26 de Novembro, das 15 às 23, a "Colecção de Instrumentos Musicais - Antevisão de um museu".

ETHER/VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): para início da temporada, exposição da obra fotográfica de Carlos Calvet.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 18 de Novembro, de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 e às segundas das 15 às 19, aguarelas de Paulo Ossião.

MÃE D'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 às 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia "Espírito Alia".

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125 - Porto): até 14 de Novembro, esculturas das séries Barcelona e Catalã, de Anthony Caro.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): "Arte Portuguesa Contemporânea".

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68 - Porto): Escultura e Desenho de Alberto Carneiro - "Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra".

CENTRO UNESCO DO PORTO (R. José Falcão, 100): até 13 de Novembro, a Fundação Eng. António de Almeida apresenta uma exposição de pintura de Paulo Vilas Boas.

GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117 - Porto): uma colectiva comemorativa dos 35 anos de actividade da galeria (a mais antiga do país) que homenageia Carlos

Botelho e Abel Salazar.

COOPERATIVA

ÁRVORE (R. Azevedo e Albuquerque, 1 - Porto): Desenhos de José Rodrigues "Salomé e João Batista".

MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, Desenho e Pintura de José Viana.

GALERIA TRINDADE (R. Ricardo Jorge, 55 - Porto): Pintura de Roberto Orallo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 26 de Novembro, "Espaços VIII" - Pintura de Bota Filipe.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, 6º e sábado também das 20,30 às 23, Pintura de João Vaz de Carvalho.

PALÁCIO ANJOS (Aigés): Cerâmica de Mário Castanheira, João Carqueijeiro e Paulo Óscar de Vasconcelos e Pintura de Álvaro Machado.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 12 de Novembro, todos os dias das 15 às 24, Pintura de Carybé.

CORNUCÓPIA GALERIA (Av. do Lago-Monte estoril): até 20 de Novembro, Pintura de Ricardo Wolfson.

CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia-Monte Estoril): "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque do Estoril, 18): até 18 de Novembro, Pintura de João Queiroz.

ARCADAS DO ESTORIL (Junta de Turismo): Pintura de Guillermo Silva Santamaria.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até 6 de Janeiro, Pintura de João Viola subordinada ao tema "Verdes do Outono de Sintra" no Espaço "Ucharia Real".



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 3637318); **ALVALADE**: Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AMEIXOEIRA — LUMIAR**: Santos, Al. António Sérgio, 8-C, Urbanização Quinta de Santa Clara (T. 7598186); **AVENIDAS NOVAS**: Valle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA — IGREJA**: Marques, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMOES**: Andrade, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA**: Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 527308); **CAMPOLIDE**: Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA**: Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **MERCADO DO CHILE**: Alcalis, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 8141708); **PENHA DE FRANÇA**: Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 8149245); **VALE FORMOSO — POÇO DO BISPO**: Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 8595180); **BURACA — AMADORA**: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **CARNAXIDE**: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS**: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA**: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — À AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS N.º 9: Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (T. 887721); **SAPADORES**: Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CAMPO DE OURIQUE**: Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFANIA**: Mundial, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI**: Onilva, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARTIM MONIZ**: Ferrão, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE**: Central dos Olivais, R. Alfere Barrilero Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVA**: Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 7260934); **PARQUE EDUARDO VII**: Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO**: Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 3638625); **COLINA DO SOL — BRANDÃO**: AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfontelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMA-DA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Guerreiro, lote 31-I-J, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2901060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Bento Lino, Até às 19 horas; **AMORA**: Nobre Guerreiro, P. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923).

Permanente; **ARRENTELA**: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 51 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Borges da Cruz, R. de Angola, Afonsoeiro, 19 (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA**: Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Nunes, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim**: R. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558); **Bairros**: Av. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30 (T. 41912235). Permanente; **TIRES**: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE**: CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PACO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Sacoar. Permanente; **CARCAVELOS**: Vilar, A. v. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SAO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE**: Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Até às 22 horas; **SASSOEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4937543). Permanente; **Central**: Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Serra & Pinto, Av. D. António C Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **QUELUS DE BAIXO**: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro 42 (T. 4356487). Até às 19 horas; **CAMARATE**: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571636). Até às 19 horas; **CACEM**: Araújo & Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES**: Colares, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVEM**: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES**: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

RINGO NO JAPÃO

João Pinheiro de Almeida
Serviço Lusa/«DL»

«É bom estar de volta ao Budokan. Quando cá estive, vocês nem eram nascidos» — foi assim que Ringo Starr saudou as milhares de pessoas que no dia 7 à noite esgotaram a lotação em Tóquio para assistir ao concerto do ex-beatle e da sua All-Starr Band.

Durante cerca de duas horas e meia, Ringo Starr, Joe Walsh (guitarra, ex-Eagles), Nils Lofgren (guitarra, Street Band, de Bruce Springsteen), Billy Preston (teclas), Dr. John (piano), Levon Helm (bateria, ex-Band), Rich Danko (baixo, ex-Band), Jim Keltner (bateria) e Clarence Clemmonds (saxofone e percussão) levaram ao rubro as cerca de 15 mil pessoas de todas as idades que enchiam o Budokan.

Apesar de formada para esta primeira digressão mundial de Ringo Starr desde 1966, a banda dava a sensação de tocar há muitos anos, tal o sincronismo, nomeadamente quando tocavam simultaneamente três bateristas.

Canções que Ringo cantava nos Beatles, êxitos da sua carreira a solo e temas dos Eagles e de The Band, bem como «Get Back», de Lennon e McCartney cantado por Billy Preston (o único músico não-beatle que participou em discos do quarteto de Liverpool) e temas de Dr. John, combinadas com um hábil jogo de luzes, preencheram o

espectáculo, que teve em «With a Little Help from My Friends» a grande apoteose, com o público de pé a cantar e a bater palmas.

Ringo Starr abriu o concerto com o seu primeiro single a solo «It Don't Come Easy», lançado em 1971, continuando com «No No Song», do álbum «Goodnight Vienna», de 1974.

«Yellow Submarine» foi o primeiro tema da «Era Beatle» apresentado por Ringo, agora com ligeiras alterações no início e termo da canção, começando a provocar as primeiras reacções do público.

Ringo passou depois para a terceira bateria e cedeu o microfone a Dr. John, que, envergando um chapéu de plumas, cantou «Icko Icko».

Seguindo o mesmo sistema de apresentação do intérprete seguinte, Dr. John chamou a atenção para o «único e verdadeiro» Levon Helm que, continuando a tocar bateria, protagonizou um dos melhores momentos do concerto com «The Weight», um velho êxito dos The Band incluído no filme «Easy Rider».

Depois de Nils Lofgren ter cantado «Shine On», Billy Preston voltou a pôr a assistência a cantar e dançar «Get Back», numa versão em que o final foi repetido três vezes.

Ringo, que ao tocar bateria mantinha o jeito do tempo dos

Beatles de balançar a cabeça, tocou e cantou «Act Naturally» (do álbum «Help»?) e «Honey Don't» (do «Beatles for Sale») para, mais tarde, cantar «I Wanna Be Your Man» (do «With The Beatles»), a única canção de Lennon e McCartney que foi interpretada pelos Rolling Stones e que lhes valeu o êxito.

Depois de um curto intervalo de dez minutos, Joe Walsh, sozinho num palco às escuras, interpretou ao piano «Desperado», um dos maiores êxitos dos Eagles, seguido religiosamente em silêncio pela multidão.

Os dois elementos dos extintos The Band recriaram depois «Cripple Creek», com Ringo Starr a fazer depois a segunda e última referência não explícita aos Beatles.

«Vou cantar agora uma nova versão da primeira canção que eu gravei com os outros rapazes», disse Ringo, arrancando com «Boys».

Billy Preston voltou a «roubar» outro grande momento com «Nothing From Nothing», antes de devolver o microfone a Ringo, que deixou a bateria para, no centro do palco, interpretar um dos seus maiores êxitos a solo, «Photograph» (lançado como single em 73 e integrado no álbum «Ringo»).

Quando a banda se preparava para começar a canção, Ringo interrompeu para pedir desculpa e apresentar finalmente Jim Keltner, um baterista que tem

trabalhado com vários músicos (Ringo, George Harrison) e que chegou a integrar a Plastic Ono Band de John Lennon.

Ringo e a sua banda despediram-se para voltar ao palco ao fim de alguns minutos de palmas e gritos «Ringo, Ringo» e interpretar «You're Sixteen».

O fecho foi com «With a Little Help from My Friends» e aí foi o delírio. Ringo e a banda prolongaram a canção por várias vezes antes do definitivo abandono do palco.

Minutos depois, no exterior do Budokan, Ringo teve uma pequena recordação dos tempos da histeria Beatle, com os milhares de espectadores a gritar pelo seu nome quando o autocarro em que seguia deixou o local.

Para Ringo Starr, o concerto no Budokan foi um regresso após 23 anos. O Japão foi incluído na última digressão mundial dos Beatles, em 1966, que terminou a 29 de Agosto de 1966 no Candlestick Park, em São Francisco, na Califórnia.

Depois dessa data os Beatles deixaram de efectuar concertos e espectáculos ao vivo, com a única excepção dos breves minutos no terraço do edifício da Apple em Londres, em 1970, nas filmagens de «Let It Be».

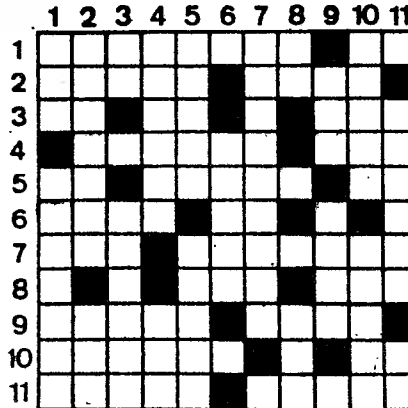
Esta digressão de Ringo coincide com a de outro beatle, Paul McCartney, que tem conquistado a Europa e que no próximo ano vem também ao Japão.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 604

HORIZONTAIS:

- 1 Fantasia. Ruténio (s.q.).
- 2 Cidade de França. Cidade da Alemanha.
- 3 Bromo (s.q.). Nota musical. Ensejo.
- 4 Empregaras. Sadio (inv.).
- 5 Basta! Distrito da ex-Índia Portuguesa. Osmio (s.q.).
- 6 Engano. Bromo (s.q.).
- 7 O mesmo que ion. Vila e concelho do distrito de Setúbal.
- 8 Agarrei. Concedes.
- 9 Ataviar. Cidade da URSS capital da Ucrânia.
- 10 Transpiraria. Amónio (s.q.).
- 11 Um gosto no meio de muitos dissabores. Ecoara.



VERTICAIS:

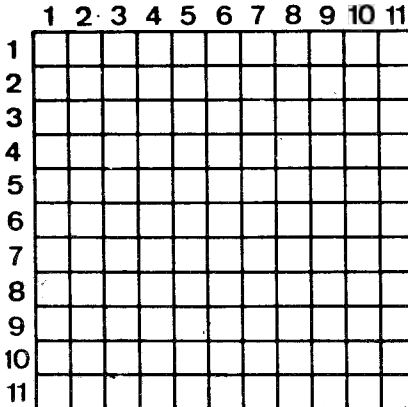
- 1 Medida de capacidade hebraica (litro). Obstinado.
- 2 Dividira em ruas. Artéria.
- 3 Prasiódímio (s.q.). Murmurar.
- 4 Amofinado. Apelido.
- 5 Rio de França. Cidade de França.
- 6 As duas juntas.
- 7 Província da Ásia Menor, na Tróade, onde se julgou reconhecer, segundo Schliemann, o lugar em que se ergueu a Tróia homérica.
- 8 O mesmo que oh! (Bras.). Passado.
- 9 Recusa. Transige. Nome de letra.
- 10 Justiça. Limpar com água.
- 11 Endurecidas. Miriare.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 791

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade e porto da Guiné Setentrional, na Costa do Ouro. Extrair.
- 2 Corda de reboque. Sufixo que designa abundância.
- 3 Erbio (s.q.). Pés ou sapatos grandes (pl.).
- 4 Travar luta com. Autores.
- 5 Rataram. Alvorada.
- 6 Grego (abrev.). Derribar.
- 7 Superfície plana delimitada. Bebida usada no Peru.
- 8 Cidade de Itália. Anéis.
- 9 Apelido. Destruição.
- 10 Freguesia do concelho de Esposende. Voz do gato. Preposição latina que designa movimento.
- 11 Toste. Fios de latão.



VERTICAIS:

- 1 Excitar. Sufoca.
- 2 Talho. Batráquo. Arsénio (s.q.).
- 3 Rádio (s.q.). Governar. Ósmio (s.q.).
- 4 Untais.
- 5 Bolsa. Antes do meio-dia.
- 6 Ramadas. Seguir.
- 7 Crómio (s.q.). Boro (s.q.). Grande quantidade.
- 8 Filtra. Cidade da Suíça.
- 9 Atacariam.
- 10 Letra grega. Rio de Portugal. No lugar.
- 11 Guarneço de asas. Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 303

HORIZONTAIS:

- 1 SAUDADES. Rs.
- 2 Somaras. Deã.
- 3 Rem. MC. Be.
- 4 Porã. Aos. Am.
- 5 Oom. Reata.
- 6 Eis. Aer. Mim.
- 7 Sm. Br. Erada.
- 8 Pê. Ciganos.
- 9 Narrara.
- 10 Tri. Doires.
- 11 Mossas.

VERTICAIS:

- 1 SS. PRESENTE.
- 2 Aoro. Impar.
- 3 Umeros. Ri.
- 4 Damão.
- 5 Ar. Marcado.
- 6 Dama. Irós.
- 7 Escorregais.
- 8 Sé. Rã. Ra.
- 9 DE. AMANTES.
- 10 Rebatido.
- 11 Sá. Mamas.

PROVERBIO: Saudades, presente de amantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 790

HORIZONTAIS:

- 1 Missuri.
- 2 Ob. Fiaras.
- 3 Ias. Alastra.
- 4 Vias. DL.
- 5 Al. Amo. Asas.
- 6 Ag. Ar.
- 7 Um. Cremes.
- 8 Na. Anata.
- 9 Ta. Lassa. Ar.
- 10 Amavas. Lati.
- 11 Minaras. Roa.

VERTICAIS:

- 1 Goiva. Untam.
- 2 Bailam. Ami.
- 3 Sá. An.
- 4 If. Sá Calva.
- 5 Sia. Mor. Ar.
- 6 Saldo. SS.ª.
- 7 Ural. Amas.
- 8 Ris. Arenal.
- 9 Iates. Sá. Ar.
- 10 Sr. Na. Tato.
- 11 Ais. Faria.

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissoras do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Informação; 17.15: Porto d' Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete Mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Passos perdidos; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

Rede Nacional - FM-2 Estéreo
17.00: Dicionário sonoro do Teatro; 17.40: Canções de autores espanhóis; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Integrais - as sinfonias de Shostakowitch; 20.30: Album musical - obras de Charbrier, Rachmaninov, Sibelius e Gluck; 20.40: Esta madrugada no dois; 21.00: Canto primeiro; 21.25: Sonata nº2 para violino e piano em ré menor, op. 121, de Schumann; 22.00: Música antiga; 23.00: Concerto da noite preenchido com obras de Rossini, Tchaikovsky, Mozart, Schubert e Faure; 01.00: Música no século XX - obras de Ives, Scott Joplin, Schoenberg e Debussy; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Não há duas sem três; 17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24ª hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo (97,4 MHz)

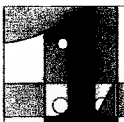
15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pesca e transmissão; 00.00: Morri-on Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Revista; 22.30: Bola Branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando. Noticiários de hora a hora.

RFM - Canal 2

Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora.

RTP

15.15 - O Sul Selvagem
15.40 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.15 - Brinca Brincando
18.25 - Rua Sésamo
18.55 - Os Espectaculares Records Guinness
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Descobrir os Descobrimientos
20.10 - Sassaricando
21.15 - Missão Impossível
22.15 - Telemundo
«Nato»
22.45 - Chefe mas Pouco...
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate
24.00 - Pela Noite Dentro
«A Promessa» (Promise)

James Garner é o protagonista deste telefilme realizado em 1986, interpretando o papel de um homem que se vê, subitamente, sozinho com um irmão esquizofrénico. Depois de uma breve carreira no Teatro, James Garner, actor norte-americano (1928), torna-se uma vedeta popular da televisão com Maverick (1957-1961), uma série de «western» premiada com um Emmy. Da TV passa para o Cinema, mais tarde, é inteligentemente aproveitado em algumas comédias (caso do recente Victor/Victoria, de Blake Edwards), dando provas de um talento que não fora explorado antes. Da sua filmografia salienta-se Sayonara (1957), de J. Logan, A Loucura dos Homens (1958), de W. A. Wellman, O Que São as Mulheres (1960), de J. Pevney, A Grande Evasão (1963) de John Sturges, Grande Prémio (1966), de J. Frankenheimer, e Detective em Acção (1969), de P. Bogart.

Um filme de Glenn Jordan, com James Garner, James Woods, Piper Laurie, Michael Goetz, Michael Alldredge e Alan Rosenberg.

Fotografia: cor.

Duração: 96 minutos.

Ano de realização: 1986

REPARAÇÕES

TV MARCELO

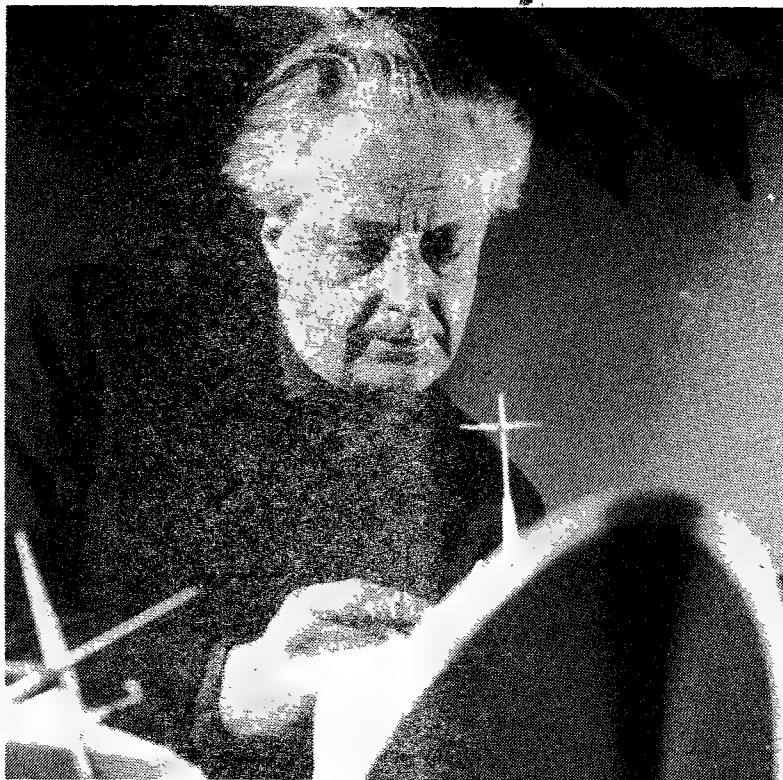
Ao domicílio c/garantia

Tel.: 65 91 18 • 286 61 42

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!

Bloco A - Caminho das Estrelas



Às 24.00 h no canal 1 da RTP, na rubrica "Pela Noite Dentro", «A Promessa» tencem como principal protagonista o actor James Garner

Bloco B - Quando as Mulheres Triunfam

16.55 - 3, 2, 1 Contacto

17.25 - Trinta Minutos Com...

Prof. Dias Cordeiro

17.50 - Pacto de Sangue

18.40 - Haja Música

19.40 - Clássicos da TV

20.30 - As Cidades e as Terras

20.50 - Obras Primas da Pintura

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - À Beira do Fim

22.25 - Acerto de Contas

23.00 - A Era Nuclear

Neste episódio intitulado «Os Ricos e os Pobres», faz-se a análise de como os diferentes países procuram desenvolver a sua capacidade em armas nucleares. Refere-se a ligação existente entre energia nuclear e a expansão das armas nucleares, bem como os esforços no sentido de conter a sua proliferação.

23.50 - Rotações



23.00 - A Era Nuclear «Os Ricos e os Pobres»

AMANHÃ**RTP-1**

09.00 - Juventude e Família

12.00 - Histórias de Óperas

13.00 - Notícias

13.10 - Oito e Basta

14.00 - Parlamento

14.30 - Crime, Disse Ela

15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta

16.05 - É Tudo Comédia

16.20 - Sessão da Tarde

18.00 - Vivamusica

18.45 - O Ser e o Não Ser

19.10 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.20 - O Tempo

21.25 - Descobrir os Descobrimientos

21.30 - Esta Noite Sonhei com Brueghel

22.25 - Pisca, Pisca

23.20 - Cinema da Meia-Noite

«Traga-me a Cabeça de Alfredo Garcia»

RTP-2

09.00 - Via Rápida

09.55 - TV 101

10.46 - O Aparecimento do Homem

11.35 - Compacto - Amor com Amor de Paga

16.00 - Estádio

19.30 - Music Box Especial

20.25 - Fanny e Alexandre

21.15 - Estádio / Edição da Noite

O cinema de qualidade
em sua casa!



VIDEO
crac filmes

Telefones

4375086/4370931

Telex: 66973 Cracs. P

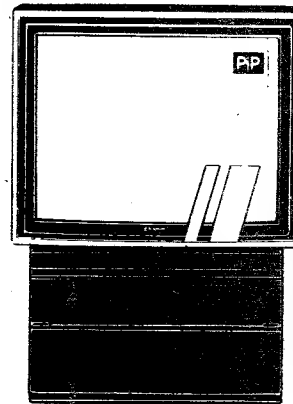
Avenida General Humberto Delgado,
Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

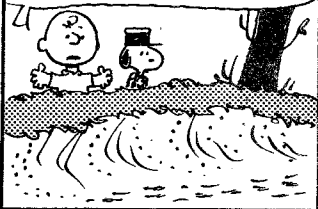


BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

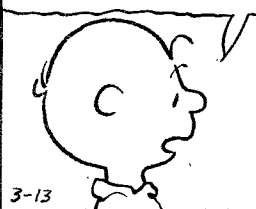
Um pequeno ponto faz a diferença



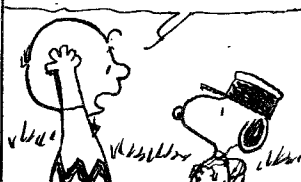
OLHA O QUE FIZESTE... DEIXASTE PEGADAS EM TODOS OS BURACOS DE AREIA!



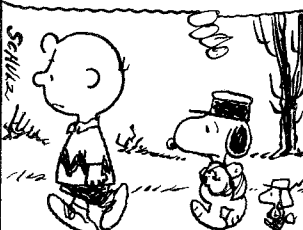
MESMO QUE FOSSE NUM SO JÁ SERIA BASTANTE MAU...



POR QUE É QUE TÍNHAS DE MARCHAR SOBRE TODOS OS BURACOS DE AREIA DO CAMPO DE GOLFE?



O CAMINHO PARA O FORTÉ ZINDERNEUF É LONGO!



Plácido Domingo ao ar livre no Chiado?

«Otelo», Plácido Domingo, Teatro Nacional de S. Carlos, dias 12, 15 e 18 do próximo mês de Dezembro: lotação já completamente esgotada para as três récitas. Apesar de as plateias atingirem os 25 e os camarotes os 132 contos, não existe, na verdade, qualquer lugar disponível. A esperança de muitos melómanos reside na possibilidade de uma ou outra desistência...

Mas, segundo nos consta, a Direcção Artística dos Festivais de Lisboa, velando pelos interesses musicais dos cidadãos da capital (de certos cidadãos, pois os gostos musicais são muito diversos...), tem em mente uma solução para contemplar todos os que, admiradores de Plácido, o desejam ouvir ao longo das três récitas programadas pelo S. Carlos.

Tudo (também segundo nos consta) muito simples: a instalação de um sistema de amplificação para o exterior do Teatro, sistema de amplificação que beneficiaria cerca de cinco mil pessoas, quer chova, quer faça muito frio.

Mas (e segundo nos consta igualmente) tal projecto, de momento, apresenta-se de difícil realização: faltam meios humanos, escasseiam os meios técnicos, falta a autorização do S. Carlos.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
39 476
70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
29 606
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
37 535
3 000 CONTOS

A Sorte Grande foi vendida aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª-feira, dia 17, 2ª Lotaria Extraordinária do
206.º ANIVERSÁRIO DA LOTARIA NACIONAL
100 000 CONTOS
Bilhetes a 10 000\$00 e décimos a 1000\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



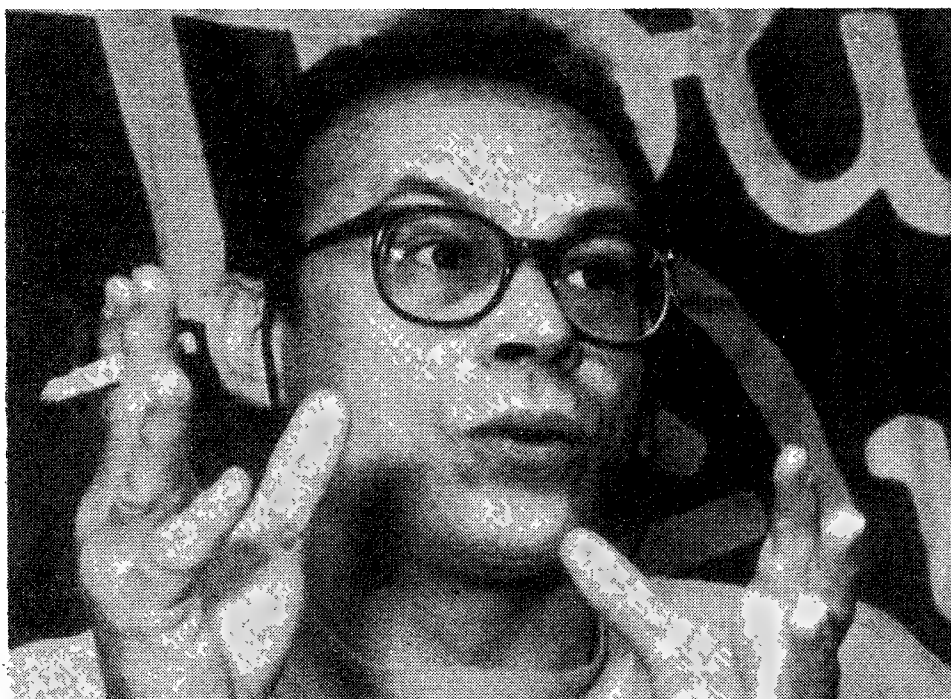
LOTARIA DO NATAL
400 000 contos por 30 000\$
20 000 contos por 1 500\$

CASA VIOLA — A sorte que «Toca»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL

Correio: R. Assunção, 67 - 1000 LISBOA

D/E/C/A/R/A/S/



JOSÉ WILKER, actor cinematográfico brasileiro na lembrança do público português, mercê das telenovelas «Gabriela» e «Roque Santeiro», não menospreza também as tábuas do palco. Verdade, verdade: hoje, em Lisboa, no velho Politeama, ele vai ser intérprete da peça «Quem pode, pode», da autoria de David Mamet. E ainda bem: é que a dita casa de espectáculos, concebida para representações ao vivo, esteve votada, nos últimos vinte anos, a cinema de segunda categoria. Sem grande êxito. Basta atentar nos títulos de filmes ali exibidos: «O Caçador Branco», «A Seita de Udang», «Hércules no Deserto», etc. Em Março deste ano, o teatro voltou: «Final», de Samuel Beckett (Mário Viegas, Glicínia Quartin, José Mário Branco e Manuela de Freitas), e, depois, «O Menino de Sua Mãe», com desempenho de Maria do Céu Guerra, até à primeira semana de Outubro findo. Agora, na sala das Portas de Santo Antão, em sexta-feira de Outono, estreia, como dito já foi, «Quem pode, pode», numa encenação de João Canijo. Além de José Wilker (de férias entre nós), mais dois intérpretes (bem nossos): Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre. Oxalá o público (indo, vendo e aplaudindo) reabilite o Politeama, casa que não deixa de ser uma referência desta Lisboa, que ora de nós se abre, ora de nós se esconde... «Quem pode, pode» estará hoje em cena - mas igualmente interessaria que, noutras instâncias, quem pode actuasse de feição tal que teatro sempre houvesse na velha sala das Portas de Santo Antão.

ÚLTIMA HORA

Diamante roubado

Um anel com um diamante de 2,2 carates, avaliado em oito mil contos, foi roubado na quinta-feira de uma vivenda da zona do Estoril. Segundo informações divulgadas cerca do meio dia pelo piquete da Polícia Judiciária o proprietário da jóia, que pediu o anonimato, não a tinha no seguro. Os pormenores do assalto estão ainda mal esclarecidos, sabendo-se apenas que o anel era uma herança de família, e que o dono da casa assaltada se apercebeu de que estava a ser visitado por «gente estranha», quando se levantou a meio da noite, para beber água.

Cavaco em Sines

O primeiro-ministro Cavaco Silva, que hoje inaugurou o 4º e último grupo da central técnica de Sines, considerou o empreendimento o maior centro produtor de energia eléctrica em Portugal.

O investimento total realizado foi de cerca de 250 milhões de contos, podendo a central produzir 1/3 da energia consumida actualmente no país.

A central térmica de Sines fica situada a 6 quilómetros do porto que serve o complexo industrial. Na produção de energia é utilizado carvão importado, sendo esta estratégia considerada a mais segura em termos económicos, face à instabilidade do mercado petrolífero e à progressiva escassez deste recurso natural.

A entrada em funcionamento da central pode garantir, por exemplo, a alimentação energética, durante um ano, de uma cidade com 300 mil habitantes.

BESCL lidera privatização da Tranquilidade

A operação de colocação e tomada firme relativa à privatização da companhia de seguros Tranquilidade vai ser liderada pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, BESCL, disse Redondo Lopes, presidente da companhia.

Trinta por cento dos títulos a privatizar (735 mil acções) estão reservados aos trabalhadores da Tranquilidade, a pequenos subscritores residentes e a emigrantes, não podendo ser transaccionadas durante dois anos.

Os restantes 70 por cento estão sujeitos a duas ofertas de venda. A primeira, 20 por cento dos títulos, destina-se a pessoas singulares residentes; a segunda, 50 por cento dos títulos, está aberta a todos os investidores.

COMUNA

A Pécora, de Natália Correia estreia mundial em França

Na cidade francesa de Saint-Étienne, no I Festival da Convenção Teatral Europeia, a 17 de Novembro, estreia mundial daquela que é um dos mais fortes e polémicos textos dramáticos de autor português do século XX. Trata-se de **A Pécora (Auto da Paixão de Santa Melânia)** de Natália Correia, obra arrepiante pela qual passam ecos de Brecht e Genet e na qual se denuncia o Negócio e se louva o Amor.

Deste texto fabuloso, proibido de publicação e representação durante o regime censório a que o 25 de Abril pôs termo, fez João Mota, com Manuela de Freitas e com José Mário Branco, e com a Comuna reforçada, um fabuloso espectáculo, ópera do nosso descontentamento e da nossa amargura, encenação da nossa miséria e das traições de que somos vítimas. Um espectáculo que é mais do que um espectáculo porque é o retrato vivo de um povo, este, outro, que destrói a única verdade possível enganado por aqueles que da Verdade fazem Negócio.

Certamente um dos espectáculos mais importantes do teatro livre em Portugal tanto quanto um ensaio no-lo permite afirmar.

Além da estreia a 17, o espectáculo é apresentado em Saint-Étienne, no Teatro de St.-Priest-en-Jarez, nos dias 18, 20 e 23 de Novembro às 20.30, nos dias 19, 21 e 22 às 18.00 e nos dias 24 e 25 de Novembro às 22.00.

I FESTIVAL DA CONVENÇÃO TEATRAL EUROPEIA

Saint-Étienne — 16 a 26 de Novembro

É em Saint-Étienne que se realiza o I Festival da Convenção Teatral Europeia. Fundada em 1987 pelo Schillertheater de Berlim, Teatro Nacional da Bélgica e Centro Dramático Nacional de Saint-Étienne, esta Convenção é um acordo de cooperação entre as principais companhias de teatro dos países da CEE (uma por país). Tem por principais objectivos «a troca de produções, artistas e técnicos, as produções e todas as actividades que, no âmbito do teatro, proporcionam um maior conhecimento e intercâmbio entre as instituições que a integram e os públicos a que se destinam».

Entre as actividades do CTE salienta-se a realização de um festival anual de teatro europeu (a realizar em Lisboa em 1994) e a publicação em oito línguas de uma revista de teatro semestral.

Além da Comuna, estarão presentes em Saint-Étienne o Koninklijke Nederlandse Schouwburg, considerado a principal companhia do teatro em flamengo.

Esta companhia belga apresenta conjuntamente com a Comédie de Saint-Étienne uma versão bilingue da peça de Georg Buchner **Woyzeck**, adaptação e encenação de Daniel Benoin. Outros espectáculos: dois solos, um com a adaptação da novela de Tolstói **Sonata a Kreutzer**, interpretação do actor belga Frans Maas, outro um recital de **Fábulas, Narrativas e Poemas de Deportados**, na voz do grande actor e encenador Jean Dasté.

O Teatro Nacional da Comunidade Francesa da Bélgica estará presente em Saint-Étienne com a encenação de Franz Marijnen da peça de Genet **Elsa Schneider**, do dramaturgo catalão Sergi Belbel, numa en-

cenação de Ramon Simo.

Outro texto conhecido no I Festival da CTE: **Ubu Roi**, de Alfred Jarry, em húngaro, pelo Teatro Jozsef Katona, considerado «o mais brilhante dos teatros da Hungria, segundo o «Libération», o equivalente à Schaubühne de Berlim e ao Piccolo Teatro de Milão. Da Irlanda, o Teatro Nacional — Abbey Theatre, com a peça **Mother of all the Behans**, texto e encenação de Peter Sheridan, interpretação de Rosaleen Linehan que obteve com este trabalho o prémio da melhor actriz no Festival de Edimburgo.

A Cooperativa Nuova Scena/Teatro Testoni/Interaction aparece com uma adaptação assinada pelo conhecido crítico Franco Quadri da peça de Copi **Une Visite Inopportune**. A Cooperativa Nuova Scena foi criada em 1968 por Dario Fo. Companhia luxemburguesa: Théâtre des Capucins com a peça de Jean-Claude Grumberg **Amorphe d'Ottoburg**, encenação de Marc Olinger; companhia holandesa: Het National toneel/Koninklijke Schouwburg com uma peça de autor alemão: **Zeit und Zimmer**, última obra de Botho Strauss, criada este ano por Luc Bondy na Schaubühne.

Da Polónia um outro texto bem conhecido, **Ópera dos Três Vinténs**, de Brecht/Weill, pelo Teatro d'Arte de Varsóvia, encenador de Jerzy Grzegorzewski, criador «vanguardista de tendências surrealizantes».

Dois espectáculos da Staatliche Schauspielbuhnen/Berlin Schiller

Continua na pág. 12

CONVENTION THEATRALE EUROPEENNE
EUROPEAN THEATRE CONVENTION
EUROPAISCHE THEATER KONVENTION
CONVENZIONE TEATRALE EUROPEA
EUROPESE THEATERCONVENTIE
CONVENÇÃO TEATRAL EUROPEIA
CONVENCIÓN TEATRAL EUROPEA
CONVENCIO TEATRAL EUROPEA



ALFAS TRIPLEX

- T. 806496

ALFA 1**PERIGOSA SEDUÇÃO**

de Harold Becker

* Ver «As Estreias da

Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h**ALFA 2****PRISIONEIRO**

de John Flynn

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h**ALFA 3****AS VOZES DA IRA**

de Oliver Stone

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h**ALFA 4****BATMAN**

de Tim Burton

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h**ALFA CLUB****INDIANA JONES E A**

GRANDE CRUZADA

de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h**AMOREIRAS**

- T. 691275

SALA 1**PERIGOSA SEDUÇÃO**

de Harold Becker

* Ver «As Estreias da

Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h**SALA 2****BATMAN**

de Tim Burton

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h**SALA 3****AS VOZES DA IRA**

de Oliver Stone

(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 21.45 e
00.15h**SALA 4****MORTO A TIRO**

de John Frankenheimer

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00h**SALA 5****SEXO, MENTIRAS E**

VÍDEO

de Steven Soderbergh

(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00h**SALA 6****CAÇA GROSSA**

de Abel Ferrara

(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15h**SALA 7****FANTASMA II**

de Don Coscarelli

(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00h**SALA 8****PRISIONEIRO**

de John Flynn

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00h**SALA 9****ESCÂNDALO**

de Michael Caton-Jones

(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15h**SALA 10****NÃO DÊS BRONCA**

de Spike Lee

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h**APOLLO 70**

- T. 763319

AS VOZES DA IRA

de Oliver Stone

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h**BERNA****PERIGOSA SEDUÇÃO**

de Harold Becker

* Ver «As Estreias da

Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h**CAPITÓLIO**

- T. 372358

SEXO INCONTROLÁVEL

(Interdito men. 18 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00h**CINEBOLSO**

- T. 573407

ÍDOLOS DO SEXO

(Interdito men. 18 anos)

12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30h**CINE 222**

- T. 533253

ASSASSINATO À CHUVA

de Martin Campbell

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h**CINE ESTÚDIO ACS****BOM DIA MENINAS**

de Bud Smith

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h**CITY CINE****PROFISSÃO: DURO**

de Romy Herrington

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h**CONDES**

- T. 322523

PERIGOSA SEDUÇÃO

de Harold Becker

* Ver «As Estreias da

Semana» (para maiores de
16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h**EDEN**

- T. 320768

CAÇADA AO

AMANHECER

de Michel Mann

(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h**ESTÚDIO****INDIANA JONES E A**

GRANDE CRUZADA

de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h**FONTE NOVA**

- T. 7145088

SALA 1**CEGOS, SURDOS E**

LOUCOS

de Arthur Hiller

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h**SALA 2****INDIANA JONES E A**

GRANDE CRUZADA

de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h**SALA 3****FUGA SEM FIM**

de Sidney Lumet

(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45h**FORUM**

- T. 541037

SALA 1**RECORDAÇÕES DA CASA**

AMARELA

de João César Monteiro

(para maiores de 12 anos)
13.45, 14.45, 17.45, 19.45 e
21.45h**SALA 2****YAABA**

de Idrissa Ouedraogo

(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e
22.00h**GEMINI**

- T. 734009

007 - LICENÇA PARA

MATAR

de John Glen

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h**IMPÉRIO**

- T. 555134

PERIGOSA SEDUÇÃO

de Harold Becker

* Ver «As Estreias da

Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h**KING TRIPLEX**

- T. 880808

KING 1**PRISIONEIRO**

de John Flynn

(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.15h (dias
úteis)e às 14.00, 16.30, 19.00 e
21.30h (outros dias)**KING 2****CEGOS, SURDOS E**

LOUCOS

de Arthur Hiller

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.45h (dias
úteis)e às 14.30, 17.00, 19.30 e
21.45h (outros dias)**KING 3****CYBORG**

de Albert Pyun

* Ver «As Estreias da

Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30h (dias
úteis)e às 14.15, 16.45, 19.15 e
21.30h (outros dias)**LAS VEGAS**

- T. 631162

SALA 1**PERIGOSA SEDUÇÃO**

de Harold Becker

* Ver «As Estreias da

Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)15.15, 18.30 e 21.30h (dias
úteis)**Os Seis Mais**

- «Pedro, o Louco»
- «Recordações da Casa Amarela»
- «Yaaba»
- «Sexo, Mentiras e Vídeo»
- «Não Dê Bronca»
- «Indiana Jones e a Grande Cruzada»

(Jean-Luc Godard)

(João César Monteiro)

(Idrissa Ouedraogo)

(Steven Soderbergh)

(Spike Lee)

(Steven Spielberg)

SALA 2**BATMAN**

de Tim Burton

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h
(fins-de-semana)15.30, 18.45 e 21.45h (dias
úteis)**LONDRES**

- T. 801313

SEXO, MENTIRAS E

VÍDEO

de Steven Soderbergh

(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h**MUNDIAL**

- T. 538743

SALA 1**PERIGOSA SEDUÇÃO**

de Harold Becker

* Ver «As Estreias da

Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h**SALA 2****BATMAN**

de Tim Burton

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h**SALA 3****ESCÂNDALO**

de Michael Caton-Jones

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h**NIMAS****CEGOS, SURDOS E**

LOUCOS

de Arthur Hiller

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h**ODEON**

- T. 326283

CYBORG

de Albert Pyun

* Ver «As Estreias da

Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h**OLÍMPIA**

- T. 325309

JOVENS SENSUAIS(interdito a menores de 18
anos)Sessões contínuas a partir
das 14.00h**PLAZA**

- T. 806847

SALA 1**BATMAN**

de Tim Burton

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.45 e
23.45h**SALA 2****PERIGOSA SEDUÇÃO**

de Harold Becker

(para maiores de 16 anos)

* Ver «As Estreias da

Semana»
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e
24.00h**POLITEAMA**

- T. 326305

HÉRCULES DO DESERTO

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

- T. 771378

SALA 1**PEDRO, O LOUCO**

de Jean-Luc Godard

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00,
22.00 e 24.00h**SALA 2****SEXO, MENTIRAS E**

VÍDEO

de Steven Soderbergh

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00,
22.00 e 24.00h**SALA 3****NEGROS HÁBITOS**

de Pedro Almodóvar

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00,
22.00 e 24.00h**SALA 4****O AMOR É UMA GRANDE**

AVENTURA

de Blake Edwards

* Ver «As Estreias da

Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00,
22.00 e 24.00h**S. JORGE**

- T. 579144

SALA 1**O**

Uma nova biografia de Hitchcock

ALFRED E O SEU DUPLO

Jacques Siclier

(Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»)

Para penetrar na «face escondida do génio», Donald Spoto quis esquecer tudo quanto dissesse respeito a um cineasta que, não sem segundas intenções, participou na construção da sua própria lenda. Rebuscou todos os arquivos, contactou todas as testemunhas. É o novo perfil de Alfred Hitchcock.

Tinha-se como certo que se sabia tudo a seu respeito. O culto mantido pelos «Cahiers de Cinéma» nos anos 50, a insubstituível série de conversas com Françoise Truffaut — tudo concorreu para estabelecer simultaneamente o retrato, a lenda e a verdade de Hitchcock. Todavia, «Os Últimos Dias de Alfred Hitchcock», de David Freeman (1) — livro a que não

muitos anos de trabalho, pesquisas em todos os arquivos, contactos com todas as testemunhas. Não pode dizer-se que seja um trabalho de detective, visto que Donald Spoto não procurava segredos escondidos nem cadáveres atrás de painéis e, ao contrário do seu mestre, o seu livro não se apoia no suspense. Spoto quis confirmar, através de uma biografia exacta

sas com Truffaut, descreveu a seu modo a génese dos seus filmes, as suas relações com os produtores e com os actores. O homem que Spoto nos revela, marcado pela sua educação católica, passou de uma mãe possessiva para uma esposa (Alma Reville) maternal, devotada à sua carreira e à sua glória, mas com a qual, após alguns anos de um casamento de que nasceu uma filha, Patrícia, mantinha apenas meras relações platónicas. Alma Reville era a sua antítese física.

Este rapaz corpulento, influenciado desde a adolescência pela literatura popular e por Chesterton, Edgar Poe e outros escritores do bizarro, nunca ultrapassou o «handicap» da obesidade.

Angustiado, bulímico, agitado por pulsões que davam por vezes uma coloração sádica ao humor que praticava relativamente aos outros, Hitchcock foi também, no cinema inglês dos anos 20 — cuja espantosa história Donald Spoto nos conta —, uma espécie de arrivista que moldava a sua conduta às circunstâncias de uma indústria em crise, aceitando filmes por encomenda, atingindo pouco a pouco os seus fins.

Célebre após «Os Trintas e Nove Degraus», volta-se sorrateiramente para Hollywood. O relato da sua viagem aos Estados Unidos em 1937 e, depois, das suas traficâncias com Selznick, reconstitui cronologicamente uma aventura quase tão assombrosa como a do «E Tudo

o Vento Levou». Com efeito, por esta época, Selznick, completamente absorvido pela produção deste filme, embarca com Hitchcock nas peripécias da adaptação de «Rebecca», de Daphné du Maurier, por cujo papel feminino lutaria Vivien Leigh depois de ter sido Scarlett O'Hara, papel que finalmente viria a ser dado a Joan Fontaine. E que complicação a mudança da família Hitchcock para a Califórnia! Era na época em que o cineasta estava apaixonado pela sua secretária-assistente Joan Harrison. Pura fantasia que o fazia oscilar no meio de sentimentos de culpa.

Com uma mestria de narrador das «Mil e Uma Noites», Donald Spoto deslinda as mais complicadas histórias de produção e de realização, as manobras de uns e de outros, as relações de forças e a evolução do carácter deste gordo homem, que irá chegar a pesar 160 quilos. Num dos períodos mais negros da sua vida, quando a mãe vai morrer sozinha em Inglaterra, onde quis permanecer apesar da guerra, quando o irmão se suicida, ele projecta em as duas faces da sua personalidade — o que voltará a fazer mais tarde, embora de forma diferente, com «O Desconhecido do Norte Expresso» e «A Mulher que Viveu Duas Vezes», ambos ligados a períodos de crise pessoal (no que se refere a este último, era um estado de saúde deficiente, duas operações, o receio da morte próxima). Com o avanço da idade, passando de curas de emagrecimento a novos aumen-

tos de peso, Hitchcock torna-se, por dentro, cada vez mais negro e obeceçado.

A grande arte de Donald Spoto neste exame de uma obra permanentemente ligada à vida privada — na medida em que esta se reflecte na vida profissional — está em apoiar-se em factos constatados, em documentos e em testemunhos inéditos. E não é para lavar roupa suja. Há qualquer coisa de patético nas paixões sucessivas — e sem esperança — que Hitchcock teve por Ingrid Bergman, Grace Kelly, Vera Miles e Tippi Hedren, pelas quais se considerou traído. Mas será que os seus filmes seriam o que são sem as obsessões, as frustrações sexuais, sentimentais, a dificuldade de habitar este invólucro físico pesado, desgracioso? A glória e a riqueza (considerável) de Hitchcock não foram compensação suficiente para o «lado sombrio» deste homem obeceçado — imagine-se! — pelo tema da duplicidade e cuja criação cinematográfica é necessário reexaminar com cuidado.

O método de Donald Spoto leva-o a pôr em causa a hierarquia artística dos filmes e a nossa famosa «política de autores». Embora o culto de Hitchcock, embalsamado num panteão qualquer, corra o risco de sofrer um golpe, este livro, perturbador pela sua audácia, pelo seu fervor e pela sua honestidade intelectual, reconcilia-nos com Hitchcock, esse desconhecido.

Tradução de Maria Otília Moreira

AS ESTREIAS DA SEMANA

PERIGOSA SEDUÇÃO

Estreia nos Alfas, Amoreiras, Berna, Condes, Império, Las Vegas, Mundial, Plaza e Star.

Al Pacino interpreta o papel de um detective da Polícia de Nova Iorque que se envolve pessoalmente com a possível mentora de uma série de crimes que assolam a cidade.

A realizar: Harold Becker

Principais intérpretes: Al Pacino, Ellen Barkin, John Goodman, Michael Rocker e William Hickey.

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA

Estreia no Quarteto, Xenon e S. Jorge.

Comédia sexual de Blake Edwards. Trata-se de uma «remake» da sua própria «remake» de «O Homem que Gostava de Mulheres», de Truffaut.

A realizar: Blake Edwards

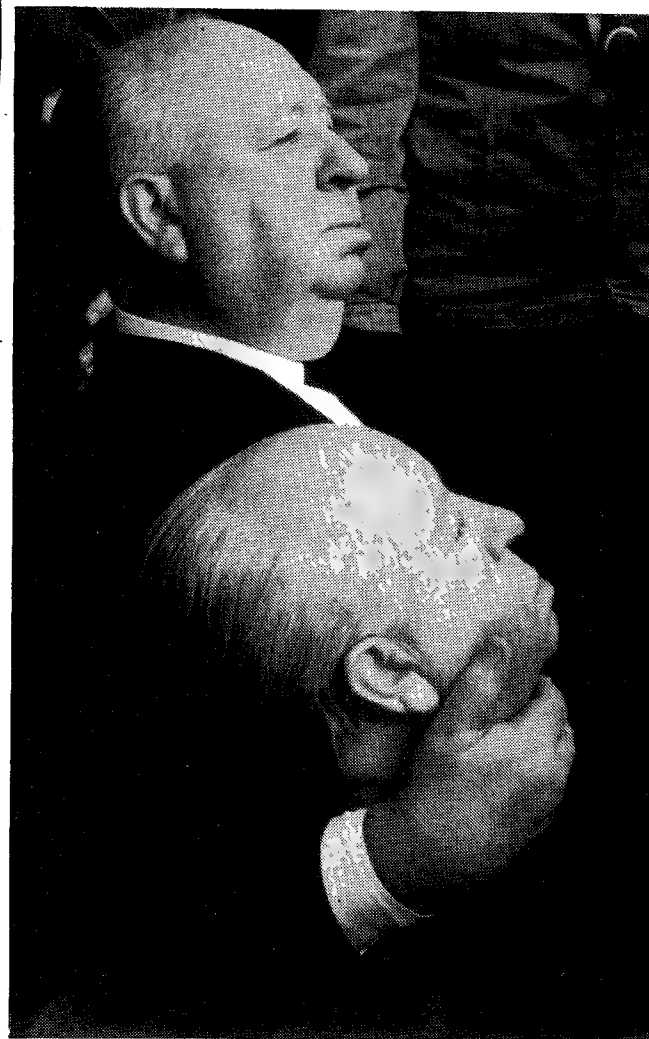
Principais intérpretes: John Ritter, Vincent Gardenia, Alyson Reed, Denisa Crosby, Julianne Phillips.

CYBORG

Estreia no King Triplex e Odeon.

Filme de acção.

A realizar: Albert Pyun
Principais intérpretes: Jean-Claude Damme, Deborah Richter e Vincent Klyn.



se deu de imediato atenção suficiente —, fizera nascer curiosas zonas de sombra no carácter e na personalidade do homem. E eis que chega, como se de um presente de aniversário se tratasse — Hitchcock teria completado noventa anos em 13 de Agosto último —, a volumosa e apaixonante biografia de Donald Spoto.

Trata-se de um autor que não é desconhecido em França. Diplomado pelo Iona College e pela Fordham University, professor de línguas, de literatura e de cinema, recebeu aos dez anos a revelação «hitchcockiana» ao ver «O Desconhecido do Norte Expresso». As edições Edilg publicaram, em 1986, o seu estudo «A Arte de Alfred Hitchcock, Cinquenta Anos de Filmes» (2), que não foi de facto mais do que um prelúdio a esta «verdadeira vida» de Alfred Hitchcock» (3), resultado de

e de uma minuciosa reconstituição da obra, o que pensava ter descoberto sobre o realizador nos seus próprios filmes. E se ele não é o único, longe disso, a enunciar a sua famosa temática e a analisar as suas variações e as suas aplicações, é em contrapartida o único a levar a este ponto as investigações sobre «the dark side of a genius», conforme consta do título americano.

O universitário podia ter-nos dado uma tese. Mas, como é também um escritor, dá-nos um autêntico romance, o qual, quando se começa a ler, é extremamente difícil, se não mesmo impossível, abandonar; perde-se literalmente a vontade de beber, de comer, a noção do tempo. Sabia-se que Hitchcock era um mistificador. Agora, é evidente que ele ocultou a sua vida privada, a sua vida familiar e que, sobretudo nas suas conver-

O TEATRO ESPAÇO

Estreia em Lisboa

Que Vergonha D. Berta!

peça de autoria de João Luís Simões
Encen. e Dramat.: José Caldas

Local — S.P.A. Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, n.º 31 — Telef. 578320
Até 18 de Novembro às 22 horas

com:

Águeda Sena, Lee Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins



Grupo Colectivo
dir. António Lopes

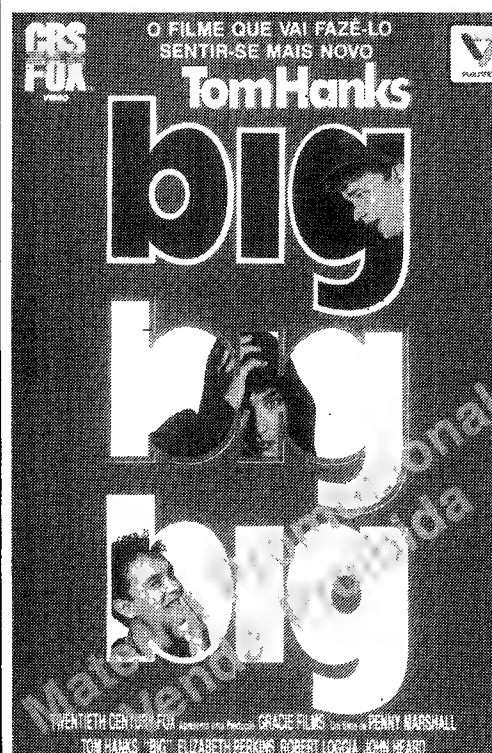
“...PERO NO LA LUNA.”

Federico Garcia Lorca

De 5 a 20 de NOVEMBRO aos DOM. e SEG.
às 21h30

SALA MANUELA PORTO-TEATRO DA CORNUCÓPIA
RUA TENENTE RAUL CASCAIS-1A-LISBOA-TEL 661515

CATÁLOGO



BIG

Apaixonados pela ideia de viajar livremente quer no passado quer no presente, os estúdios norte-americanos têm produzido uma série de películas de qualidade variável a propósito de personagens que pelo menos durante o filme concretizam este sonho inacessível. Foi **Um astronauta na corte do rei Artur** da Walt Disney Productions, **O Regresso ao Futuro** de Zemeckis e um Coppola que não escaparia ao sortilégio de deambular pelo tempo perdido ao rodar o surpreendente **Peggy Sue casou-se**. Quanto a **Big**, de Penny Marshall, é apenas mais uma ficção infantilizante acerca de um rapaz de doze anos que numa só noite se transforma num «yuppie» de trinta, graças à intervenção de um mago de feira.

A legendagem é de irritar o mais benevolente; quem se lembrou de traduzir «comics» por livro cômico, quem foi?

BIG. Realização: Penny Marshall. (EUA-1988). Intérpretes: Tom Hanks, Elizabeth Perkins, Robert Loggia, John Heard. Cor. 100 minutos. Comédia. Para maiores de 6 anos. Edição CBS Fox/Publicvídeo.



(A) QUEDA
DE UM CORPO

Assistente de realização de filmes inolvidáveis como **Citizen Kane** ou **O Esplendor dos Amberson**, ambos de Orson Welles, Mark Robson iniciou a sua carreira a solo em 1943 com **The Ghost Ship**, cabendo-lhe a não escassa honra de haver filmado Humphrey Bogart pela última vez. Aconteceu nesta **Queda de Um Corpo** quando o filme termina e sabemos que este homem que foi o cinema não mais voltaria a trabalhar para ele. Foi em 1956, alguns meses antes da morte de Bogart e do definitivo encerramento de toda uma época.

Independentemente deste aspecto, **A Queda de Um Corpo** é um filme notável acerca dos bastidores do «boxe» onde os atletas circulam rapidamente mas os «managers» ficam, sempre em busca do dinheiro que tudo conquista.

Uma obra tanto mais perturbadora caso se aplique a parábola transmitida a outras modalidades do mundo do desporto, do espectáculo e da sociedade em geral.

THE HARDER THEY FALL. Realização: Mark Robson (EUA - 1956). Intérpretes: Humphrey Bogart, Rod Steiger, Jan Sterling, Mike Lane. Preto e branco. 104 minutos. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/PublicVideo.



(A) INSUSTENTÁVEL
LEVEZA DO SER

Para os românticos incorregíveis (e até um sarcástico como Milan Kundera o pode ser) **A insustentável leveza do ser** é sobretudo a lindíssima história de amor de Tomas e Teresa, a única mulher com quem aquele jovem médico consegue passar toda uma noite porque nela encontra uma fragilidade que muito o perturba. O pano de fundo que, neste caso, é indissociável do enredo é a invasão russa na Checoslováquia em Agosto de 68 e o fim de um sonho que a História consagrou sob a definição de Primavera de Praga. Todos os valores filosóficos e morais se encontram derrubados até aos alicerces e as três personagens centrais vogam, patéticas, em busca de um qualquer ponto orientador neste filme que de forma alguma desonra a obra literária que lhe esteve na origem.

THE UNBEARABLE LIGHTNESS OF BEING. Realização: Philip Kaufman. (EUA-1988). Intérpretes: Daniel Day-Lewis, Juliette Binoche, Lena Olin, Derek De Lint. Cor. 172 minutos. Drama. Para maiores de 16 anos. Edição Orion/Publivideo.



TUCKER, O HOMEM
E O SEU SONHO

É uma das melhores edições videográficas do ano. São Coppola, Jeff Bridges, George Lukas, Vittorio Storaro a atingirem simultaneamente o estádio da maturidade num filme maravilhoso a quem o ouro dos Óscares passou ao lado.

O argumento é, aliás, sobremente conhecido porque muitos foram os portugueses que se dirigiram às salas de espetáculos para saborear este excelente pituê cinematográfico. Preston Tucker é, assim, o «chefe» de uma vasta família com quem partilha a esperança de vir a construir automóveis mais belos, mais rápidos e mais seguros, não se poupando a esforços para concretizar tão ambiciosos objetivos. Porque não estamos no cerne de um conto de fadas, mas na adaptação de um caso verídico ocorrido no pós-guerra, Tucker será vorazmente liquidado pelas três grandes fábricas de automóveis de Detroit. Para além da derrota imposta pelos tradicionalistas resta, porém, a capacidade de sonhar que é, segundo Coppola, um verbo indomável.

TUCKER — THE MAN AND HIS DREAM. Realização: Francis Ford Coppola (EUA - 1988). Intérpretes: Jeff Bridges, Joan Allen, Martin Landau, Fredric Forrest, Dean Stockwell. Cor. 116 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Sonovideo.



JUVENTUDE
VIOLENTA

A atestar pelo vasto número de películas que hoje em dia tomam adolescentes borbulentos como protagonistas, os liceus norte-americanos devem ser quotidianamente objecto de grandes excitações somente dignas de registo cinematográfico. Mas para Sean S. Cunningham eles também parecem ser agitados pelo terror e pelo crime, perpetrado por dois irmãos recentemente chegados à pequena cidade de Glenby. Nada de novo a assinalar no espectáculo da violência e do sangue derramado.

STRIKING BACK. Realização: Sean S. Cunningham. (EUA-1984). Intérpretes: Shannon Presby, Lorin Loughlin, James Spader, John Philbin. Cor. 88 minutos. Terror. para maiores de 18 anos. Edição RCA Columbia/Publicvídeo.



(O) VOO
DO NAVEGANTE

Regressamos praticamente ao mesmo tema que inspirou **Big**. David é ainda menino e moço quando levado de casa de seus pais por um disco voador e ao regressar a casa apercebe-se que passaram oito anos e que só ele permanece igual a si próprio.

FLIGHT OF NAVIGATOR. Realização: Randall Kleiser (EUA - 1985). Intérpretes: Joey Cramer. Cor. 85 minutos. Ação. Para maiores de 6 anos. Edição CBS Fox/Publivideo.

UM CONTO AMERICANO



*Tucker mostra a seu filho
(Christian Stater)
a maquete do automóvel*



É notório aos mais frequentadores de salas de espectáculos e de certo modo também aos videómanos que a cinematografia norte-americana da última década substituiu as ideias, a originalidade e o argumento pelo sucesso garantido dos efeitos especiais que deslumbram um público cada vez menos reivindicativo.

Francis Ford Coppola, nascido em Detroit, em 1939 é a par de alguns nomes, a brilhante excepção que confirma toda a mediocridade contida na regra que, por seu turno, não lhe perdoa o afastamento da normalidade instituída e o afasta dos grandes rituais que nos Estados Unidos congregam a «família» cinematográfica. Tal como as três grandes fábricas de automóveis sediadas em Detroit e o governo norte-americano fazem ao projecto diferente de Preston Tucker porque se sentiam mortalmente ameaçadas por essa mesma diferença.

Apesar de ser, quanto a nós, um dos melhores filmes da década, muito mais belo do que **Rain Man** que na passada Primavera angariou três Óscares, incluindo o de «melhor filme de 88», **Tucker** não esteve presente na noite que ainda hoje prolonga no tempo e no espaço a lenda do sonho americano. O mesmo sucedera em anos anteriores com **Os marginais**, **Juventude Inquieta**, **Cotton Club**, **Peggy Sue Casou-se e Jardins de Pedra** que o público e a crítica acolheram quase sempre com unísono aplauso e que a toda a poderosa Academia ignorou, tomada da sua mui digna arrogância. O namoro de Francis Ford Coppola ao cinema independente também não passaria despercebido aos padrões da «Meca» hollywoodesca que terão suspirado de alívio quando em 1971 o fracasso comercial de **Rain People** e de **THX 1138** de George Lukas desencadearam a falência da American Zoetrope,

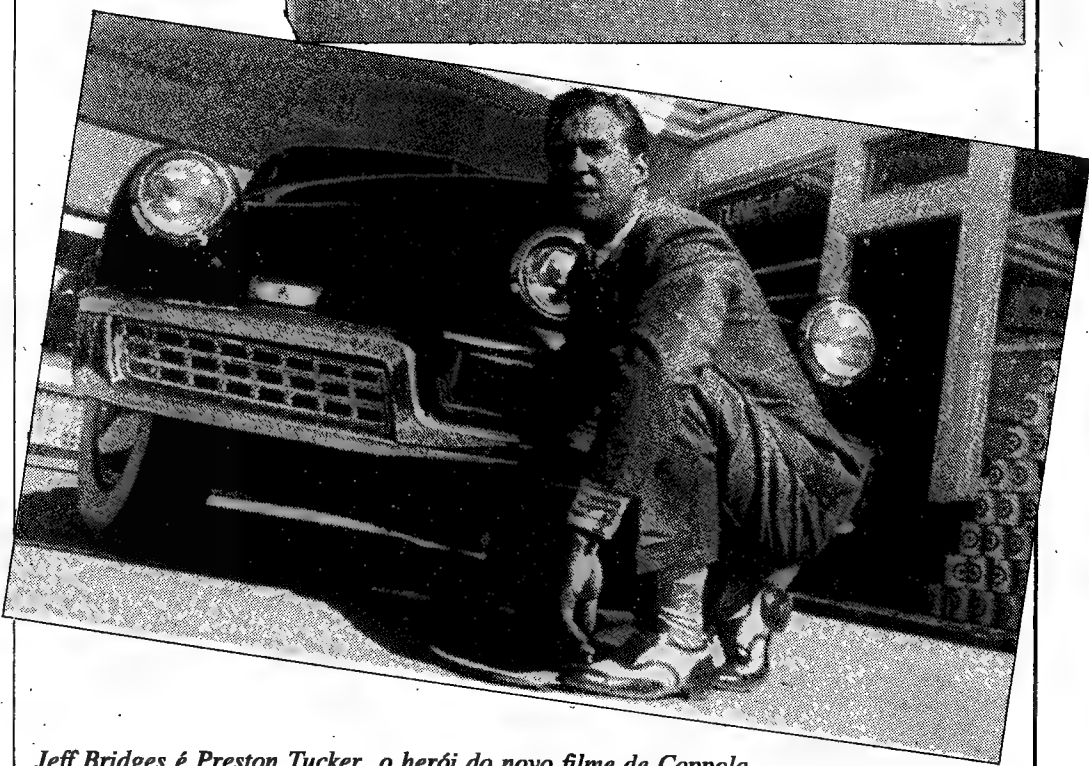
produtora dirigida por estes dois autores.

Tão agitada carreira tê-lo-á, de resto, inspirado para a compreensão do drama real de Preston Tucker e para a possibilidade de erguer um belo filme a partir dessa história pouco conhecida dos norte-americanos e da opinião pública mundial. O resultado final esteve à vista nos cinemas de Lisboa durante o Inverno passado e regressa a partir de agora numa cuidada edição videográfica, comercializada pela Sonovideo.

É um filme sereno, longamente reflectido e destituído de qualquer amargura ou ressentimento mas não deixando por isso de ser um filme-denúncia dessa América que congratulando-se por haver crescido dos «trapos à fortuna», se instala sobre os juros amealhados e nega o princípio da livre iniciativa quando o sonhador irrompe das bases e desafia a casta. Tucker, a família e os amigos, apesar de guiados pelo cordão do sonho tornam-se impotentes perante os monopólios das três empresas de Detroit que estabelecem facilmente ligações com o poder legislativo e judicial. É a solidão do inovador perante a amedrontada mas poderosa coesão dos tradicionalistas que depois de condenar o «moscardo» à cicuta lhe desmancharão o «puzzle» para se servirem individualmente das peças outrora reunidas.

Quando se encerraram definitivamente as portas da Tucker, as empresas tradicionais espoliaram-na dos cintos de segurança, dos motores traseiros e de outros elementos igualmente dignos de figurar na história do automóvel para venderem as suas próprias viaturas. O autor de tão importantes conquistas jazia entretanto «anónimo e disperso» algures na «terra da liberdade», falecido que foi pouco depois de encerrado o processo.

MJM



Jeff Bridges é Preston Tucker, o herói do novo filme de Coppola



Coppola volta com «Tucker» o filme da sua maturidade

SABADO

RTP 1



«A História de um Ídolo»

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Histórias de Operas
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta
14.00 - Parlamento
14.30 - Crime, Disse Ela!
15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.20 - Sessão da Tarde

«A História de um Ídolo»

A história de um dos mais famosos jogadores norte-americanos de basebol - Leroy «Satchel» Paige -, cujas lendárias proezas ainda continuam a ser celebradas.

Um drama sobre a sua luta e frustrações, o seu triunfo, e a sua personalidade muito especial, que o transformam num verdadeiro ídolo das multidões.

Um filme de Richard A. Colla, com Louis Gossett Jr., Beverly Todd, Cleavon Little, Ernie Barnes, Clifton Davis, Hal Williams, Taylor Lacher, John Berardino, Jim Davis, Ossie Davis, Tommy Stewart, J. R. Horne e Donnie Walker.

Fotografia: cor.

Duração: 94 minutos

18.00 - Vivamúsica
18.45 - O Ser e o Não Ser
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.20 - Descobrir os Descobrimientos
21.30 - Esta Noite Sonhei com Brueghel
22.25 - Pisca-Pisca
23.25 - Cinema da Meia-Noite
«Traga-me a Cabeça de Alfredo Garcia»

RTP 2

09.00 - Music Box - Via Rápida
10.00 - TV 101
10.50 - O Aparecimento do Homem
12.00 - Compacto «Amor com Amor se Paga»
16.00 - Estádio

Esta edição inclui ligações directas ao Hotel Altis, onde estão a decorrer as eleições para a Federação Portuguesa de Futebol. Mais tarde, em diferido, será transmitido o jogo de rãguebi disputado entre as equipas da França e da Austrália.

19.30 - Music Box - Especial
20.25 - Fanny e Alexandre
21.15 - Estádio

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
10.15 - TV Rural
10.45 - 70 X 7
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - Juventude e Família
13.00 - Notícias
13.10 - A Conquista do Espaço
14.05 - Primeira Matinée
«Chisum - O Senhor do Oeste»
O tema central deste «western» gira em torno da luta que John Simpson Chisum, o forte e respeitado proprietário de um gigantesco império de gado, resolve travar contra o «dono da cidade» e dos corruptos funcionários públicos que ele maneja e domina a seu belo prazer.
Um filme de Andrew V. MacLaglen, com John Wayne, Forrest Tucker, Christopher George, Ben Johnson, Glenn Cobett, Andrew Prine, Bruce Cabot, Patrick Knowles, Richard Jaeckel e Lyndia Day George.

Fotografia: cor

Duração: 106 minutos

15.50 - Longa-Metragem

«O Cadillac de Ouro»

17.40 - Ricardina e Marta

18.55 - Mac Gyver

20.00 - Jornal de Domingo

20.30 - O Tempo

20.35 - Descobrir os Descobrimientos

20.40 - Querido John

21.15 - Depois da Guerra

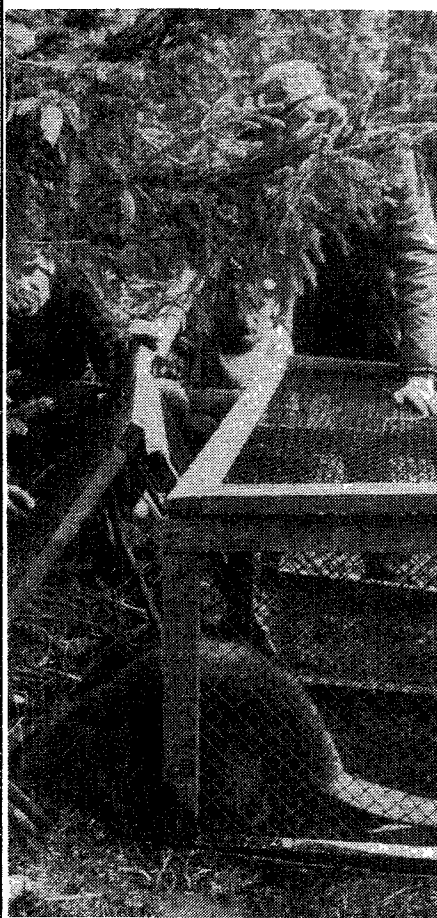
Michael Jordan é, agora, considerado um jovem «leão». O seu mais recente documentário foca a obra do artista plástico Guy Falcon, que fez o retrato de Irene Jameson. O filme de Michael é, porém, encarado como sendo controverso. Desapontado e desiludido, ele prepara-se para abandonar a sua carreira de realizador.

22.20 - Domingo Desportivo



Ricardina e Marta

RTP 2



Sobrevivência

09.00 - Music Box - Especial
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
14.00 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Sobrevivência
17.50 - Quem Sai aos Seus...
18.15 - Imagem e Imagens
18.40 - Café Central
19.40 - Os Trintões
20.40 - Artes e Letras
«A Oficina de Actores» - 1ª Parte
21.35 - Cineclubes
«A Floresta Interdita»

No começo do século, na Florida, um jovem professor resolve defender as aves raras da região dos caçadores que as dizimavam e torna-se guarda florestal. Um filme de Nicholas Ray, com Christopher Plummer, Burl Ives, Gypsy Rose Lee, Emmett Kelly, George Voskovec, Tony Galento e Mackinlay Kantor.
Fotografia: cor.

Duração: 93 minutos

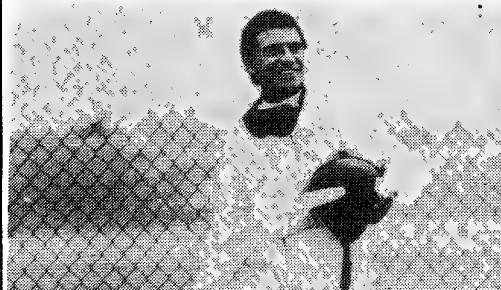
SEGUNDA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - A Rota da Seda
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.45 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Descobrir os Descobrimientos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Clube de Subscritores
21.35 - Rodas e Volantes
Estreia
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

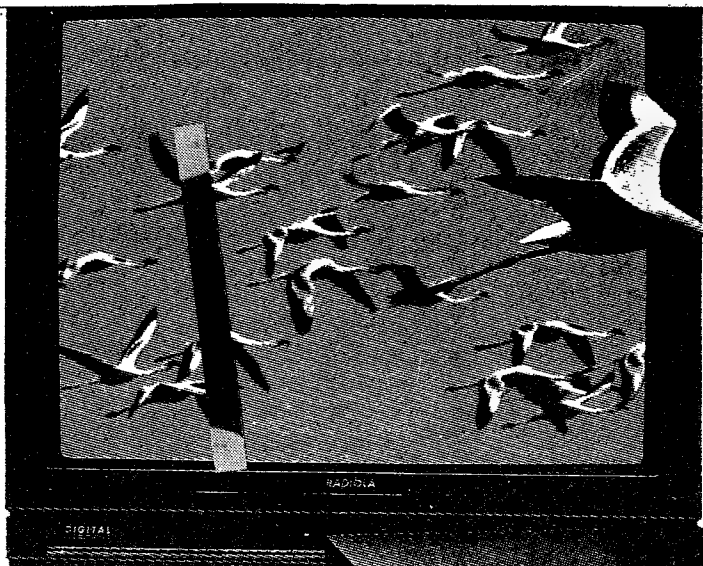
RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Cinco
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.45 - Quadrilhas
19.30 - Clássicos da TV
20.25 - Obras Primas da Pintura
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Bailado
«Christopher Bruce - Double Bill»
A noite de bailado é preenchida com a apresentação de «Silence is the End of Our Song» e «Swan Song», coreografados por Christopher Bruce. O primeiro é interpretado pelo Royal Ballet da Dinamarca e a música, chilena, foi composta por Victor Jara. «Swan Song», interpretado pelo National Ballet de Inglaterra, tem música original de Philip Chambon.
22.50 - Memória Audio-Visual



Rodas e Volantes

COMUNICAR



NOVO PLANO DE IMAGEM NOVO ESPAÇO DE SOM

Com Radiola, ver televisão é mais do que olhar para o ecrã. É entrar num novo espaço de imagem, mais real e envolvente. É vibrar com um novo plano de som, mais puro, mais presente. Radiola, um espectáculo constante.



COREL CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO LDA

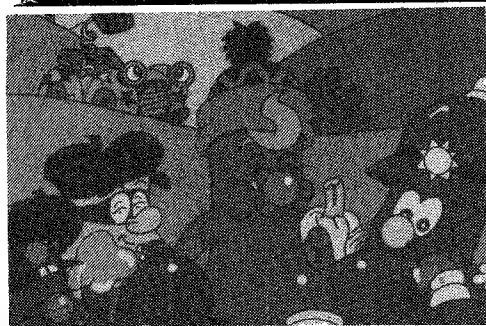
Av. da Liberdade, 211 - 2.º Esq. 1200 LISBOA



RADIOLA
TELEVISÃO · VIDEO

TERÇA

RTP 1



Brinca Brincando

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Dallas
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogos de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Primeira Página
22.15 - Crónica do Crime
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Filhos dos Flintstones
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Music Box - «Via Rápida»
19.30 - Clássicos da TV
20.25 - Cine Magazine
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinemadois
«Menina Bonita»
Durante a I Guerra Mundial, uma menina de 12 anos cresce num bordel de Nova Orleans. Um fotógrafo bastante mais velho virá a apaixonar-se por ela e acabam por casar.
Um filme de Louis Malle, com Brooke Shields, Keith Carradine, Susan Sarandon, Frances Faye, António Fargas, Mathew Anton e Diana Scarwid.
Fotografia: cor
Duração: 107 minutos

QUARTA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogos de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.25 - Lotação Esgotada

«O Presidiário»
Um jovem presidiário afronta a violência e a brutalidade dos guardas da penitenciária onde se encontra. Apesar de ter conquistado o respeito e a admiração dos seus companheiros, terá um fim trágico.

Um filme de Stuart Rosenberg, com Paul Newman, George Kennedy, Jo van Fleet, J. D. Cannon, Lou Antonio, Robert Drivas, Strother Marti e Clifton James.

Fotografia: cor
Duração: 124 minutos
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.25 - Descobertas Subaquáticas
19.30 - Clássicos da TV
20.20 - Lusitânia Expresso
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Dona Beija
23.05 - Som da Surpresa



«O Presidiário»

QUINTA

RTP 1



Pacto de Sangue

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogos de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Capricho dos Deuses
22.10 - Histórias do Incrível e do Bizarro
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - O rapaz do Campo
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Anna
19.30 - Clássicos da TV
20.25 - Magazine Musical
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
23.05 - Hitchcock Apresenta...
Thaddeus Russel é um inglês excêntrico que veste impecavelmente e gosta de romances policiais. Ao passar, em invulgar companhia, um fim-de-semana na sua casa de campo equipada com uma colecção de armas, é obrigado a jogar um arriscado jogo de que depende a sua sobrevivência.

SEXTA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez inclui: Rua Sésamo
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Chegar, Apostar e Vencer
Concurso - 1ª Sessão
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.25 - Sassaricando
21.15 - Missão Impossível
22.20 - Telemundo
22.40 - Chefe, Mas Pouco...
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate
23.50 - Pela Noite Dentro

«Espelho Negro»
Um experimentado inspector da polícia procura descobrir qual de duas irmãs gémeas, de impressionante aparência física, está implicada no assassinio de um famoso advogado. Uma das gémeas tem problemas mentais e o investigador pede a colaboração de um psiquiatra na resolução do caso.
Um filme de Richard Lang, com Jane Seymour, Stephen Collins, Vincente Gardenia, Hank Brandt, Ty Henderson, Jack Kruschen, Bill Quinn, Cathleen Cordell, Reid Cruickshanks, Robert de Qui e Sandy Freeman.
Fotografia: cor
Duração: 93 minutos

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - 3, 2, 1 Contact
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.55 - Especial Desporto
Torneio de Andebol
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - À Beira do Fim
22.20 - Acerto de Contas
22.55 - A Era Nuclear
23.50 - Rotações

CLUBE
DE
VIDEO

ALUGUERES DESDE

100.00

Loja 1 — R. Barão de Sabrosa, 78-A — Tel. 83 83 03 — LISBOA
Loja 2 — C. do Monte (à Graça) — Tel. 87 82 78 — LISBOA
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Tel. 411 66 — Vestiaria — ALCobaça
Loja 4 — Av. de Madrid, 14-B (ao Areeiro) — LISBOA
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) — LISBOA
Loja 6 — R. Nova, Pederneira — NAZARÉ
NOVO CLUB Loja 7 — R. Adolfo Coelho, 12 (Alto S. João) — LISBOA

SISTEMA INÉDITO • SEM JÓIA • 4.ªS FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS

FILMES DA SEMANA

- Um Príncipe em Nova Iorque
- Um Peixe Chamado Vanda
- Força de Viver
- Flash Gordon
- O Voo do Navegante
- Big
- Atrás das Grades

SEMANADA

Motivos para tremuras no teatro português. A Comuna desloca-se a França para a estreia mundial da espantosa peça de Natália Correia **A Pécora**, espectáculo integrado no I Festival da Convenção Teatral Europeia (ver 1.ª pág.): teve início o Festival de Lisboa que promete algumas alegrias (ver programa): estreias houve algumas: **Quem Pode, Pode**, de David Mamet, encenação de João Canijo, no Politeama; **Os Pais Terríveis**, de Jean Cocteau, encenação de Fernanda Lapa, em Oeiras, ambos produções Pró-Tea; **Fale Baixo Senão Eu Grito**, de Leilah Assunção, adaptação de Margarida Carpinheiro, na Comuna. Na sala da Sociedade Portuguesa de Autores, está **Que Vergonha Dona Berta!**, de João Luís Simões, encenação de José Caldas com o Teatro Espaço; no Estoril, **A Morte de Danton**, de Buchner, encenação de Carlos Avilez, com o TEC. Início a 13 de Novembro da série de espectáculos a apresentar pelo Teatro de Portalegre e que se prolonga até 4 de Dezembro. Estreia em Lisboa de **O Meu Irmão Augusto**, de Jaima Salazar Sampaio. Na Sala 1 da Comuna. Encontra no roteiro que se segue outros espectáculos que podem interessar-lhe. Sem esquecer no C.A.M. a exposição de Cenografia de José Manuel Castanheira.

LISBOA**CASA DA COMÉDIA**

Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)

Tel. 60 72 99

(De terça a domingo, às 22.00).

«What Happened to Madalena Iglesias?». Texto/Enc.: Filipe La Féria. Int.: António Cruz e Rita Ribeiro; Afonso Guerreiro, Helena Vallis, Paula Valério, Eunice Menor, Miguel Tavares, Miguel Melo.

CENTRO DE ARTE MODERNA

Sala Polivalente

Rua Dr. Nicolau Bettencourt

Tel. 73 43 09

(Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).

O Contrabaixo, de Patrick Suskind, Enc.: Anabela Mendes. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: João Grosso.

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 726 08 18 (Até 12 de Novembro, às 21.30; domingos, às 16.00).

Barry, Ensaio no T. Zero. Texto/Enc.: Fernando Mora Ramos. Cen./Fig.: José Carlos Faria. Int.: Vítor Santos.

Café-Teatro

Fale Baixo Senão Eu Grito, de Leilah Assunção. Adapt.: Margarida Carpinheiro. Int.: André Maia e Zita Duarte.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av. Luís Bivar, 91

Tel. 54 43 89

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00)

Boulevard, Boulevard, duas peças de Georges Feydeau. Trad.: Miguel Esteves Cardoso. Enc.: Carlos Quevedo. Cen.: Maria Gonzaga. Int.: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Rama, António Anjos e Carlos Pimenta.

TEATRO ABC

Parque Mayer

Tel. 346 67 38.

(De terça a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, também às 16.00.)

Ai Cavaquinho!, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Mus.: Manuel Paião. Enc.: Camilo

FALAS

A história do teatro português é a de uma longa travessia no deserto, uma história de luzes e de sombras. Penso que o momento que atravessamos está longe de ser dos mais luminosos, mas também seria errado dizer que é dos mais sombrios. Esta é uma arte que depende muito de factores alheios, externos, de natureza económica, social e política, e também do próprio público. Há, porventura, um certo individualismo e indisciplina no carácter português que o torna pouco próprio a esta actividade. Por um lado, o condicionalismo económico e, por outro, o temperamental não desfavorecem a escrita teatral, mas tornam por vezes difícil a sua transposição para o palco.

LUIZ FRANCISCO REBELLO
Ent. a José Jorge Letria —
(JL — 7-11-89)

de Oliveira. Int.: Camilo de Oliveira, Vera Mónica, Camacho Costa, Dulce Guimarães, Paulo César, etc.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha

Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Happy End, de Dorothy Lane e Bertolt Brecht, pelo Novo Grupo. Mús.: Kurt Weill. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Francisco Pestana, Isabel Ribas, Melim Teixeira, Fernando Gomes, Fernando Luís e Cristina Carvalhal, etc.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1 A

Tel. 66 15 15

(De terça a sábado às 21.30; domingos, às 16.00)

Céu de Papel, de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)

Tel. 36 39 974

(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)

O Sabor dos Sonhos. Texto/Enc.: Carlos Correia. Cen./Fig.: José Barbieri. Int.: Maria João Vieira, Henrique Macedo, Carlos Macedo, Kim Cachopo e Rita Mira.

TEATRO POLITEAMA

Rua das Portas de Santo Antão

Tel. 32 63 05

Quem Pode, Pode!, de David Mamet. Enc.: João Canijo. Cen.: Vera Castro. Int.: José Wilker, Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre. Prod.: Pro-Tea.

TEATRO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Av. Duque de Loulé, 31

Tel. 57 83 20

(Até 18 de Novembro, às 22.00)

Que Vergonha Dona Berta!, de João

Luís Simões, sobre um texto de Brecht. Enc.: José Caldas. Int.: Agueda Sina, Lee Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinha, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorga Barata.

ALGÉS**1.º ACTO — CLUBE DE TEATRO**

Tel. 211 50 33

TROCAM-SE MULHERES — Máximo Sigilo, de Camilo Castelo Branco, pelo Grupo Persona.

ALMADA**TEATRO MUNICIPAL**

Rua Conde Ferreira

Tel. 275 21 75

(Sextas e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00).

Marco Milhão, de Eugene O'Neill, pela C.ª de Teatro de Almada. Trad.: Henrique Galvão. Enc.: Joaquim Benite. Int.: Alvaro Faria, António Assunção, Ana Nave, Luís Vicente, Alfredo Sobreira, Mário Timóteo, etc.

ESTORIL**TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO**

Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)

Tel. 267 03 20

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

A Morte de Danton, de Buchner, pelo Teatro Experimental de Cascais. Enc.: Carlos Avilez. Int.: Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Pessoa, Diogo Infante, Fernanda Neves, Filomena Gonçalves, F. Pedro Oliveira, João Vasco, Luiz Rizo, Manuel João Borges, Marcantónio Del-Carlo, Maria João Reis, Paulo B.; Santos Manuel, Sérgio Silva, Alice Luís, Ana Marques, António Cerdeira.

OEIRAS**AUDITÓRIO DO COMPLEXO SOCIAL DAS FORÇAS ARMADAS**

Os Pais Terríveis, de Jean Cocteau. Enc.: Fernanda Lapa. Prod.: Pró-Tea. Cen.: Nuno Carinhas. Int.: Catarina Avelar, Clara Joana, Mário Jacques, Natália Luísa e Paulo Filipe.

Documentos

TEXTOS DE JOSÉ MANUEL CASTANHEIRA E ROGÉRIO DE CARVALHO

Não são frequentes os textos publicados por responsáveis da nossa prática teatral, sejam eles de carácter teórico ou visões-poéticas do trabalho cumprido.

Gostariamos de poder arquivar nestas páginas textos que reflectissem o pensamento e as vivências dos nossos criadores. É o que fazemos com os dois textos que aqui apresentamos e que são da autoria de dois dos mais secretos desses criadores. O primeiro, de José Manuel Castanheira, fomos buscá-lo ao programa do espectáculo O Contrabaixo, em cena no CAM; o outro, de Rogério de Carvalho, ao catálogo da exposição de cenografia de José Manuel Castanheira patente no CAM. Dois textos que vale a pena ler e guardar.

1. No teatro (de certo modo...)

construções, estruturas, aços sempre foram (uma) angústia... traziam para aqui as paredes quando se é engolido, quando quando elas, as paredes se fecham aos quadrados, puxadas pelos fios tecidos, cordas pela teia do teatro que é por assim dizer o sistema nervoso central.

2. Pela música (de certa maneira...)

O contrabaixo tinha a vantagem erótica na orquestra reina o silêncio súbito quando o mundo desaba...

3. no corredor, depois...

subimos ansiosamente todas as escadas íngremes tão cansados tão esgotados pensamento e pó num labirinto vertical de ideias fantásticas para fugir à sombra à sombra das coisas.

4. Finalmente uma porta, depois outra semiaberta e ainda uma bandeira de luz verde...

sete armários médios e um guarda-vestidos ferros de amarrar a cal séculos e séculos no mesmo lugar

5. Banho, perfume

As meninas despidas na grande banheira tentando as músicas suaves no vapor

6. Noite adentro...

No quarto de dormir a invasão começou azul às dez em ponto. Já cobria a base do espelho de cristal a cama cresceu o meu navio quebra-gelos e as fendas, partitura nas quatro paredes mais tectorais chão

7. O Muro

Ao mesmo tempo rigorosamente ao mesmo tempo fazem-se os muros altos e as torres de vigia (e rasgam-se os mapas...) Trepadeiras, betão, papel retratos e emoções A música já mal se ouve

8. Beijo na parede tão forte e seco

9. Por fim já nada tem a cor...

por fim, na casa desiste-se Batalhas intermináveis da luz contra a sombra caminhos abertos e vigiados no soalho das tuas pernas...

10. Gente a pensar ter varandas e flores...

11. Lâmpadas fluorescentes...

12. O relógio caía todos os dias

No chão da sala, ao jantar era a sombra de um relógio dos avós caía assim com um estrondo eco... Inverno abanava o mundo e a gente naquela sala

13. Um dia...

o silêncio oco, volta como uma enorme roda dentada em aço temperado.

14. Porque se fecham as portas...

Por vezes nem se fecham fogem eis um mistério...

15. Fogo

Consome-se a escrita todos os lápis, todas as canetas o vento e as nuvens texto a derradeira hipótese cruel

16. A cerveja

Milímetros de espuma de raiva impotente qualquer coisa corre contra a vida...

17. O pássaro metálico

em tardes de chuva e sol bandos de aves metálicas (riscas brancas no écran), suspensas por um finíssimo cabo atravessam, movimento ondulante (acelerado para o fim) em contraluz a cena

18. Desesperado adia o fim...

à noite desesperadamente e abraçado esticado sobre 2 m² de tábuas podres e ácidas

19. O que me ocorre, no teatro

O que me ocorre, no teatro no teatro é sempre uma transparente, levíssima forma de encher os pulmões (de respirar...) metamorfose do escuro e do silêncio em atmosfera.

José Manuel Castanheira

1. Fazer um percurso, envolvendo a memória, de todos esses momentos, não, não há nada que fique no vazio, nada...

2. E, agora uma realidade sem espaço: se é isso que procuro agarrar, fixar, enquanto escrevo...

3. As Três Irmãs, O Tio Vânia, O Paraíso não está à vista, o Auto da Índia, não teriam existido como formas dadas ao público.

4. A marca dessa criação manifestou-se.

Podemos falar de uma visão própria de conceber e trabalhar esse espaço. E falo disso, porque o questionamento instala-se sempre que uma proposta inicia a sua etapa.

5. Esse espaço que José Manuel Castanheira propõe é já uma visão. Visão?

6. Visão do mundo? Qual mundo? O mundo de um universo. Então, o universo Teatral.

7. Um espaço: memória do teatro ou memória do mundo? Um espaço memória, sem interior nem exterior.

8. Uma árvore estendendo os seus ramos por toda a superfície do palco.

9. É o produto da actividade humana e não da natureza.

10. Esta árvore difere de uma outra, embora sejam as mesmas:

11. Mas onde as referências? Onde as referências deste espaço, que mais não é

que uma realidade do teatro que o teatro me dá? Onde? O teatro e o mundo? O teatro ou o mundo? Talvez um falso problema.

12. Talvez, aquele armário, no Jardim das Cerejeiras, seja uma metáfora. Sim, mas o armário está lá, o seu tempo, o seu espaço. Entregue ao seu destino. Quantos destes armários se venderam na Rússia desse tempo. Mas este armário... porque «este»? Não é o mesmo desse tempo. É um que agora (1989) alguém concebeu. Também é o armário que Tchekhov pôs no texto «O Jardim das Cerejeiras». E é um armário. De qual dos armários estamos a falar?

Foram elaborados em si-

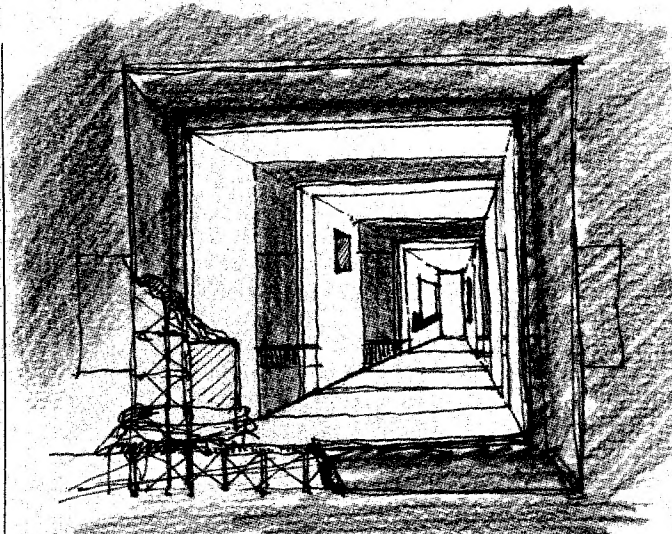
tuações muito diferentes da nossa. Talvez a sensibilidade de uma sociedade. Por isso não deixamos de reflectir sobre as questões técnicas e levados a referir a uma estética do espaço cénico.

13. E, tocando o próprio material do teatro, o essencial seja o que o artista tem a dizer (para consagrar a fórmula consagrada) e não os meios, os processos que utiliza para o dizer, não a maneira como apresenta o seu pensamento, a sua «mensagem»?

14. O que se espera obter de uma proposta de espaço de José Manuel Castanheira?

15. Os espectáculos...

Rogério de Carvalho



Esquiza de José Manuel Castanheira para a peça de teatro «À Procura do Presente» de A. Gutkin, 1987.

ÚLTIMA HORA

Teatro de Portalegre em Lisboa

O Teatro de Portalegre, dirigido por José Mascarenhas, propõe quatro peças do seu repertório ao público teatral de Lisboa. Convém lembrar que este grupo está a realizar na cidade cantada por José Régio um trabalho muito sério de criação e animação teatrais. E ainda através da produção de textos inéditos de autores nacionais que o consagra como o grupo português, neste momento, com

um trabalho mais produtivo nesse campo.

O Teatro de Portalegre apresenta a nova peça de Jaime Salazar Sampaio, **O Meu Irmão Augusto**, inédita em Lisboa, nos dias 14, 15, 16, 17 e 18 de Novembro, às 21.30, e 19 de Novembro, às 17.00; a peça de Norberto Ávila **O Marido Ausente**, em 21, 22, 23, 24 e 25 de Novembro, às 17.00; **A Curva**, de Tankred Dorst, dias 28, 29 e 30 de Novembro e 1 e 2 de Dezembro, às 21.30, e 3 de

Dezembro, às 17.00; **A Moeda**, de Luís Mourão, 18 e 25 de Novembro e 2 de Dezembro, às 16.00, e 3 de Dezembro, às 11.00 (espectáculo para crianças). Todos estes espectáculos são apresentados na Sala 1 da Comuna.

Encenações dos três primeiros: Augusto Telles, do último: Victor Pires. Intérpretes: Conceição Gonçalves, Fátima Reis, José Mascarenhas, José Figueiredo Martins, Victor de Freitas, Victor Pires, Fernando Ladeira.

Festivais de Lisboa

Foi com a companhia italiana de Veneza «L'Avogaria» que tiveram início os Festivais de Lisboa, iniciativa da Câmara Municipal.

Aquela companhia apresentou já **Il Corvo**, de Carlo Gozzi, e tem ainda em cena, hoje, sexta, e amanhã, sábado, a comédia de Goldoni, **il Cavalier Giocondo**.

Nos dias 13, 14 e 15 apresenta-se finalmente a companhia Teatro Rajatabla, da Venezuela, com a adapta-

ção e encenação de Carlos Gimenez da novela de Gabriel Garcia Marquez, **Ninguém Escreve ao Coronel**, espectáculo que esteve no Festival de Cádiz como aqui referimos com os elogios que julgo merecidos. Estes espectáculos realizam-se no Teatro Maria Matos, assim como um outro a criação de Philippe Avron com o título **Don Juan 2000**, a apresentar a 4 e 5 de Dezembro, também às 21.30.

No Teatro S. Luís, nos dias 14 e 15 de Novembro, às

21.30, a Companhia Soviética de Teatro de Improvisação apresenta um espectáculo intitulado **Gluki**.

Otmar Krejka

Convidado pelos Festivais de Lisboa estará entre nós, na próxima semana, um dos grandes do teatro europeu, o checo Otmar Krejka. Além de uma conferência no IFICT aquele criador dirigirá um aula prática na Escola Superior de Teatro e Cinema.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

ESPAÇO 0-1 — De 2.^a a 6.^a, das 0 à 1; apresentação e realização de Humberto Boto.

Não cesso de repeti-lo: o último dos «históricos» do FM (ao menos em espírito), não sabe fazer maus programas.

Aqui, Humberto Boto faz-nos ouvir canções mais antigas, com a tónica nos anos 50.

PESSOAL E TRANSMISSÍVEL — De 2.^a a 6.^a, das 22 às 24; apresentação e realização de Adelino Gonçalves.

Um jovem da velha guarda, uma raposa velha, animando um dos mais bem construídos programas musicais da Rádio portuguesa; a qualidade é notável, sobretudo se pensarmos que se trata de um programa diário.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 22 às 24; apresentação e realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

O catálogo de Blackawk, com 4 estrelas de primeira grandeza: Chicok Freeman, Phil Woods, Elvin Jones/McCoy Tyner Quintet e Gil Evans.

Na 2.^a hora, destaque para uma gravação a solo do pianista Paul Bley e para uma outra gravação em duo, com o contrabaixista Jesper Lundgaard.

RADIO MINUTO

ESPAÇO 20-22 — De 2.^a a 6.^a, das 20 às 22; apresentação e realização de Frederico Somsen.

Uma das estrelas da extinta Rádio Universidade Tejo (RVT), Fred Somsen, tem, felizmente, espaço para passar a música nova e (às vezes) algo hermética. Uma boa nota dissonante para a Rádio Minuto (92.4 Mhz-FM Estéreo — Lisboa).

TSF

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel.

Silva Resende, prestes a deixar a cadeira de «rei» do futebol português, senta-se na cadeira do «réu». Hábil no discurso, esperemos que «defronte» especialistas como António Macedo ou David Borges, e que estes estejam inspirados.

HOJE EM DIA — SONS COM HISTÓRIA — Edição e locução de João Canedo.

Um pouco antes das 10, repetindo-se várias vezes durante o dia, a comemoração deste ou daquele evento.

Suportado por um discurso claramente antifascista, socorrendo-se de todos os valores e símbolos que a

«Se aceito julgar um texto segundo o prazer, não posso ser levado a dizer: este é bom, aquele é mau. Não existe quadro de honra, não existe crítica...»

Estas sábias palavras de Roland Barthes, em «O Prazer do Texto», têm nortado muitas vezes, ao menos inconscientemente, a minha atitude e o meu «julgamento» face ao que verdadeiramente interessa nesta página: o fenómeno radiofónico.

Como um grande profissional de Rádio me disse recentemente, gosto muito mais de escrever sobre aquilo de que gosto do que sobre aquilo de que não gosto.

Ao longo dos seis anos e picos que tenho escrito sobre Rádio, de uma forma que penso empenhada e até arrebatada, tenho exercido a «crítica», sobretudo pelo gosto e então ela não será verdadeira crítica, e sobretudo pelo gosto «positivo».

Talvez por isso tenha escrito tão pouco sobre o trabalho de Herman José, que durante anos, aos fins-de-semana, animou as manhãs da Comercial.

Não ponho em causa as qualidades e o grande talento do maior cómico português, mas o que é facto é que raramente tenho aderido ao estilo daquilo que ele faz, ao produto que ele concebe e interpreta, com a ajuda de uma equipa fiel.

Sem recorrer aos arquivos, lembro-me que aqui há

HERMAN

uns cinco anos atrás, num programa que penso que se chamava «A Flor do Éter», Herman José produzia, realizava e interpretava uma radionovela cómica, de que lembro sobretudo parte do indicativo, em que se cantava «Adeus mamã, vou partir...»

A essa radionovela, que me lembro que escrevi que possuía um humor descabelado, teci os maiores elogios, e penso mesmo que foi o melhor momento humorístico de sempre do Herman «radiofónico».

Aqui há cerca de 15 dias, Herman José, na sua habitual intervenção matinal da TSF, imitou um locutor de «voz colocada». Herman caricaturava, obviamente, uma das mais populares figuras da Rádio: António Sala.

Sala é um comunicador nato, tem uma voz clara e possante, uma dicção límpida e cristalina, um à-vontade e uma fluência inextinguíveis, mas eu acho-o insuportável.

Sempre senti que me faltavam a argúcia e os argumentos para criticar António Sala. A pequena peça que Herman desempenhou, para quem a ouviu, encheu a rádio de gozo e inteligência e constituiu a melhor crítica possível a um outro profissional.

Herman, às vezes, é genial...

RUI CARTAXO



esquerda tradicional tem transportado, o tom da rubrica é discutível mas coerente.

CMR

«ESPECIAL» PAUL McCartney — Sábado, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida e Miguel Cruz.

Miguel Cruz e Luís Ferreira de Almeida assistiram ao concerto de Paul McCartney na semana passa-

da em Madrid. É a experiência desse concerto e a carreira de McCartney que vão estar em foco nesta emissão.

A CÂMARA DOS LORDES — Aos domingos, das 11 às 13; edição de Margarida Guimarães e Nuno Infante do Carmo, apresentação de Nuno Infante do Carmo.

Os Stray Cats, jovens conservadores com raça, os Squeeze e os 10000 Maniacs são as vedetas da

emissão. E o ex-vocalista dos Wall of Voodoo, Stan Ridgeway está também na ribalta.

O PORTEIRO DA NOITE — Aos domingos, das 21 às 22; edição de Nuno Infante do Carmo.

Cycles, o novo álbum dos Doobie Brothers, velho grupo próximo do country rock; marca o reaparecimento desta interessante banda. Eilo a rodar no «Porteiro».



Referências e referentes

Há mil e não sei quantos anos as páginas da «fanzine» que ilustram esta coluna seria impossível.

Esta impossibilidade não a baseamos em circunstancialismos históricos (por exemplo, inexistência de reprodução mecânica de caracteres e imagens). De facto, esta impossibilidade referimo-la às citações do presente, às significâncias da linguagem iconográfica e verbal, o que na BD como em muitas outras áreas fornece a possibilidade de entendimento e, consequentemente, de actualidade.

A primeira imagem, mentalmente é: one, two, three e nunca um, dois, três. A segunda imagem é a continuação desta americanização das mentalidades, ou melhor dizendo: televisionismo mental. A terceira e a quarta imagem colocam outra problemática e utilizam outro tipo de referencial.

Assim, o terceiro quadrado é pura e simplesmente uma referência gráfica em que o foguetão justifica o arabesco que em si mesmo se pretende referido a códigos estéticos. O quarto quadrado utiliza ele todo um peso referencial ima-

gético e de conotação à realidade nacional. Já não sei quem inventou que a solução para as nossas angústias económicas era o artesanato, como solução antropológica de museu para alegrar o quotidiano dos bárbaros civilizados que são esses todos da Europa desprovidos de tradição (mesmo que assim não seja). Assim sendo, Artenata vem mesmo a calhar.

No entanto, o mastodóntico «transistor» é um tempo presente nas mentalidades suburbanas jovens portuguesas.

No entanto, os marcianos de antenas é um tempo presente no baralhado imagético nacional, em que as bruxas podem eventualmente assumir estas feições e não mais que, talvez.

Finalmente, a noção de troca de si mesmo que estas quatro ilustrações contêm, mais a linguagem específica à BD em que os limites dos quadrados querem dizer separação, mas também transição, fazem com que esta ilustração não tenha sido possível há mil e não sei quantos anos atrás.

PAP

□ BARREIRO

• **ARTUR BUAL**
Nova Galeria, Rua Alfredo Figueiras, 1. De 3.ª a dom., 16 às 20. Pintura.

□ CASCAIS

• **JOÃO QUEIROZ**
Galeria Arcada, Arcadas do Parque. Pintura (até 16/11).

□ COSTA DA CAPARICA

• **MANUELA PINHEIRO e ANTÓNIO SEM**
Galeria Almadarte, Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B. A 6.ª, 21.30, às 23.30; sáb., dom. e fer. 15 às 23. Pintura.

□ LISBOA

• ARMANDA DUARTE

Monumental/Bertrand, R. Anchieta. De 2.ª a 6.ª, 10 às 18; sáb., 10 às 13. Pintura. (até 14/11).

• ALBERTO CARDOSO

Galeria de São Bento, R. do Machadinho, 1. Pintura.

• ARMANDO ALVES

Galeria Fonte Nova, Centro Comercial Fonte Nova. Pintura e gravura (até 19/11).

• BARTOLOMEU CID

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. Gravura.

• JOSÉ MATOS CARDOSO

Galeria da Livraria Barata, Av. de Roma, 11. Pintura.

• JOSÉ AUGUSTO

Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A. Pintura (até 15/11).

• LUÍS FRANÇA

Altamira, R. Filipe Folque, 48-A. De 2.ª a sáb., 10 às 19. Pintura (até 21/11).

• MÁRIO DIONÍSIO

Galeria Nasoni, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-A. De 2.ª a 6.ª, 10.30 às 13 e 15 às 19.30.

• MALANGATANA

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom, 14 às 20. Retrospectiva.

• PEDRO MAIA

Galeria Módulo, Cç. dos Mestres, 23-A. Pintura.

□ PORTO

• ARTE CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA

Galeria Quadrado Azul, R. Costa Cabral, 777. Pintura, escultura e desenho.

Qualidade/novidade

Na Artela Galeria numa exposição com obras de Artur Bual, Adelino Ascenso, Miguel Vasques e João Fragoso, até 12 de Novembro.

Como muitos vezes neste tipo de exposições a sua qualidade básica identifica-se com o seu defeito: a diversidade. De resto, a força da individualidade transmitida à obra, factor permanente em arte nos tempos que correm, obrigam a que toda e qualquer colectiva arrisque as diferenças e mesmo as oposições.

Pessoalmente, conheço muito da obra de Bual, algumas vezes já escrevi sobre ela e sempre sublinhei a vitalidade e a força diria que orgânica que se desprende da sua pintura e desenho.

De João Fragoso também algumas vezes falei, outras vezes utilizei imagens de obras suas para ilustrar estas colunas.

Agora de Adelino Ascenso e de Miguel Vasques confesso que, praticamente, nada conhecia.

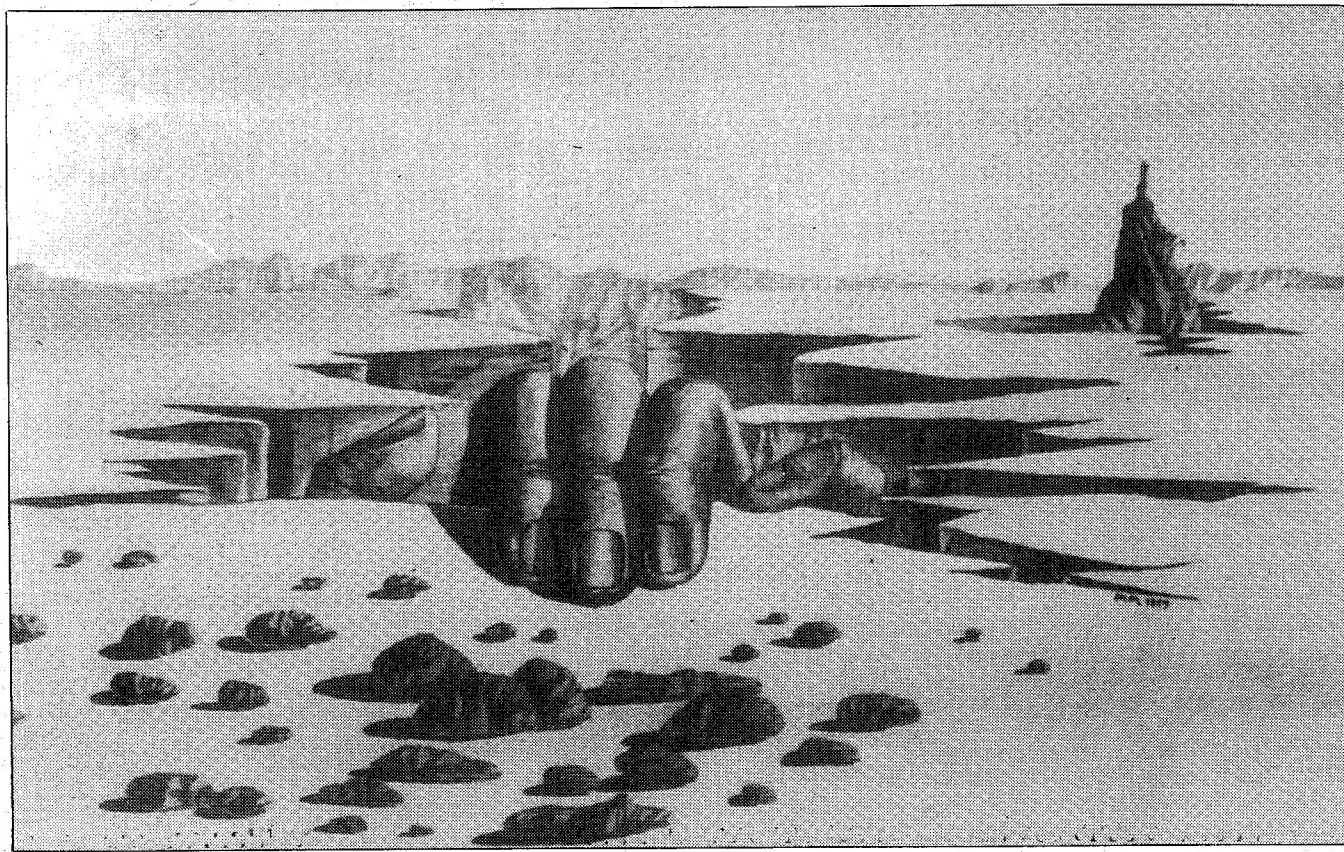
No entanto, e apesar de tudo isto, posso dizer que esta exposição não constituiu motivo de novidade no que vi. Não que falte a qualidade, não falem as personalidades afirmadas.

Assim, o realismo fantástico, um pouco ou quanto surrealista de Adelino Ascenso, ou o realismo crítico de Miguel Vasques, embora constituindo temas e modos já tratados, não deixam de se notabilizar pelo grau qualitativo atingido.

Quanto a Bual e a João Fragoso é o conhecimento que tenho das suas obras que impede a novidade.

... Como a novidade sistematicamente procurada não pode constituir critério...

Porfírio Alves Pires



CLÁSSICA

LISBOA

Aula Magna

Dia 11, pelas 21.30h — Concerto pela **Orquestra do Porto** dirigida pelo maestro **Jan Latham-Koenig** com **Gerardo Ribeiro** ao violino. Peças de Sousa Carvalho, Mendelssohn e Mozart.

Coliseu dos Recreios

Dia 15, pelas 21.30h — Concerto pela **Philharmonia Orchestra** dirigida pelo maestro **Giuseppe Sinopoli**. Obras de Wagner e Bruckner. (Os mestres Cantores, abertura da ópera o Idílio de Siegfried) e Bruckner (Sinfonia n.º 3 em ré menor).

Fundação Gulbenkian

Av. Berna, 45

Dia 10, pelas 18.30h — Recital de piano por **Cécile Ousset**. Obras de Chopin, Liszt, Debussy, Ravel e Saint-Saëns.

Dia 13, pelas 18.30h, no Auditório Dois: Concerto com **Maria Isabel Deline** (violoncelo) e **Anne-Marie Menet** (piano) que interpretam obras de Schumann (Três peças de fantasia, op. 73; Cinco peças, op. 102), e Brahms (Sonata n.º 1 em mi menor para piano e violoncelo, op. 38).

Dia 14, pelas 21.30, no Grande Auditório — **Itzhak Perlman** (violino) e **Bruno Canino** (piano) interpretam obras de Mozart (Sonata para piano e violino em ré maior, K306), Beethoven (Sonata para piano e violino em lá maior, op. 47 «Kreutzer»), Bartók (Sonata n.º 2; Transcrições para violino anunciadas pelo artista no próprio concerto).

Dia 15, pelas 18.30, no Grande Auditório — **Itzhak Perlman** e **Bruno Canino**.

Dias 16 (21.30h) e 17 (18.30h), no Grande Auditório — Concerto pela **Orquestra Gulbenkian** dirigida pelo maestro **Max Rabinovitch**, com **Clive Greensmith** ao violoncelo. Obras de Chostakovitch, Schumann e Haydn.

Igreja de S. Roque

Dia 11, pelas 21.30h — Concerto pelo **Coro Regina Coeli de Lisboa** sob direcção de **António José**

Lourenço. Obras de Henry Purcell, Narcís Casanovas, Monteverdi, Mozart, Bach e Telemann.

Museu de S. Roque

Dia 15, pelas 18.30h — **Graziela Lé** (canto), **Gabriela Canavilhas** (piano) e **Francisco Ribeiro** (clarinete) interpretam peças de Schumann, Mozart, Berlioz, Mendelssohn e Crussell.

Salão Nobre da Associação Comercial de Lisboa

Dia 17, pelas 21.30h — 6.º Concerto **Hotéis D. Pedro**, pela **Filarmonia Portuguesa**.

Teatro de S. Carlos

Dia 17, pelas 20.30h — «La Fille Du Régiment», de Donizetti, em coprodução com o Teatro Comunale de Bolonha. Direcção musical de **Paolo Cimi**, encenação de **Gabriele Salvatores**, cenografia de **Gian-Maurizio Fercioni**, figurinos de **Ferdinando Bruni**.

Elenco: **Eneida Lloris**, **Raul Gimenez**, **Jane Berbié**, **Jorge Vaz de Carvalho**, **José de Freitas** e **Maria Ramos**.

Teatro de S. Luiz

Dia 11, às 17.00h — Concerto pela **Orquestra Sinfónica da RDP**.

Dia 13, pelas 18.30h — Recital de piano com **Cyprien Katsaris** que interpreta peças de Mozart, Schumann e Schubert.

Dia 16, pelas 18.30h — Recital de piano por **Alberto Pomeranz**.

DAMAIA

Sala D. João V

Dia 15, pelas 21.30h — Concerto pelo **Quarteto Arcus** composto por **Vasco Barbosa** (violino), **Paulo Vieira** (violino), **Teresa Ribeiro** (viola) e **Kenneth Frazer** (violoncelo).

PORTO

Hotel Meridien

Av. da Boavista, 1466

Dia 12, pelas 21.30h — Concerto pelo pianista italiano **Ambrosini Brenno** (1.º Prémio do V Concurso Internacional de Música da Cidade do Porto/88). O concerto realiza-se no **São Guimaráes**.

LIGEIRA

LISBOA

Aula Magna

Dia 10, pelas 21.30h — Concerto com o saxofonista **Courtney Pine** acompanhado pela sua banda.

A primeira parte do concerto será assegurada pelo grupo **Moreiras Jazztet**.

Pavilhão Carlos Lopes

Dia 17 — Espectáculo destinado a violência com a participação de vários

grupos, entre os quais **Rad dio Macau**, **João Peste** e os **Acidoxibordel**, **Capitão Fantasma**, **Sitiados**, **Clan-destinos** e **Condenados**.

Rock Rendez-Vous

Rua da Beneficência, 175
Dia 10, às 22.00h — **Som dos Gatos** e **Jovem Guarda**.

Dia 11, às 22.00h — **João Peste** e o **Acidoxi Bordel**.

O Festival a realizar em Saint-Etienne de 16 a 26 de Novembro de 1989, reunirá as criações dos mais importantes teatros europeus. Será, senão o acto de nascimento, antes a confirmação de uma colaboração autenticada por uma Convenção que, já bem encaminhada, se apresenta rica de esperança.

Apresentamos o leque das actividades que durante dez dias farão de Saint-Etienne a prática do teatro europeu: um conjunto de criações de uma diversidade e de uma riqueza difíceis de igualar. A reunião de todos estes grupos, de todos estes homens de teatro (actores, dramaturgistas, encenadores, críticos, jornalistas, autores) permitirá as permutas e ajudará as confrontações: três colóquios permitirão cruzar opiniões e experiências.

Daniel Benoin
directos da Comédie de Saint-Etienne

I FESTIVAL DA CONVENÇÃO TEATRAL EUROPEIA

Continuação da pág. 1

Teater, um solo sobre **Werther**, de Goethe, e uma noite de canções de Bertolt Brecht. Outro espectáculo alemão com o Schauspiel de Frankfurt: **A Última Gravação**, encenação de Karl Michael Gruber, inter-

pretação de **Bernhardt Minetti**.

Beckett/Gruber/Minetti — que trio!

De Londres o Lyric Theatre com uma peça sul-africana, **Wosa Albert**, que tem obtido um êxito extraordinário: **Comboios, grupos de jazz, polícias, primeiros-ministros, helicópteros, explosões nucleares...** Duas horas cheias de uma extraordinária energia. (The Guardian).

Por fim, o Teatro Vakhangov, de Moscovo, com a peça de Michael Bulgakov «**O Apartamento de Zóika**», obra proibida durante 60 anos. O mais curioso desta peça para nós é o facto dela ter sido apresentada por uma outra companhia soviética na última Festa de Almada («DL»/13-7-89).

Além dos espectáculos este I Festival da CTE compreende três colóquios que deverão ser participados por conhecidas personalidades do teatro europeu. eis os seus temas:

I — Le Théâtre en Europe, crise de l'institution?

II — Économie et Culture, le Mécénat à l'horizon de 1993?

III — Politique et Théâtre en 1989 en Europe (este organizado em colaboração com a Associação Internacional dos Críticos de Teatro).

De Portugal estarão presentes, além da Comuna e de Natália Correia, António Reis, Carlos Wallenstein e Carlos Porto que intervirão no colóquio sobre «O Teatro na Europa, Crise da Instituição?».

Além de outras personalidades, nomeadamente críticos, faz parte da comitiva portuguesa a artista **Amália Rodrigues**, escolhida para o programa de televisão a apresentar diariamente, como representante do nosso país, por se tratar da nossa figura artística internacionalmente mais conhecida.

